

PROCESSO Nº 46662

ANO 2003

I VOLUME

ITEM 19025



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - **CONDEPHAAT**

46662

PROCESSO Nº

INTERESSADO: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
PROCEDÊNCIA: CAPITAL

DATA: 10/04/2003

REPARTIÇÃO: _____

Nº DE ORDEM DO PAPEL: _____

ASSUNTO: Estudo de tombamento dos dois balões (Gasômetro) pertencentes à CONGÁS, nesta Capital, incluindo conjunto de edificações e instalação do Complexo, situado na Rua: da Figueira, com acesso pela Rua: Capitão Faustino Lima, nº134 e conjunto de edificações e instalações da Rua: do Gasometro, conhecida como Casa das Retortas, e do imóvel contíguo, com acesso pela Rua: Maria Domitília, nº79.

Capa refeita em 02/01/2008 SG.

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ N.º 00142

INTERESSADO - PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

DATA - 27/08/85

DESCRIÇÃO - ESTUDO DE TOMBAMENTO DOS DOIS "BALÕES" (GASÔMETROS) PERTENCENTES À COMGÁS - CAPITAL.

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO - LOCALIZADO À RUA CAPITÃO FAUSTINO LIMA, Nº 134, BAIRRO DO BRÁS, TENDO COM ENDEREÇO SECUNDÁRIO A RUA DA FIGUEIRA, Nº



Prefeitura do Município de São Paulo

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO - GABINETE

São Paulo, 20 de agosto

Ofício N.º 296/85

Senhor Presidente

Com a devida autorização do Senhor Secretário Municipal de Cultura, Gianfrancesco Guarnieri, vimos à presença de Vossa Senhoria solicitar o tombamento dos dois "balões" (gazômetros) pertencentes à CONGÁS, por se constituírem em importantes registros de uma etapa da história da cidade: o início de sua industrialização. O conjunto se localiza à rua Capitão Faustino Lima, nº 134, bairro do Brás, tendo como endereço secundário a Rua da Figueira, nº 479.

Solicitamos, outrossim, que se tombe o prédio da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, localizado à Rua Maria Antonia, nº 294, bairro da Consolação. Embora o edifício não apresente / nenhum interesse arquitetônico de relevância, seja quanto à técnica construtiva, seja quanto à tipologia, sua importância está ligada ao valor histórico/cultural, pois nele se abrigou uma das primeiras unidades que se integraram à recém-criada Universidade de São Paulo (1934). Sobretudo desempenhou ele importante papel em fase decisiva da vida política / de São Paulo e do Brasil, além de ter sido, incontestavelmente, um dos locais geradores da intelectualidade paulistana.

Em anexo seguem Relatórios sobre os imóveis / em epígrafe, com o fim de subsidiar o pedido de tombamento / que ora formulamos.

Certos de sua atenção, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe cordiais cumprimentos.

Suzanna Cruz Sampaio
SUZANNA CRUZ SAMPAIO
Diretora-DPH

EXMO. SENHOR

2/0
1) Abrir processo no re-
caso "balões" e apontar
a processo da Faculdade
de Filosofia e Letras na
Rua Maria Antonia 294.
Ao STM para informar



3/P

RELATÓRIO SOBRE OS GAZÔMETROS DA RUA CAPITÃO FAUSTINO
LIMA Nº 134.

Flo. n.º	05	de	Process.
n.º	042	de	85

[Handwritten Signature]
Eduardo - Diretor de Arqueologia
Reg. 8.6.003

- . INTRODUÇÃO
- . LOCALIZAÇÃO
- . BRÁS BAIRRO INDUSTRIAL
- . HISTÓRICO DA COMPANHIA
- . A INFLUÊNCIA INGLESA NA ARQUITETURA INDUSTRIAL BRASILEIRA
- . DESCRIÇÃO E ATUALIZAÇÃO
- . ALTERAÇÃO E ESTADO DE CONSERVAÇÃO
- . BIBLIOGRAFIA



File. n.º 06 do Ofício
n.º 042185 4/10
Escarvato
1891

INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século passado a cidade de São Paulo sofreu grandes transformações econômico-sociais que possibilitaram a implantação de estradas de ferro e / de um tipo de construção condizente com a industrialização que aqui se instalava.

Em São Paulo, estas atividades se concentraram principalmente no bairro do Brás, que paulatinamente vem perdendo suas características originais em função do desenvolvimento industrial.

Assim como é importante se preservar o conjunto de instalações da COMGÁS, existe em todo um complexo industrial (estações ferroviárias, industriais, vilas operárias, etc...) que são importantes registros desta etapa da história de cidade. Juntamente com os gasômetros, hoje desativados, perderam / suas funções também outros equipamentos de apoio, como por exemplo a casa de medição e a casa dos compressores. Tendo em vista a importância destes elementos como participe de um mesmo conjunto, pensamos ser necessário a preservação do todo.

Deve-se salientar a importância dos gasômetros como referenciais de paisagem no bairro do Brás, uma vez que suas estruturas metálicas revelam uma linguagem industrial presente / na vocação do bairro.

Esta linguagem arquitetônica traduz-se na utilização do ferro e do tijolo, sendo este último o definidor de uma nova etapa na história da construção civil brasileira.

Além da importância arquitetônica e paisagística acima descritas, os gasômetros destacam-se pela sua importância cultural, definidora de um processo da produção de gás em São Paulo.



File n.º 07 do Ofício
D. 042 10 85
[Signature]
[Stamp]

S/P

LOCALIZAÇÃO

O conjunto de instalações da atual Companhia Municipal de Gás (COMGÁS), localiza-se à Rua Capitão Faustino Lima, 134 bairro do Brás, tendo como endereço secundário a Rua da / Figueira, nº 479 pertencendo à Administração Regional da Sé.



BRÁS BAIRRO INDUSTRIAL

São Paulo reuniu a partir do século passado algumas condições básicas para a industrialização: concentração de capital, contingente populacional, situação geográfica / estratégica e um sistema eficiente de transportes.

As indústrias que aqui se instalaram buscaram a proximidade da ferrovia pela facilidade de escoamento da produção e recepção da matéria-prima. Procuravam ainda áreas periféricas ao centro urbano inicial onde poderiam ocupar grandes lotes necessários à construção dos galpões. Assim já em fins do século passado a cidade se apresentava setORIZADA em 2 grandes blocos separados pela várzea do Tamanduateí. A oeste os bairros burgueses, dotados de melhoramentos a até planos urbanísticos e além / do rio, os bairros industriais que reuniam os espaços de trabalho e a habitação operária.

A paisagem do Brás se estruturava através dos galpões / fabris de ferro e tijelo e com as vilas de casas operárias erguendo-se a sua volta. Outro elemento estrutural da paisagem, as estações ferroviárias com armazéns lindeiros.

As instalações da Companhia de Gás são o primeiro exemplo desta tipologia que se apresenta a quem vem do outro lado da cidade e atravessa o rio, a qual verá repetida à medida que penetrar na área leste de São Paulo. O conjunto formado pela usina de Gás e reservatório e mais o rio, determinaram um divisor entre as duas formas distintas de ocupação da cidade.

08 do mês
042 85
6/2

x
p

HISTÓRICO DA COMPANHIA

As primeiras tentativas de iluminação na cidade de São Paulo foram feitas com lampiões de azeite de peixe ou mamona, presos com grandes braços de ferro nas paredes das casas das ruas principais.

A falta de recursos apresentada pelos cofres públicos fazia com que a Câmara Municipal recorresse aos moradores para que estes se encarregassem da guarda e conservação dos lampiões.

Em 1842, a iluminação pública foi regulamentada, mas / mesmo assim, ainda era insuficiente.

Foram feitas muitas outras tentativas por meio de gás hidrogênio líquido, azeite resinoso fotogênico, etc...

Através de uma concorrência afim de efetuar novos contratos para a iluminação da cidade foram contratados / os senhores José Dulton e Francisco Taques Alvin para executar a iluminação a gás hidrogênio carbonado. O / prazo para a construção da infra-estrutura necessária para o fornecimento da iluminação a gás era de três / anos e os empresários se comprometeram a iluminar a cidade por meio de duzentos e dezessete lampiões utilizando querosene. Entretanto, em julho de 1869, era / apresentado ao presidente da Província um requerimento pedindo a prorrogação por mais dois anos do prazo necessário para a execução das obras. Esse pedido foi / concedido sob as seguintes condições: "ser a iluminação, desde o escurecer até o amanhecer tanto em noites de escuro, como nas de luar" e se no final de dois anos / as obras não estivessem concluídas os empresários seriam multados. Desta forma, o prazo da iluminação a / querosene também era prorrogado. Os empresários brasileiros transferem os seus direitos para uma companhia inglesa - The São Paulo Gás Company Ltda.. No ano seguinte, os técnicos aqui vieram para a escolha de uma área adequada à instalação da Companhia e se decidiram por um terreno junto ao Rio Tamanduateí e aos trilhos da ferrovia, fora dos limites da cidade, mas suficientemente próximo dela.



Flo. n.º 10 de 1855
n.º 042/85
Jatua

2/2

Alí, foram construídos a usina de gás (Casa das Retortas) e os depósitos (instalações da Rua Capitão Faustino Lima) segundo projeto inglês previamente apresentado ao governo. Condições favoráveis facilitavam as instalações da companhia: isenção de impostos, direito de desapropriações da área escolhida e exclusividade de concessão por vinte e cinco anos. Assim, em janeiro de 1872, iniciou-se o fornecimento de gás para iluminação.

A expansão da produção de café em fins do século passado, tornou necessária uma série de empreendimentos para adequar a acanhada cidade colonial ao seu novo papel de centro de negócios vinculados à comercialização desse produto. Uma população que em 1892 era de 23.243 habitantes, em vinte anos passou a 192.409 habitantes. Isso determinou a ocupação das chácaras periféricas, a abertura de novas ruas que ampliaram em muito a área a ser atendida pela companhia.

Os serviços de iluminação foram sempre insuficientes desde o início da operação, atropelados pela expansão constante da área urbana.

Em 1900 foi formada em Toronto a São Paulo Tramway Light and Power Co. Ltda, que absorver a Companhia de Água e Luz do Estado de São Paulo e tomou para si a concessão dos sistemas de transportes da cidade.

Em 1901, a São Paulo Gás Company passou a fornecer gás apenas para consumo doméstico (cozinha e aquecimento) prevenindo a substituição do gás pela eletricidade na iluminação das ruas.

Em 1920, o governo foi autorizado a rescindir o contrato com a Companhia de Gás, já que em 1917 havia firmado um contrato com a Light com a intenção de unificar diversos outros contratos isolados vigentes.

Até 1930 a Companhia de Gás continuou se expandindo e a partir daí permaneceu estacionária até 1967, quando encerrou suas atividades.

A primeiro de novembro de 1968, constituiu-se uma empresa pública, Companhia Municipal de Gás (COMGÁS-SP), que operou a usina de gás até 1972, quando se transferiu para uma nova usina na Móoca que passou a produzir gás de nafta, sendo então desativada a Casa das Retortas.



n.º 042 859
J. Vieira

A INFLUÊNCIA INGLESA NA ARQUITETURA INDUSTRIAL BRASILEIRA

A influência européia nos costumes e construções brasileiras é sobretudo inglesa, iniciando-se com a vinda da família Real Portuguesa em 1808 e os tratados comerciais realizados entre o Brasil e Inglaterra em 1810.

Segundo Gilberto Freire no livro "Os Ingleses no Brasil", houve uma proliferação das casas comerciais inglesas, principalmente no Rio de Janeiro. A influência inglesa se fez sentir nos costumes adquiridos quer a partir da imitação de comportamento pelas classes altas, quer pelo consumo de produtos trazidos pelo comércio local.

Foram introduzidos entre outros o terno branco, o chá, o jogo de futebol, o guarda-chuva, vocábulos como futebol, gol, sinuca, liderar, etc...

Mas é a segunda metade do século XIX que caracterizou-se por mudanças socio-econômicas e tecnológicas que influenciaram diferentemente nas formas de habitar e construir. A supressão do tráfico de escravos e o desenvolvimento da produção cafeeira possibilitou uma maior densidade de riqueza. São esses fatores que forneceram um maior incremento nos setores de produção com a implantação de ferrovias e o surgimento de uma industrialização.

A implantação das ferrovias e de linhas de navegação fluvial criaram condições para um maior contato com o mundo europeu, surgindo aqui no Brasil uma série de produtos importados que iam desde máquinas e materiais de construção até edifícios produzidos na indústria européia. "A importação era completa, pois compreendiam de estrutura e vedações até coberturas, escadas e peças de acabamento, que aqui eram montadas, conforme as instruções e desenhos que as acompanhavam. Algumas eram de metal, como a estação ferroviária de Bananal. A grande maioria dos edifícios importados era porém de madeira, comumente pinho de Riga. Em alguns casos, esses recursos eram utilizados para construções maiores como a estação de Paranapiacaba, no alto da Serra do Mar... As peças, numeradas, facilitavam a montagem, tornando-a mais rápida e dispensava, em parte a mão-de-obra especializada no local. As obras eram dirigidas pelos engenheiros europeus e as plantas que hoje se /



042 185
Gouveia 10/12
P

conservam nos arquivos da empresa, cotadas em pés e polegadas, são escritas em inglês" (Nestor Goulart Reis / Filho - Quadro da Arquitetura no Brasil - Editora Perspectiva - 1983 - S.P. pag.156).

Os ingleses introduzem técnicas e materiais construtivos ainda não utilizados entre nós. O tijolo passa a substituir gradativamente a taipa de pilão tradicionalmente / aqui utilizada. Da mesma forma o ferro começa a ser utilizado nas construções que necessitavam de grandes vãos para os quais a madeira era inadequada.

Este tipo de construção (importação completa e utilização de tijolo e ferro) está presente na Casa das Retortas e nas instalações ainda ocupadas pela COMGÁS à Rua Capitão Faustino Lima, de que trataremos a seguir.



042 10 85
Jardua 11/7

DESCRIÇÃO E ATUALIZAÇÃO

O conjunto de instalações da COMGÁS compõem-se atualmente de dois reservatórios (gasômetros), casa de medição, casa de compressores, oficina de transportes, clube, ambulatório médico, treinamento, refeitório e edifício da administração.

Este conjunto sofreu muitas alterações como demonstram o confronto entre os mapas Sara Brasil de 1930 e GEGRAN de 1978.

Gasômetros

A estrutura dos gasômetros é em aço importada da Inglaterra em peças desmontadas e numeradas e sua montagem era feita segundo diagrama estipulado. Esse processo de construção era característico do final do século passado ocorrendo sobretudo com as construções ferroviárias e industriais.

O gasômetro menor foi construído em fins do século passado com data aproximada de 1890 e o gasômetro maior em 1926, / encontrando-se ambos atualmente desativados.

. Sistema de operação dos gasômetros:





042/85
Bina
Reservatório
189. 0.0.0.0

Cobertura

Estrutura radial com dupla curvatura fixada a discos de aço centrais, cujo fechamento era feito através de placas de aço rebitadas (balão maior) ou soldadas (balão menor).

OBS: O peso da cobertura de balão maior era de 360 toneladas.

- Fechamento Lateral dos Balões
Placas de aço deslizantes divididas em tres partes.
Altura de cada terço - 7:80m - balão maior
6:00m - balão menor
- Selo Hídrico
Corresponde a 1/3 da capacidade dos reservatórios.
12.000.000 de litros - reservatório maior
7.000.000 de litros - reservatório menor
- Estrutura Externa
 - . Altura aproximada - 23m reservatório maior
- 12m reservatório menor
 - . Diâmetro paroximado - 30m reservatório maior
20m reservatório menor
- Capacidade dos reservatórios
 - . maior - 28.000m³ de gás
 - . menor - 14.000m³ de gás
- Pressão necessária para elevação da cobertura
 - . 0,32m de coluna d'agua
- Nível inferior dos reservatórios
 - . maior-cota - 2.00m
 - . menor-cota - 6.00m
- Procedências das Estruturas
 - . Reservatório maior: Samuel Cutler & Sons Millwall - London (inscrição na estrutura)
 - . Reservatório menor: Midland Works C & W Walker - England (inscrição na estrutura)



15
042
15/08/85
Edna
Escriturário
Leg. 1.0.0.7

Alteração e Estado de Conservação

- na estrutura:

O reservatório menor, mais antigo teve sua estrutura totalmente substituída encontrando-se atualmente em bom estado de conservação.

O reservatório maior permanece original.

- na cobertura:

As duas coberturas foram totalmente desmontadas, aproximadamente no período entre agosto de 1984 e março de 1985, / sendo que nesta ocasião foram verificados no reservatório maior alguns danos na sua estrutura.

CASA DE MEDIÇÃO

A casa de medição, construída em fins do século passado aproximadamente em 1890 - possui ainda os reguladores que alimentavam os lâmpões da antiga São Paulo, além de outros equipamentos posteriores,

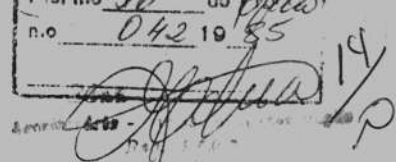
Descrição e Estado de Conservação

Construção em um só pavimento com cobertura em duas águas e área aproximada de 350m². Construída de tijolos de barro auto-portante, encontra-se estruturalmente em bom estado de conservação, não apresentando trincas ou fissuras que comprometem sua estabilidade.

A cobertura tem estrutura metálica (tesouras) e telhas de / barro tipo francesa. Com a desativação dos gasômetros a casa de medição perdeu a sua função. Na ocasião da retirada dos medidores houve necessidade de se destelhar parte da cobertura, o que prejudicou o seu estado de conservação.

As poucas aberturas existentes tem apenas função de iluminação e ventilação do local, com fechamento através de caixilharia de ferro encontrando-se em estado razoável de conservação. O piso em ladrilho hidráulico sofreu muitos danos e encontra-se em estado irrecuperável.

CASA DOS COMPRESSORES



A casa dos compressores, construída em 1922, e área de / 180m está disposta lateralmente à casa de medição, separada por trilhos que ligaram a Casa das Retortas ao / gasômetro, levando carvão e trazendo coque. Esta casa / possui internamente, além dos compressores, um sistema de movimentação de carga através de roldanas e trilhos, fixados aos topos dos pilares.

Descrição e Estado de Conservação

O sistema construtivo da casa dos compressores é idêntico à casa dos medidores e apresenta-se em bom estado de conservação.

Construções Posteriores

Por volta de 1933 foram ampliadas as instalações no local, como por exemplo o edifício utilizado atualmente como administração, residências para funcionários, onde funcionam / atualmente o ambulatório médico, o gás-club, refeitório e treinamento de transportes.

Edifício da Administração

Edifício sem muito interesse arquitetônico, por não / apresentar características marcantes da época.

Compõem-se de tres pavimentos com área aproximada de / 3.900m² construída em alvenaria de tijolos de barro e / concreto, cobertura em telhas de barro tipo francesa e seu estado de conservação é bom.

Foi construído encostado a face lateral da casa dos compressores o que interferiu na implantação original do / conjunto.

Conjunto

Ambulatório médico, gás-club, refeitório e treinamento / de pessoal.

Neste conjunto, pode-se salientar apenas os imóveis atualmente utilizados como gás-club e treinamento de pessoal, por representar um tipo característico de construção /



Fls. n.º 17 do Livro
n.º 042 1985 13
Assinado: [Assinatura]
Data: [Data]

residencial da década de 30 (sobrados geminados de tijolos aparentes). O estado de conservação é bom.

Oficina de Transportes

Galpão industrial com as mesmas características das outras construção já existentes no local, ou seja: alvenaria de / tijolos de barro, e tesoura metálica e telhas de barro / francesas, materiais estes, já de fabricação nacional. O seu estado de conservação é bom.

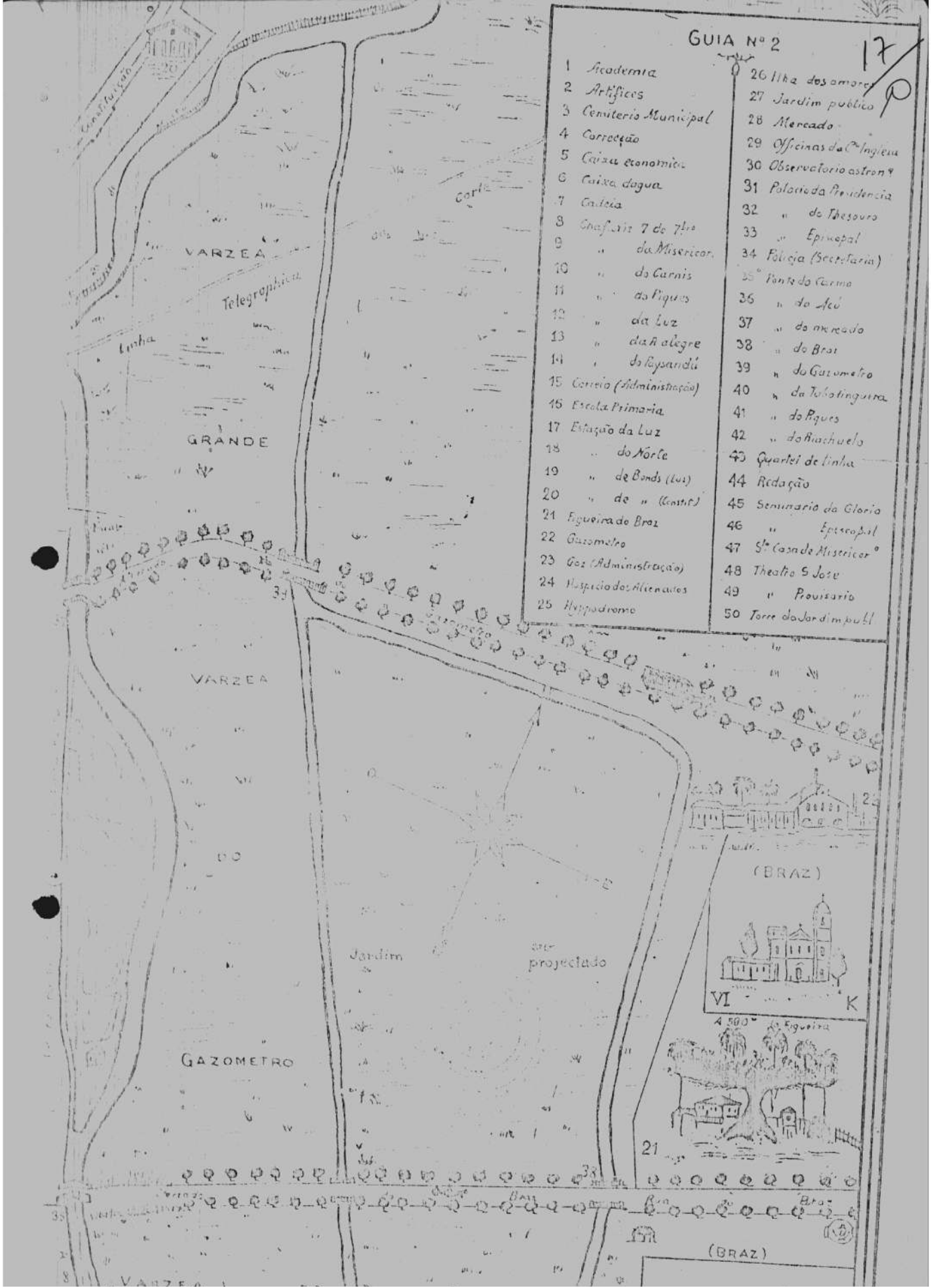


042/1985
16/p

BIBLIOGRAFIA

- Brás - Bairro Industrial publicação do IDART - Secretaria Municipal de Cultura.
- Relatório de vistoria à COMGÁS em agosto de 1984 - por Rita de Cássia Guimarães Sylvestre Gonçalves - estagiária da Seção Técnica de Crítica e Tombamento

- 1 Academia
- 2 Artíficos
- 3 Cemiterio Municipal
- 4 Correção
- 5 Caixa economica
- 6 Caixa d'agua
- 7 Cadeia
- 8 Chapelin 7 de 7^{to}
- 9 " da Misericor.
- 10 " do Carnis
- 11 " do Fiquis
- 12 " da Luz
- 13 " da A alegre
- 14 " do Espandú
- 15 Correio (Administração)
- 16 Escola Primaria
- 17 Estação da Luz
- 18 " do Norte
- 19 " de Bonds (Luz)
- 20 " de " (Castel)
- 21 Egreja do Braz
- 22 Gazometro
- 23 Goz (Administração)
- 24 Hospicio dos Alienados
- 25 Hippodrome
- 26 Ilha dos amores
- 27 Jardim publico
- 28 Mercado
- 29 Officinas da C^a Ingieira
- 30 Observatorio astron?
- 31 Palacio da Presidencia
- 32 " de thesouros
- 33 " Episcopal
- 34 Policia (Secretaria)
- 35 Ponte do Carmo
- 36 " do Açu
- 37 " do mercado
- 38 " do Braz
- 39 " do Gazometro
- 40 " da Tubotinguira
- 41 " do Piques
- 42 " do Biachuelo
- 43 Quartel de linha
- 44 Redação
- 45 Seminario da Gloria
- 46 " Episcopal
- 47 S^a Casa de Misericor^o
- 48 Theatro S. Jose
- 49 " Prouisario
- 50 Torre do Jardim publ.



18
P



- 1 - GASÔMETRO MENOR
- 2 - GASÔMETRO MAIOR
- 3 - CASA DOS COMPRESSORES

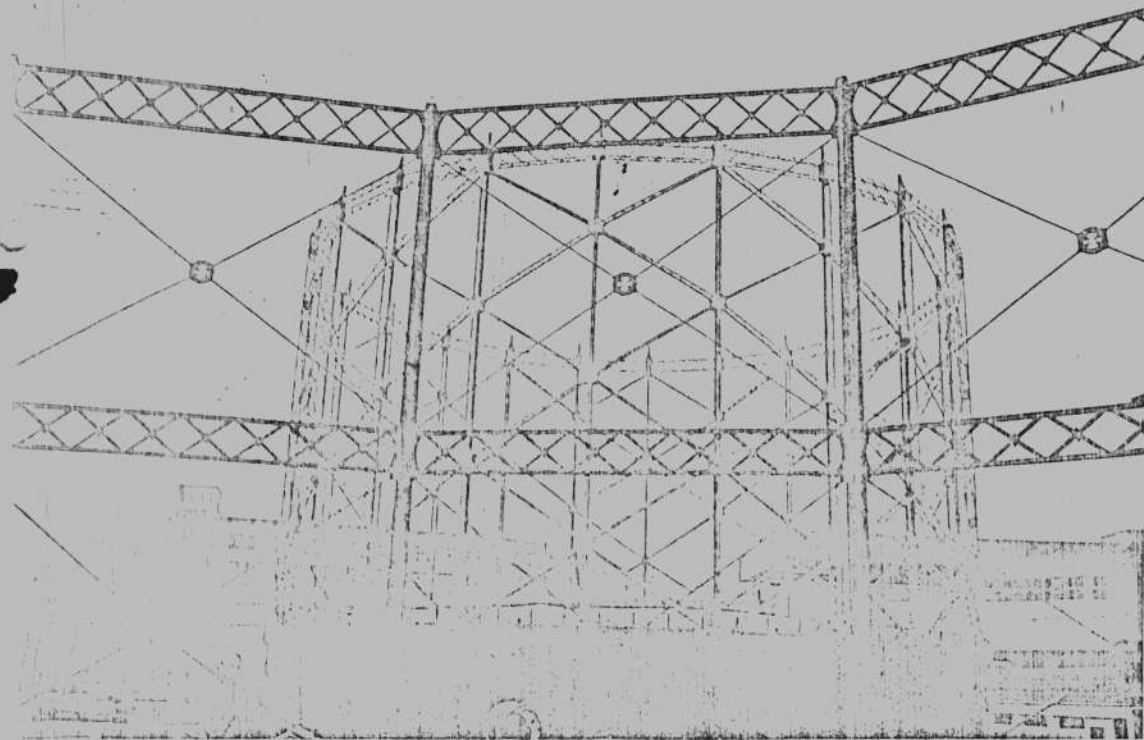
- 6 - OFICINA DE TRANSPORTES
- 7 - REFEITÓRIO
- 8 - ...
- 9 - ...
- 10 - ...

Fig. n.º *el* do *Opus*
n.º *042* 19 *25* 19
Arturo

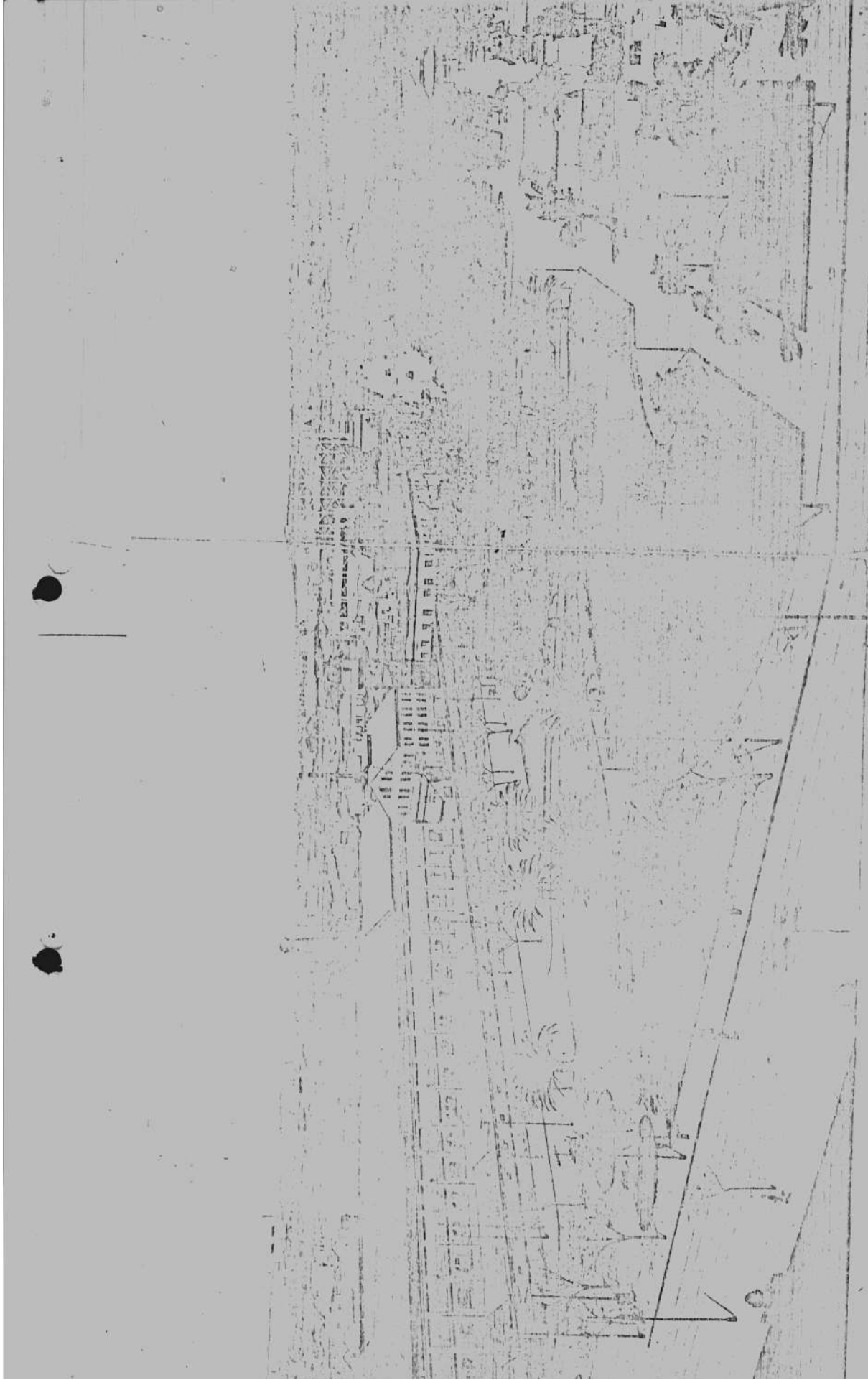


GASÔMETRO MENOR

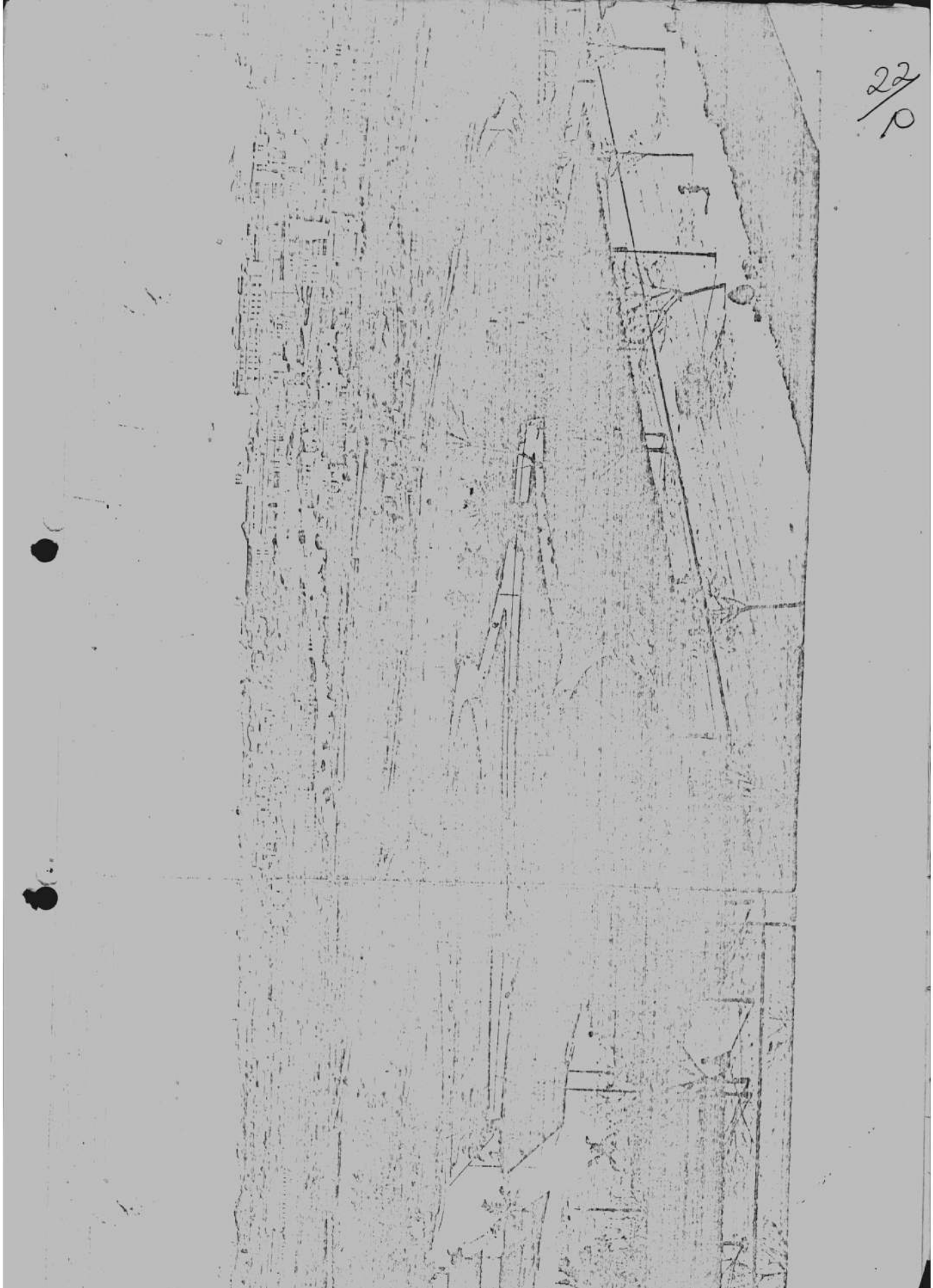
22 do Maio
042 18 85 2P
Edna *[Signature]*
Superintendente de Engenharia



NO PRIMEIRO PLANO VÊ-SE O GASÔMETRO MENOR E AO FUNDO O MAIOR



sita geral do Parque D. Pedro II, por volta da década de 30

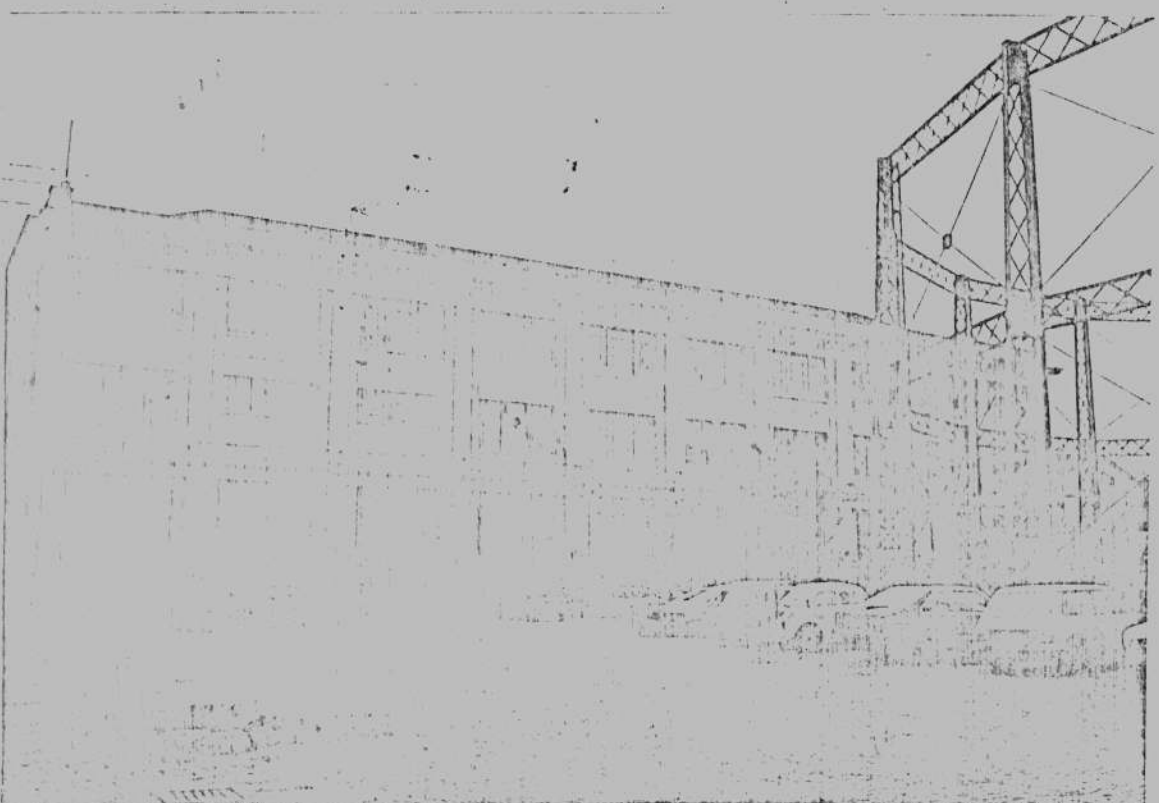


Ofício n.º 25 do
n.º 042 19 85 23
Edna
Zacarias
1984



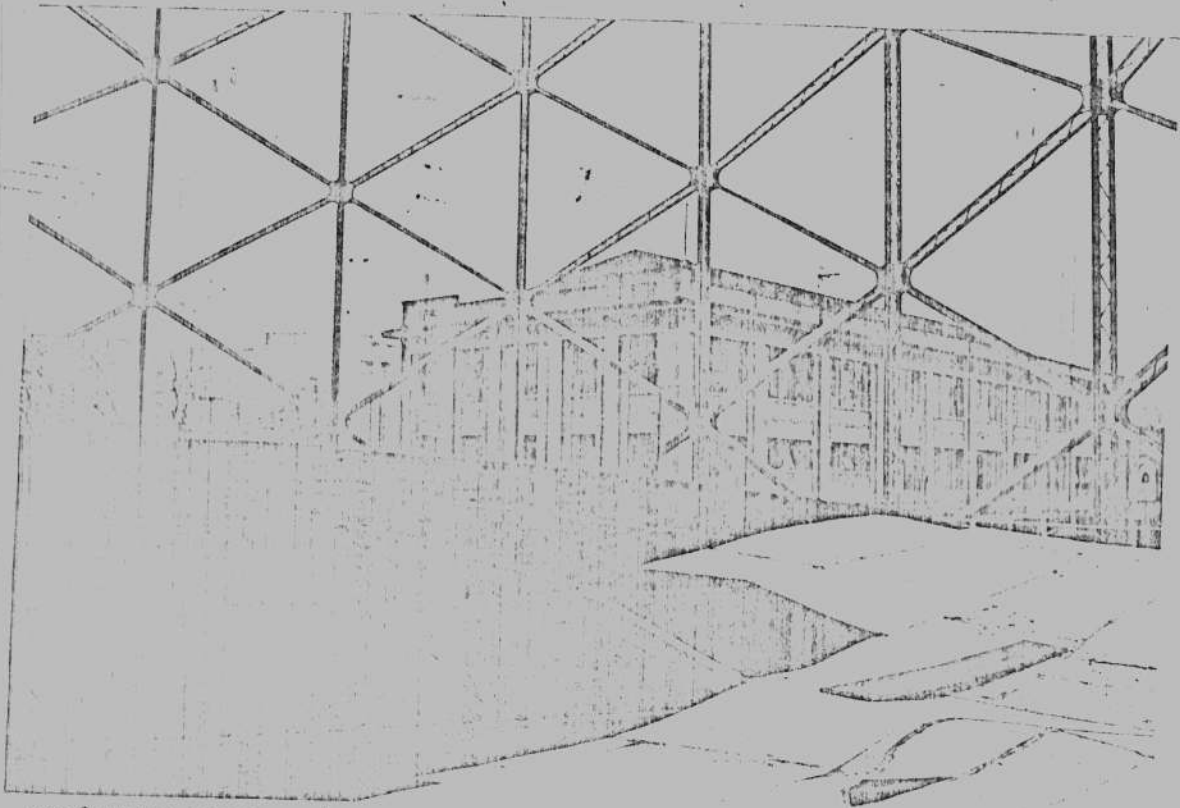
GASÔMETRO MAIOR

Fis. n.º 26 do Livro
n.º 042 de 1957
Zona
Secretaria de Planejamento
e Estatística



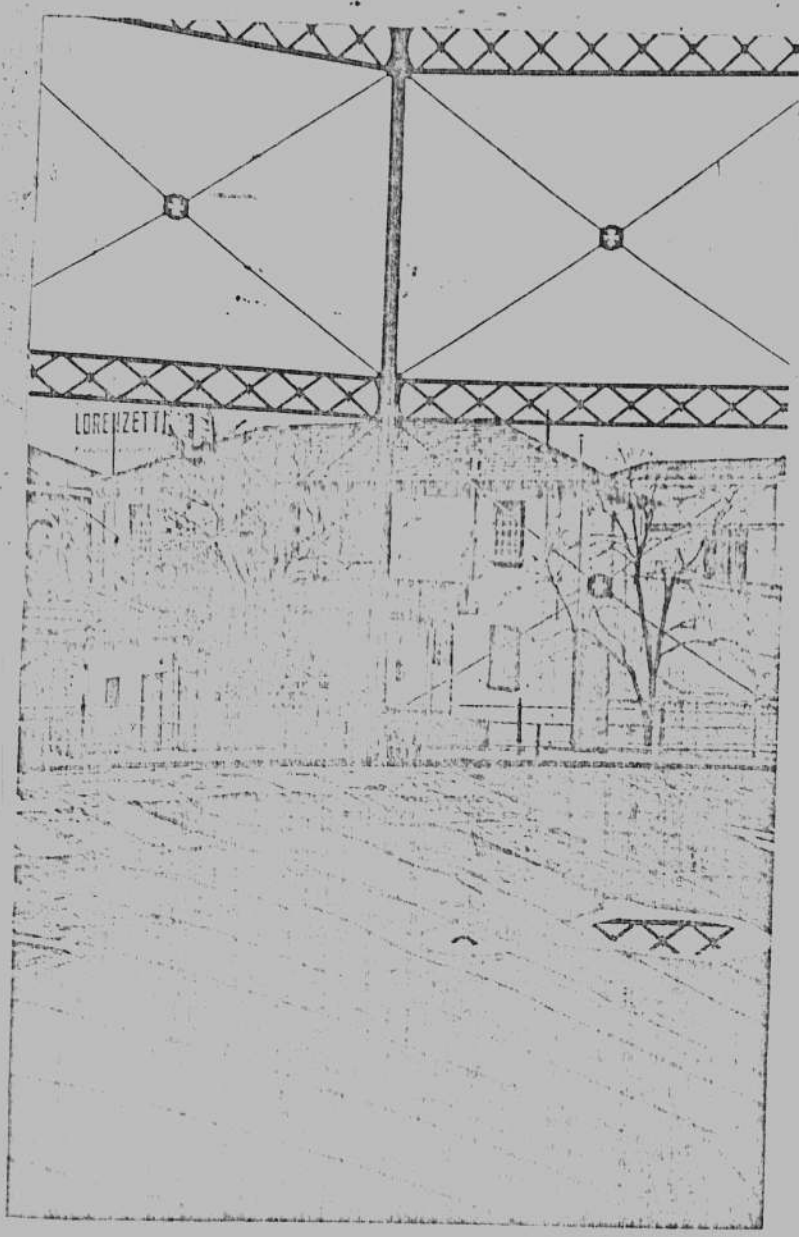
EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO

Fis. n.º 27
n.º 042
Edna B. P.
Secretário - Div.
Esc.



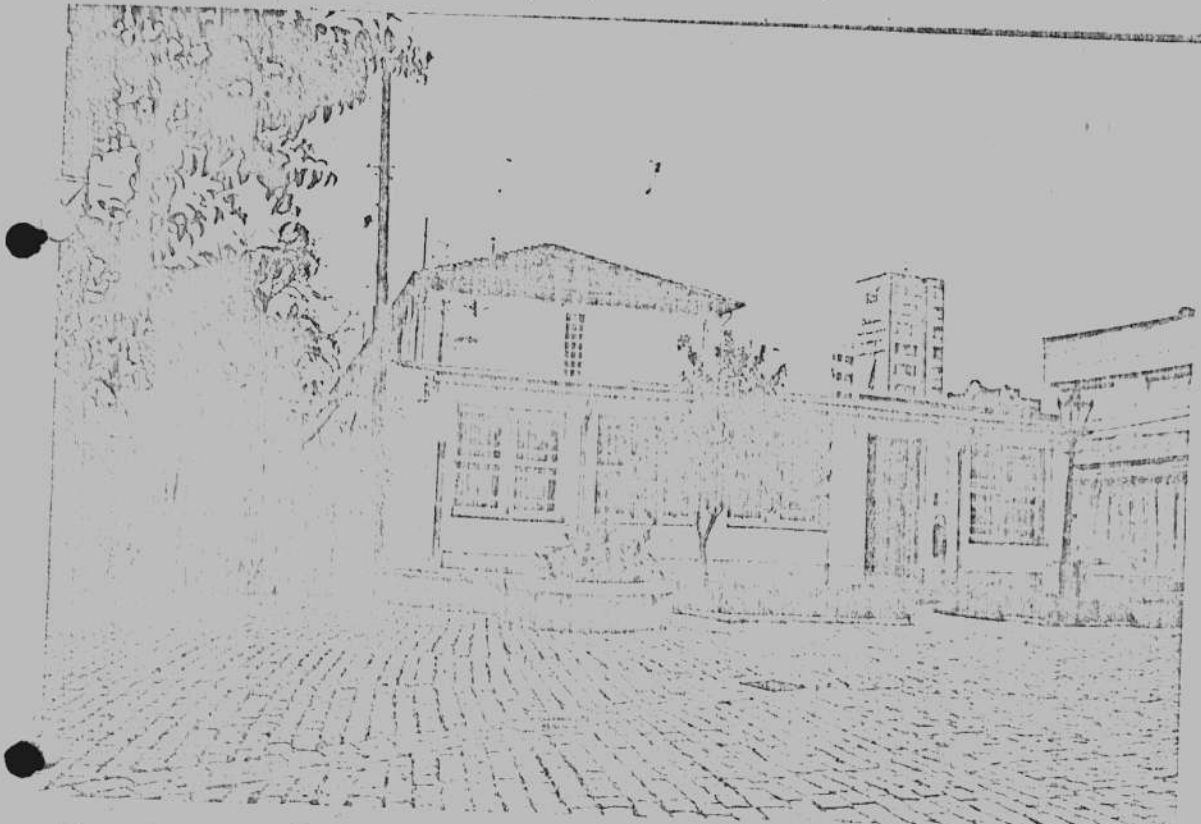
GASÔMETRO MAIOR, JÁ EM FASE DE DESMONTAGEM E AO FUNDO O EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO.

Fia. n.º 28
n.º 042
856
SECRETARIA
MAY 5. 1922



GASÔMETRO MENOR

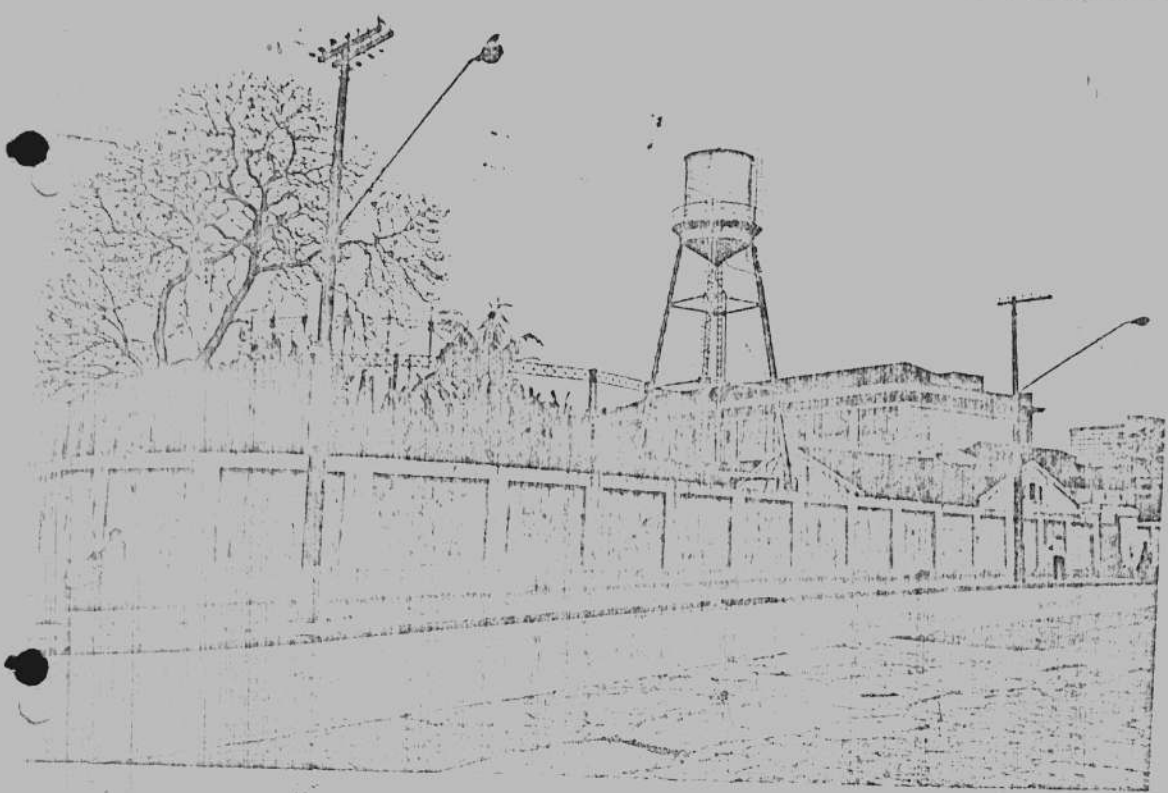
Fis. n.º 29 do *Processo*
n.º 042 19 85 2x
Eduarda *[Signature]*
Secretaria de Estado de Cultura
Rio de Janeiro



REFEITÓRIO

Fis. n.º 30 do *Ofício*
n.º 042 de 85 *28*

Edna
E. O. J. *P*



ESQUINA DA AV. RANGEL PESTANA COM A RUA CAPITÃO FAUSTINO LIMA

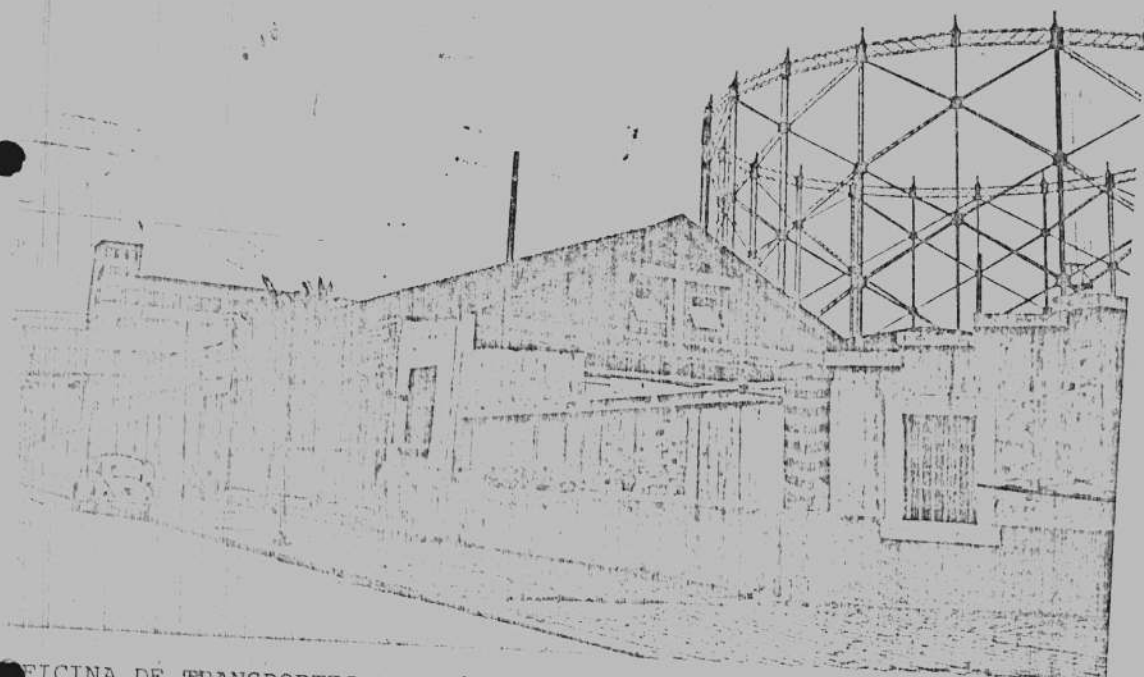
Fis. n.º 31 do Processo
n.º 012 19 85

[Handwritten signature]
27



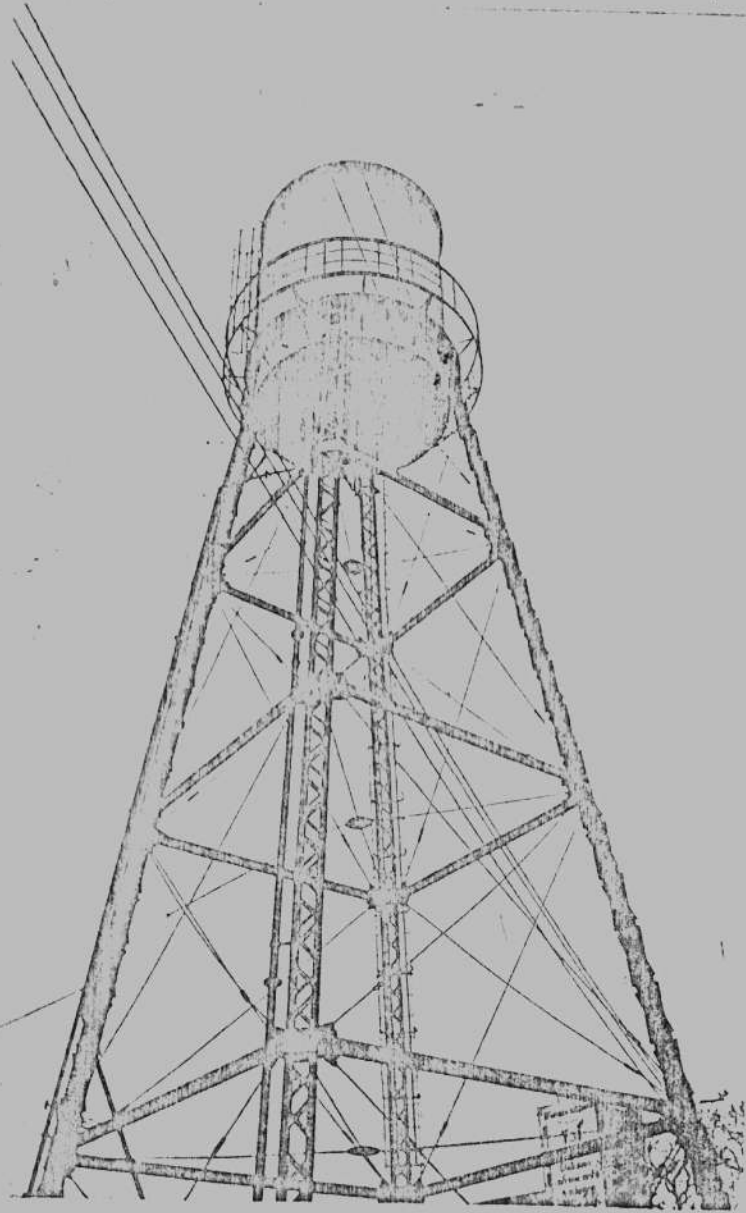
CASA DE MEDIÇÃO

Fis. n.º 32 do *Arquivo*
n.º 042 19 55 *0/P*
Arquiva
Município de São Paulo
Estado de São Paulo



FICINA DE TRANSPORTES E GASÔMETRO MAIOR

Fls. n.º 37 do E. 1660
n.º 042 19785
Reg. 126 D. 1



CAIXA D'AGUA, MONTADA COM ESTRUTURA METÁLICA

Fle. n.º 34 do *Arquivo*
n.º 042 de 1885

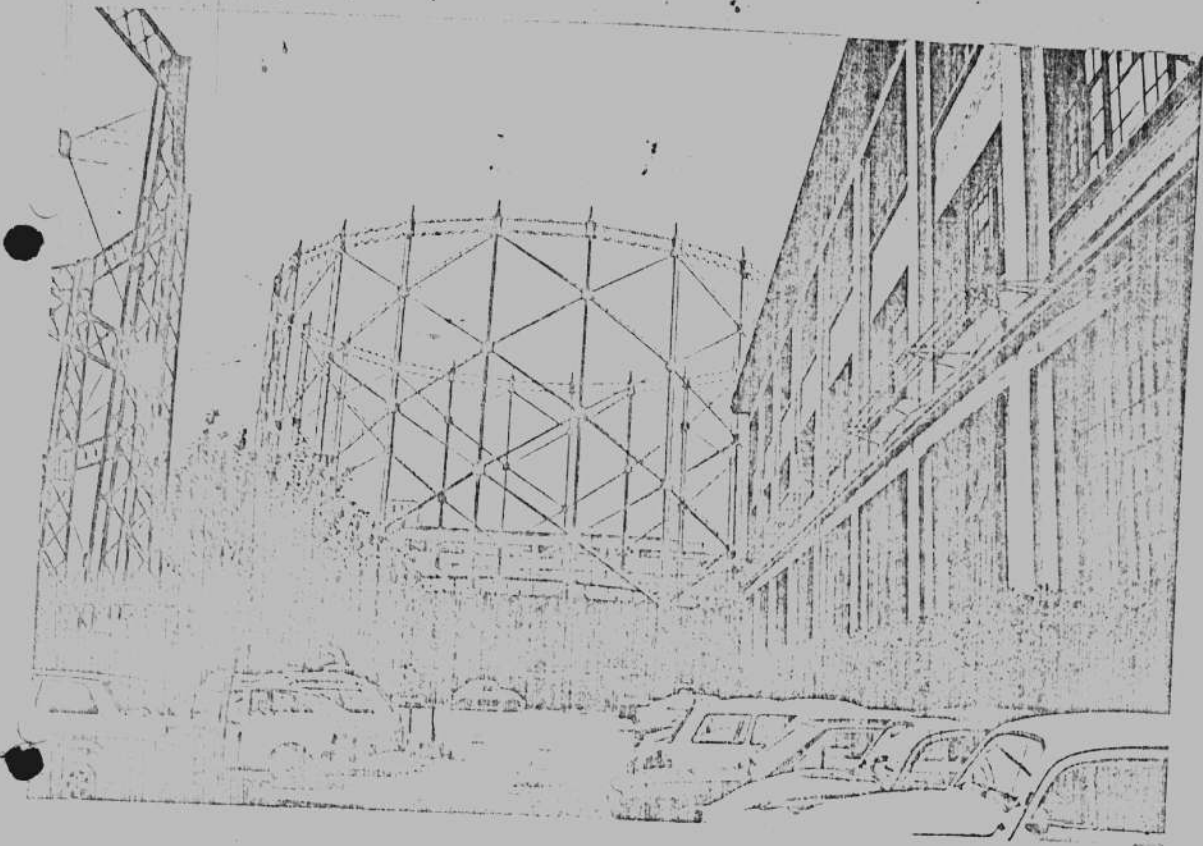
32
φ

Arquiteto
Arquiteto - Serviço de Projeto
14222



GASÔMETRO MAIOR, E AO FUNDO A LINHA DO METRÔ

Fis. n.º 35 do *Processo*
n.º 042 1985 31
[Signature]
Instituto de Pr.
1985



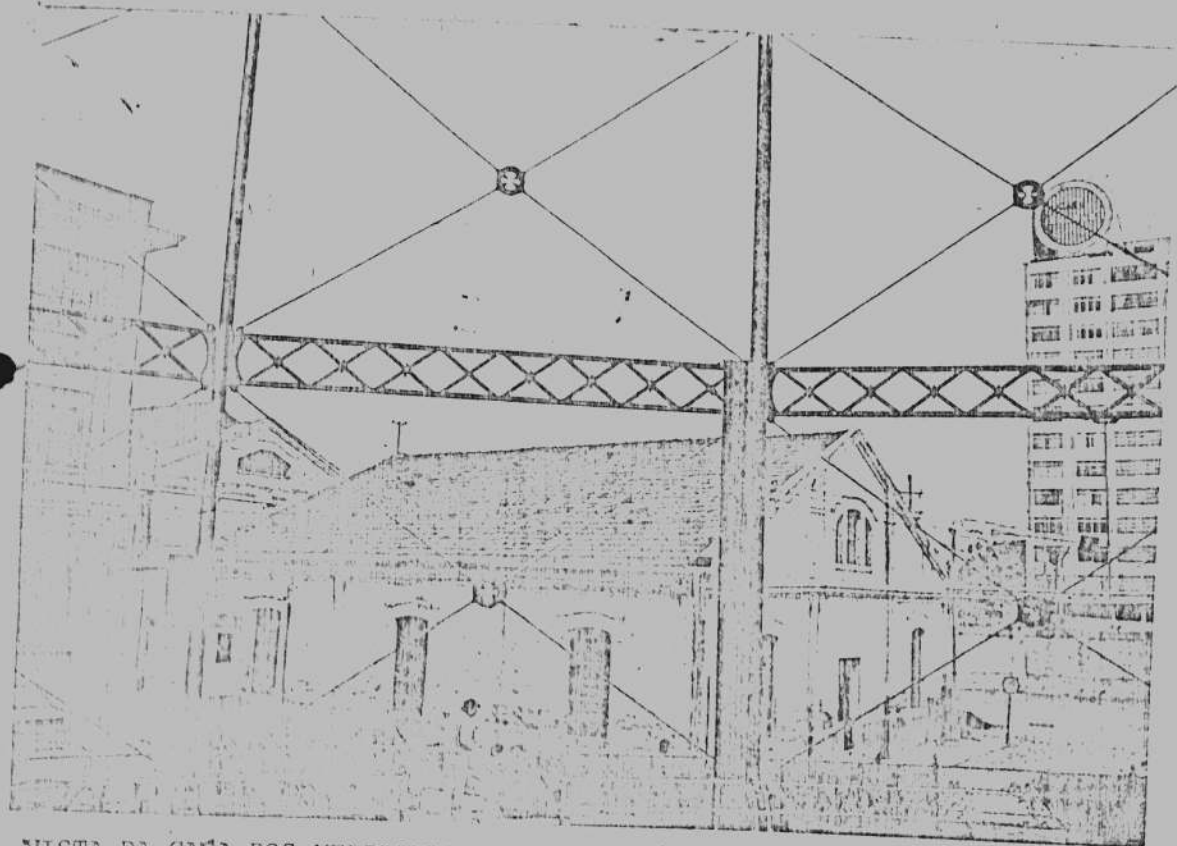
AO FUNDO VÊ-SE O GASÔMETRO MAIOR, A ESQUERDA O MENOR, E A DIREITA O
O EDIFÍCIO DA ADMINISTRAÇÃO

Fis. n.º 36 de *Ofício*
n.º 042 de 1853/4
[Signature]
Secretaria - Ministério da Cultura
Rio de Janeiro



CASA DOS COMPRESSORES

Fig. no 34
no 042
85 3/5
APPROVED - 1953
126.04



VISTA DA CASA DOS MEDIDORES. AO FUNDO VÊ-SE A CASA DOS COMPRESSORES E O EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO.

File no 38

No 042

Ofício

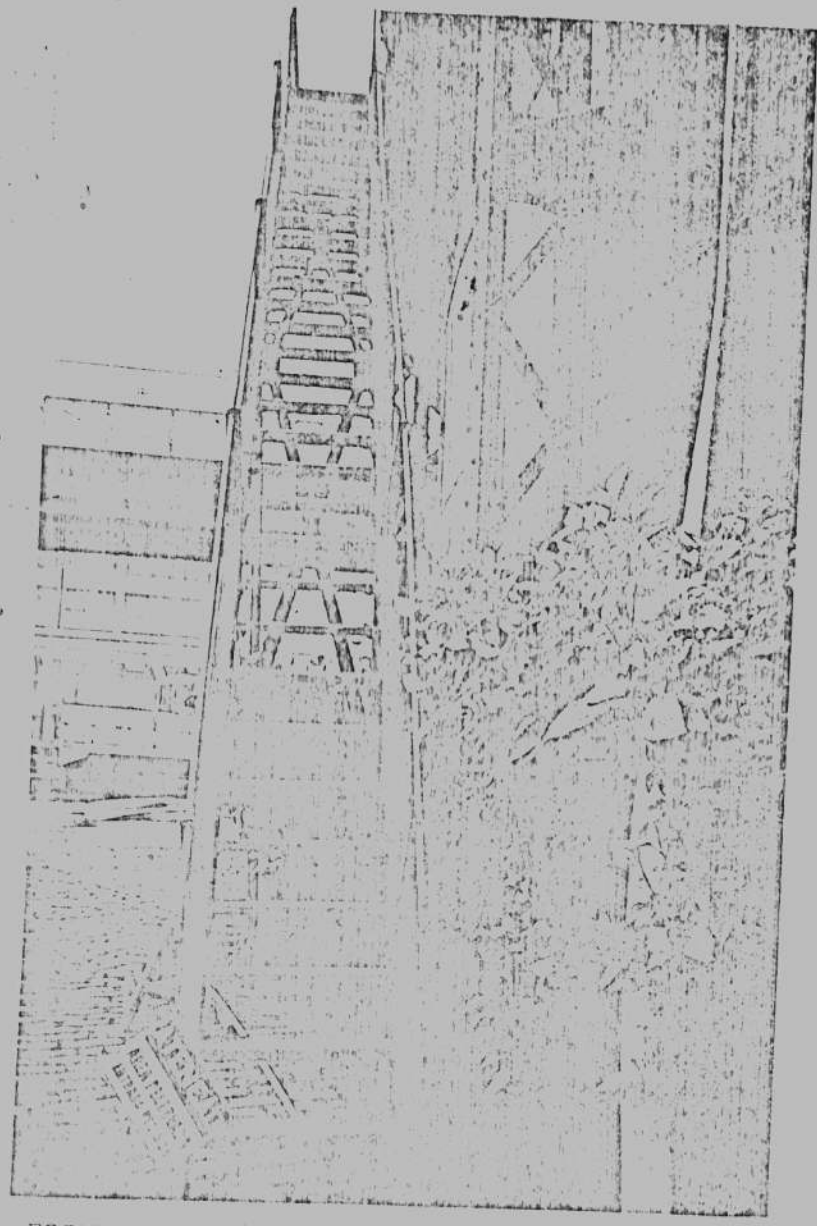
8596

[Handwritten signature]



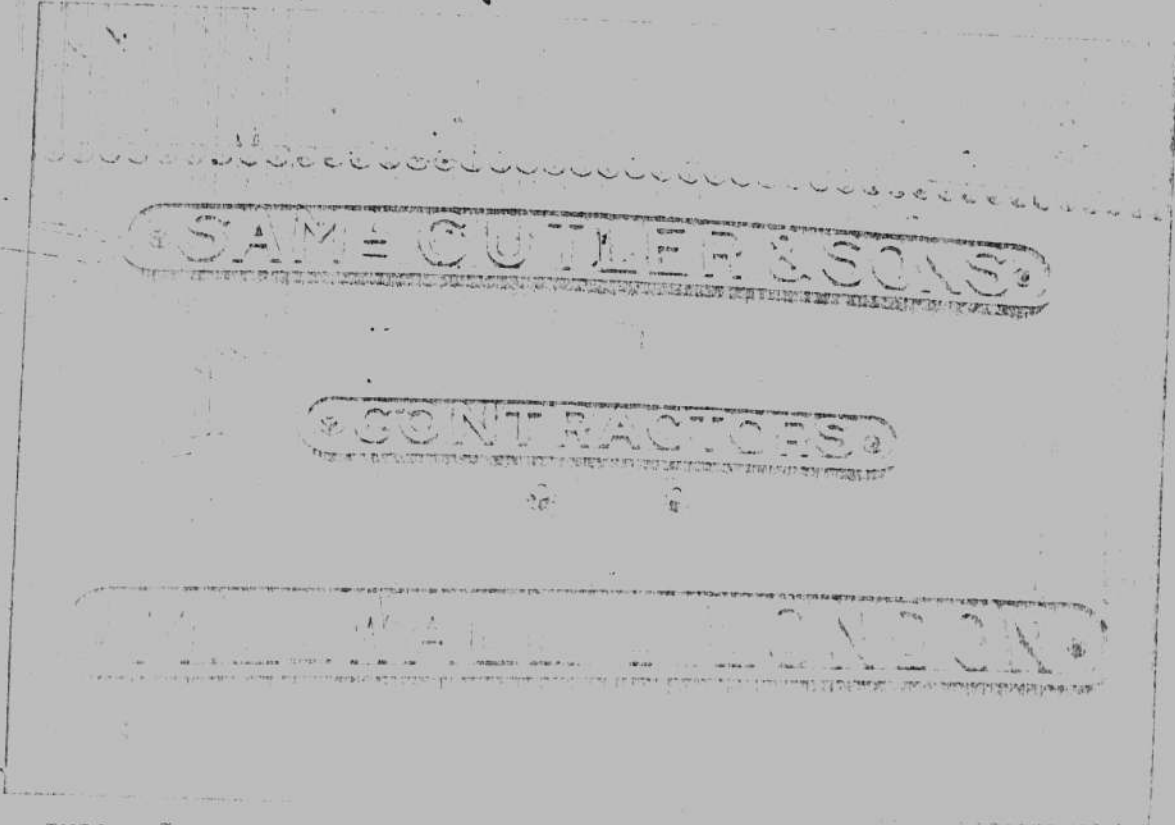
OFICINA DE TRANSPORTES

39 042 85
37 X
P
17. 6.6028



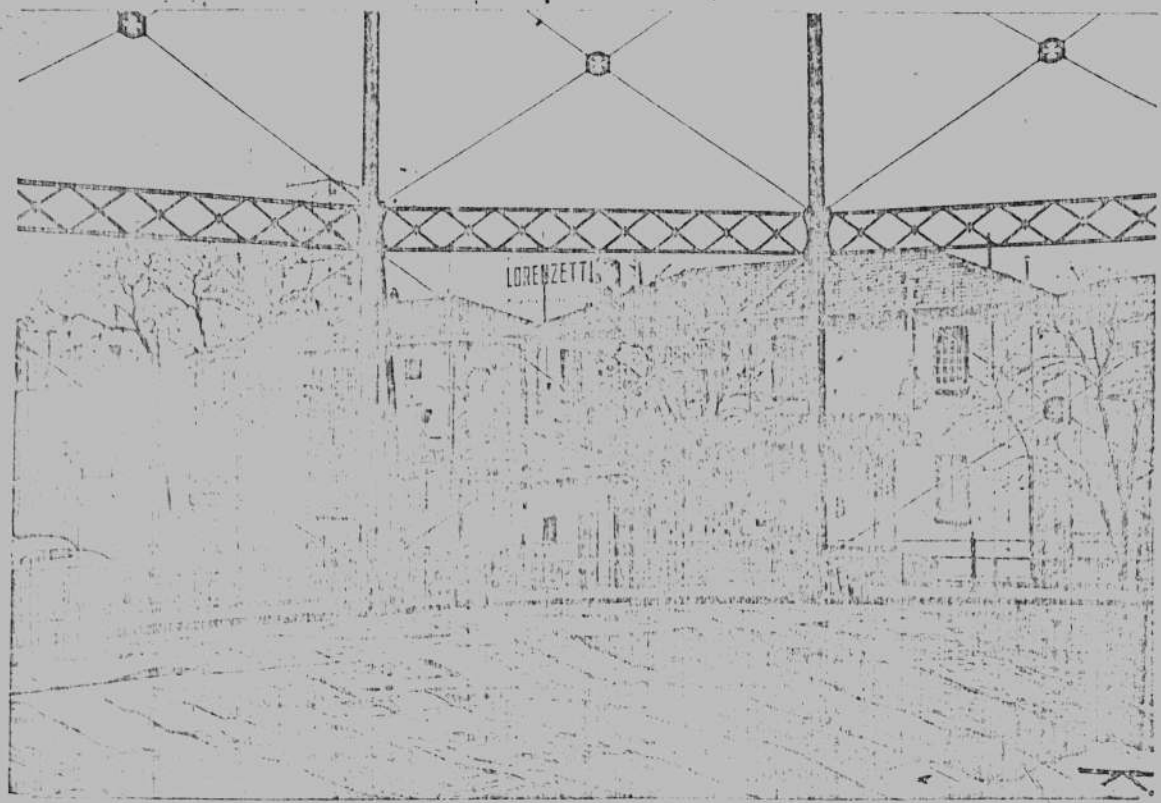
ESCADA DO GASÔMETRO MAIOR

Fig. n.º 40 do Livro
n.º 042 de 853
Almeida



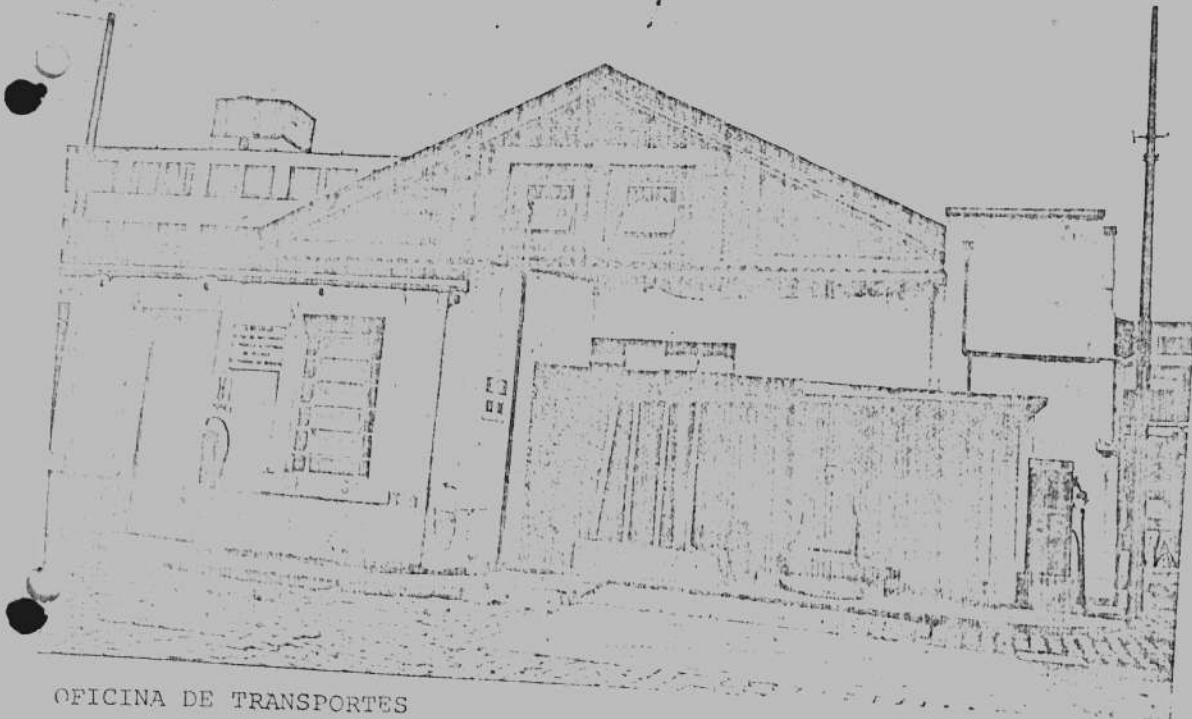
INSCRIÇÃO NA ESTRUTURA METÁLICA DA PROCEDÊNCIA DA MESMA

39/P
Fls. n.º 41
n.º 042 85
Edna
Escritório - de 1.º



VISITA DO INTERIOR DO GASÔMETRO MENOR E AO FUNDO O PREDIO DO GÁS CLUB E TRFINAMENTO

Plano n.º 42 Oficina 40
n.º 042 85 / 8
Data: *[Signature]*
Projeto: *[Signature]*



OPICINA DE TRANSPORTES

41
Pie. n.º 43
n.º 042
85
[Handwritten signature]



CASA DOS MEDIDORES



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º

do GUICHE n.º 142 / 85 (a)

~~42~~ 42

Interessado: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO -DETº DO PATRIMONIO HISTÓRICO

Assunto: Estudo de tombamento dos dois "Balões" (gasômetros) pertencente à Congas -Capital.

A arquitetura tem
H. entupido sobre a
essencialidade de abertura de
processo de tombamento

20/7/85

Shale del

Senhor Diretor Técnico

Ao averiguar a documentação constante deste quilô constatamos a ausência junto a este de documentação relativa a abertura de quilô para estudo do antigo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, localizada à Rua Maria Antônia, nº 294, Bairro da Consolação, SP.

Sugiro a esta Diretoria que providencie a retirada da documentação em desacordo com o título deste quilô. Esta documentação deverá fazer parte de um outro quilô a ser aberto, segundo solicitação da P.M. de São Paulo (ver fls. 02, deste processo).

STCR, em 30 de setembro de 1985

Tania Carrilho
(arquiteta)

A.D.F. para
as providências cabíveis conforme
determinações de arquiteta Tania

sdg/s



MARCOS J. CARRILHO
Arquiteto Técnico - Substituto

Segue....., juntad..... nesta data, _____ documento _____ rubricad..... sob n.º _____
folha... de informação

..... em de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 43/8k

do GUICHÊ n.º 00142/85 (a).....

Interessado: Prefeitura do Município de São Paulo-Dpto. do Patrimônio
Histórico.
Assunto: Estudo de tombamento dos doid "Balões" (Gasômetros) per-
tencentes à CONGÁS - CAPITAL.

Senhor Diretor do STCR,

Com relação a sugestão de fls.42,
vimos informar que tramita no CONDEPHAAT o processo nº
23.394/85, o qual trata do tombamento do edifício da an-
tiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP,
na rua Maria Antonia, tendo os documentos excedentes si-
do retirados.

Remetemos o presente Guichê para
estudos com vistas ao tombamento em questão.

CONDEPHAAT, 4 de outubro de 1985

JUDITE MONARI
Diretora Substa.

*Ao arquiteto José Guilherme
de instrução
9/10/85
Judite tel*

JM/lph

Segue....., juntad..... nesta data, ^{documento} rubricad..... sob n.º
folha.... de informação

..... em de..... de 19.....

(a).....



Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

Ao STCR para se manifestar.

GPμ CONDEPHAAT, 31/7/87

PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

Ao arquiteto José Guilherme
para manifestar-se
S.T.C.R., 03.08.87.

Luiz de Kalmirsky

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



Do _____ Número _____ Ano _____ Rubrica _____

SEN. DIR. TÉCNICA

ATENDENDO SOLICITAÇÃO SUPRA, ENTRAMOS EM CONTATO COM A ADMINISTRAÇÃO DA COMGAS DE S. PAULO E PROCEDEMOS A VISITA NO LOCAL PARA VERIFICAÇÃO DA VERACIDADE DE DENÚNCIA SOBRE INTERVENÇÕES NOS GASOMETROS DA TRUA DA FIQUEIRA.

EM REUNIÃO COM O SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO DA EMPRESA, ENQ. SILVIO NOGUEIRA FILHO, AOS 5 DE AGOSTO DE 87, FICOU ESCLARECIDO NÃO HAVER NENHUMA INTENÇÃO POR PARTE DA COMGAS DE DEMOLIÇÃO DOS EDIFÍCIOS ESTANDO A MESMA, PELO CONTRÁRIO, EMPENHADA NA SUA CONSERVAÇÃO E MESMO NO SEU TOMBAMENTO COMO INSTRUMENTO COMPLEMENTAR LEGAL DE PRESERVAÇÃO.

NAQUELA OCASIÃO FOMOS APRESENTADOS À EQUIPE DE TRABALHO DA "COORDENADORIA DE HISTÓRIA E CULTURA DO GÁS" DA MESMA EMPRESA E, ATRAVÉS DA MUSCÓLOGA ANA SILVIA BLOISE, NOS FORAM DADOS CONHECIMENTOS DOS TRABALHOS ALI DESENVOLVIDOS DE PESQUISA HISTÓRICA E DE ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVO.

TAL ARQUIVO CONSISTE EM AMPLA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DAS DIFERENTES FASES DA EMPRESA DESDE SUA INSTALAÇÃO EM S. PAULO E TAMBÉM EM ELEMENTOS DO EQUIPAMENTO REMANESCENTE DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE GÁS CORRESPONDENTES ÀS FASES DA SUPERADA TECNOLOGICAMENTE.

ESTES TRABALHOS DEMONSTRAM COM CLAREZA UMA PREOCUPAÇÃO HISTÓRICA E PRESERVACIONISTA A NORTEAR AS INICIATIVAS DA ATUAL ADMINISTRAÇÃO DA COMGAS DE S. PAULO QUE, NO MOMENTO, PRETENDE REALIZAR A REGR.

PARA SUA EXECUÇÃO ESTÁ EM ANDAMENTO A CONTRATAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PROJETO DE ARQUITETURA PARA O LOCAL, PRECISANDO ESTE QUE DEVERÁ LEVAR EM CONTA A MANUTENÇÃO E REUTILIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DO CONJUNTO DO GASOMETRO.

O PRESENTE QUINHÊ INCLUI DOCUMENTAÇÃO EXTENSA SENDO QUE PARA COMPLETAR A INSTRUÇÃO DO PROCESSO SERIA NECESSÁRIO NÃO SOMENTE A DEFINIÇÃO DOS ELEMENTOS A MERECEREM O ATO E DAQUELES PASSÍVEIS DE REMOÇÃO.

O ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS IMÓVEIS, NA DATA DE NOSSA VISITAÇÃO SE MANTINHA PRATICAMENTE INALTERADO DESDE A ÉPOCA DOS LEVANTAMENTOS EFETUADOS PELO DPH DO SEC. MUNICIPAL DE CULTURA AQUI INCLUIDOS COM A SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO.

QUANTO ÀS OBRAS, OBJETO DA DENÚNCIA CITADA, FOMAS INFORMADAS TRATAM-SE DE SERVIÇOS PROVISÓRIOS PARA O ATENDIMENTO DA PARTE INFERIORE - ABAIXO DO NÍVEL DO SOLO - DOS BALCÕES E SUA NECESSIDADE E URGÊNCIA DEVE-SE AO FATO DE AÍ TEREM SIDO DETECTADOS - TODA A FACILIDADE DE INUNDAÇÕES E DIFICULDADE DE EXCAVAÇÃO DAS ÁGUAS - FOCOS DE "PEDES AEGYPTI", INSETOS TRANSMISSORES DE MOLÉSTIAS INFECIOSAS.

SENDO A QUE NAVIDADES A INFORMAR SOLICITAMOS SEJA O PRESENTE SUBMINISTRADO PARA AS DGLIBRACÕES PERTINENTES.

14/8/87

[Assinatura]

AO ARQ. José Guilherme.

Informar se por ocasião da visita foi verificada alguma alteração no corpo dos balcões, além da simples colocação de terra no nível abaixo do solo para evitar a proliferação de insetos, tais como aberturas nos cilindros ou estruturas.

[Assinatura]

Tereza Kalinszky de K. e Plelesz
"Diretora do Serv. Téc. Subst."

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.° _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



Do

Número

Ano

Rubrica

SRA. DIRETORA DO STCR.

COM RELAÇÃO A SOLICITAÇÃO SUPRA, INFORMAMOS QUE, PARA POSSIBILITAR OS SERVIÇOS DE ATERRAMENTO DOS PARTES INFERIORES INTERNAS DOS BALCÕES DO GRUPO-METRO, FORAM RECORTADOS, NAS PAREDES CIRCULARES CONTÍNUAS (CILÍNDRICAS) DE CHUPO METÁLICO E ACIMA DO NÍVEL DO SOLO, OS VÃOS NECESSÁRIOS À PASSAGEM DE VEÍCULOS - UM VÃO DE ABERTURA POR CADA GRUPO-METRO.

20/8/87

J. Q. de C.



Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data. Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura

*[Handwritten signature]*

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

À Assessoria Jurídica

O Arquiteto José Guilherme S. de Castro, atendendo á pedido desta Diretoria, vistoriou no dia 14/08/87 as dependências da Congás, na Rua do Gasômetro nesta Capital. Tendo observado que estavam sendo feitas intervenções nos reservatórios de gás, as quais por se tratar de área envoltória do Quatrel do II B de Guarda do Parque D. Pedro, deveriam ter sido comunicadas a este CONDEPHAAT, sendo portanto, irregulares.

O Arquiteto, de acordo com a nossa orientação, procurou formalmente a Administração da Congaz e da reunião havida elaborou o relatório de fls 45, complementado com o esclarecimento de fls 46, caput.

Solicitamos dessa Assessoria parecer sobre providências a serem tomadas, eventualmente, tendo em vista o conteúdo dos pareceres do Arquiteto.

Era o que tínhamos a informar.

[Handwritten signature: Thereza De Katinszky]

THEREZA DE KATINSZKY
Dir. Serv. Técn Subst.

Letra a Getulio Lubitz

Em atenuad à sua consulta
reto, de dia a dia, e mesmo que, a
sua, qualquer obra em área envolvida,
como se trata no caso, é susceptível de
se caracterizar como infração ao art. 137
de Dec. est. 13.426/79, dador e próprio
termo do dispositivo.

Entendo, contudo, que deveriamos,
dentro de bom senso, adotar o critério de
se tomar as medidas legais com-
petentes quando da infração resultar em
mínimo de comprometimento ao bem danifi-
cado, no caso o Quartel de 2ª Batalha
de Guardas. Caso contrário, parece-me
que bastaria uma advertência, o que já
fizera pto telex que pedi para juntar
a este autor (fl. 48), expedido em 31/7.
87, e que mereceu acato segundo se
constata do parecer 45, aditado a fl. 47,
de novo arquivado sob o nome Lavoy de
Castro.

Seu tal pensamento à sua consideração.

Respeitosamente
22.8.87

→ M.



Do	Número	Ano	Rubrica
TELEGRAMA			

TELEGRAMA FONADO ENVIADO AO PRESIDENTE DA COMGÁS.

Presidente da COMGÁS

Solicitamos imediata paralização obras
responsabilidade desta CIA. nos 2 balões gasômetros sitos Rua Capi
tão Faustino Lima, 134, área envoltória bem tombado " Quartel Com
pania Guardas ", tudo acordo art. 137 D.Estadual 13426/79 que
proíbe realização qualquer obra tais condições.

GP/CONDEPHAAT, 31/07/87.

PAULO DE MELLO BASTOS

Presidente



Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



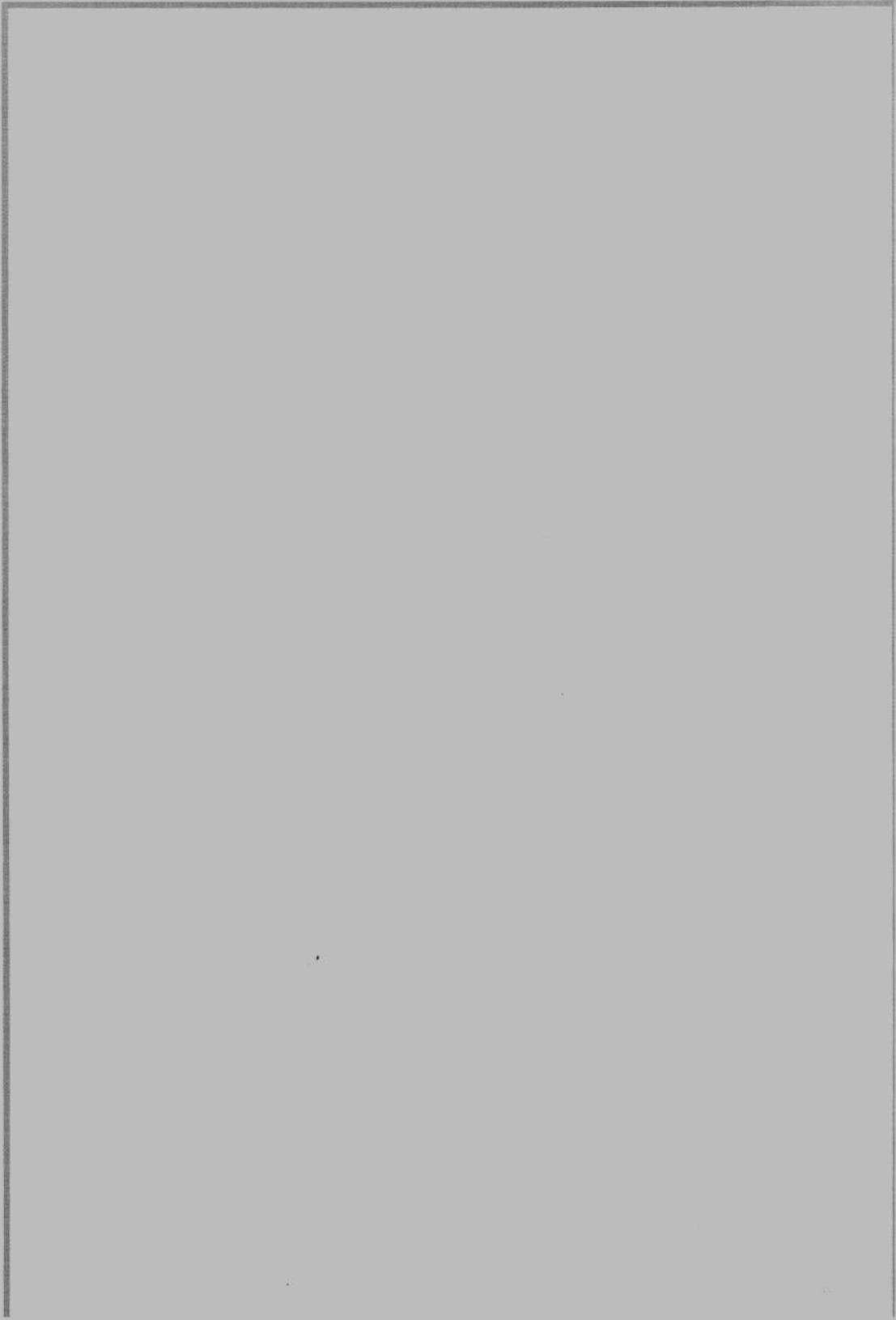
49
a

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	142	87	Recibido 03/09/87 a

Interessado: PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO
Assunto: Estudo de tombamento dos dois "Balões" pertencentes à
CONGAS - Capital.

As apuradas José Guilherme
para ciência e conhecimento -
STAR, 10/9/87

Raphael Gendler
RAPHAEL GENDLER
Agente Serv. Civil



Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



Do

Número

Ano

Rubrica

Sr. Diretor Técnico,

Como é do seu conhecimento, em 19/08/90 o STCR encaminhou ao E.Colegiado um documento intitulado "SOS CONDEPHAAT" onde foram apontadas resumidamente as dificuldades enfrentadas pelo corpo técnico.

O documento foi endossado pelo Conselho e encaminhado ao Sr. Secretário de Cultura, Fernando de Moraes, que ainda não indicou uma solução concreta para estes diversos problemas.

Portanto, por absoluta falta de condições operacionais, não é possível responder o presente processo, razão pela qual sugerimos o encaminhamento do mesmo ao E.Colegiado para manifestação e deliberação sobre eventuais providências a serem tomadas.

STCR, 5 de SETEMBRO de 1990:




Do

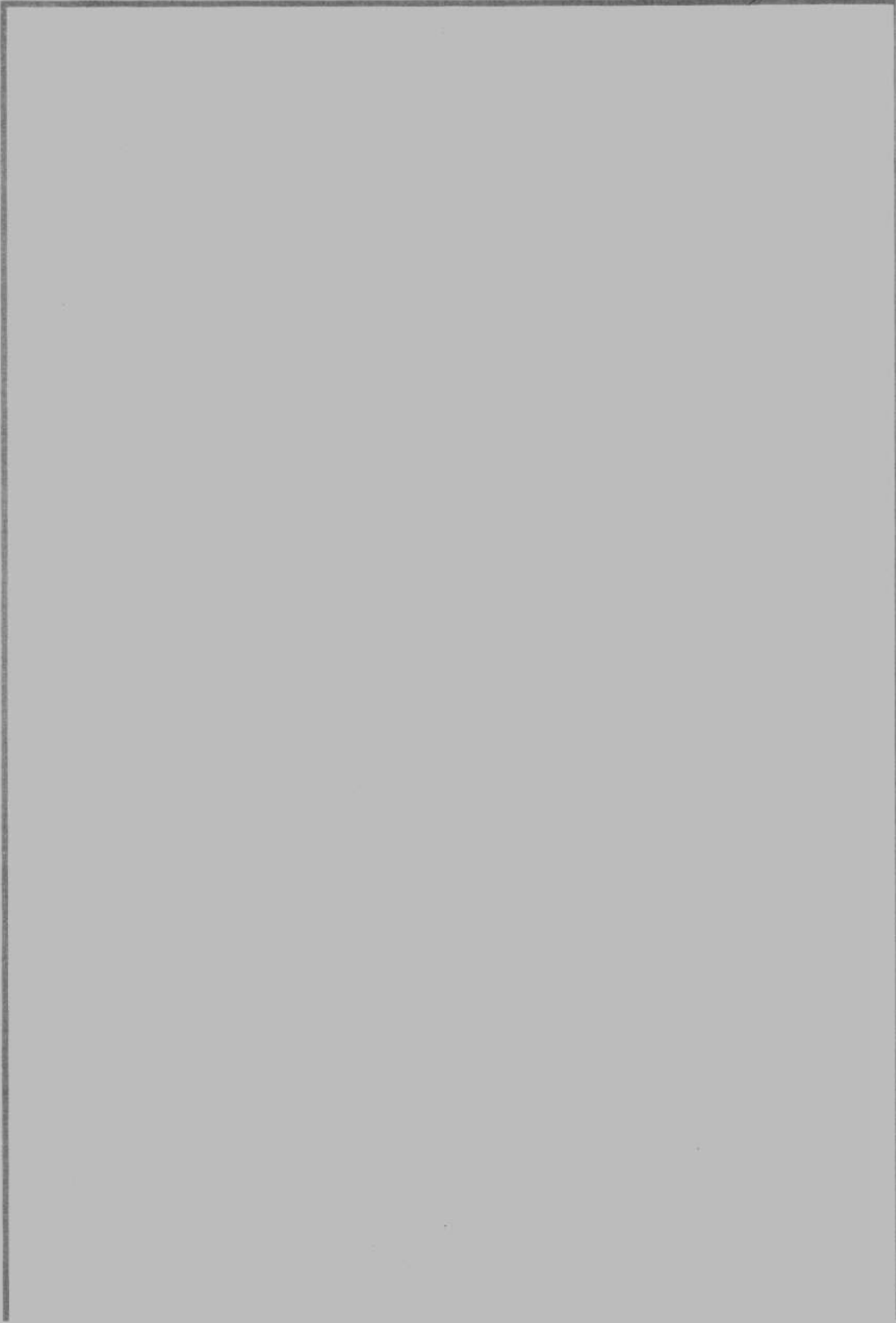
Número

Ano

Rubrica

A Presidência
Encaminho manifestação
técnica p/ ciência entregue
nesta data. a esta Diretoria.
STN, 13.09.90


Gláudio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.



Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data. Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura



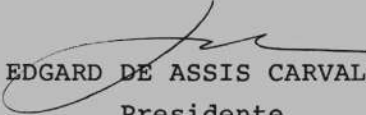
Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	00142	85	

INT.: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

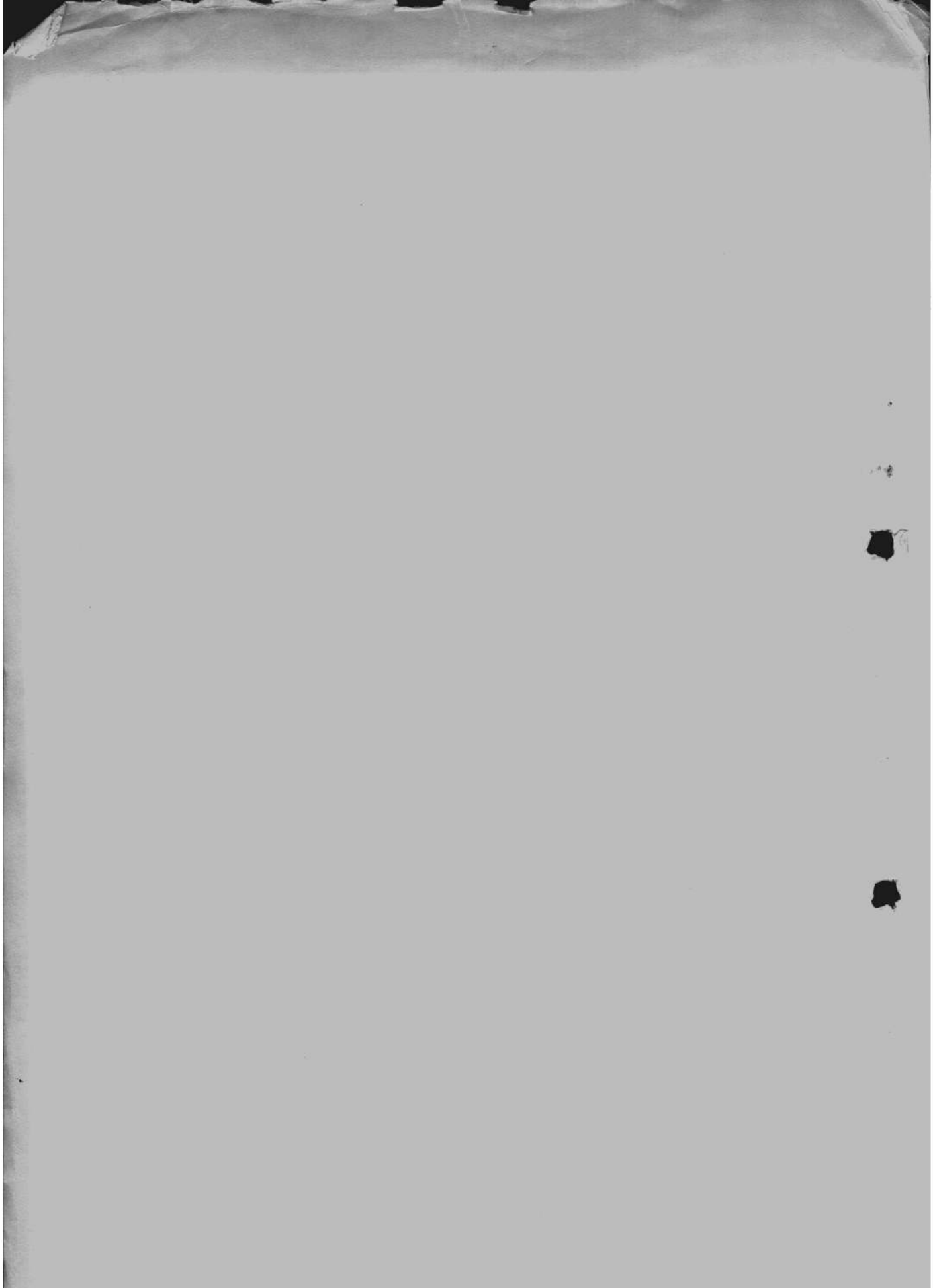
ASS.: Estudo de tombamento dos dois " Balões " (gasômetros), pertencentes à CONGÁS - Capital.

Com o restabelecimento das condições necessárias, retornem os presentes autos ao STCR, para que os mesmos sejam informados com a máxima urgência.

GP/CONDEPHAAT, 29 de novembro de 1990.


EDGARD DE ASSIS CARVALHO
Presidente

DS/lab

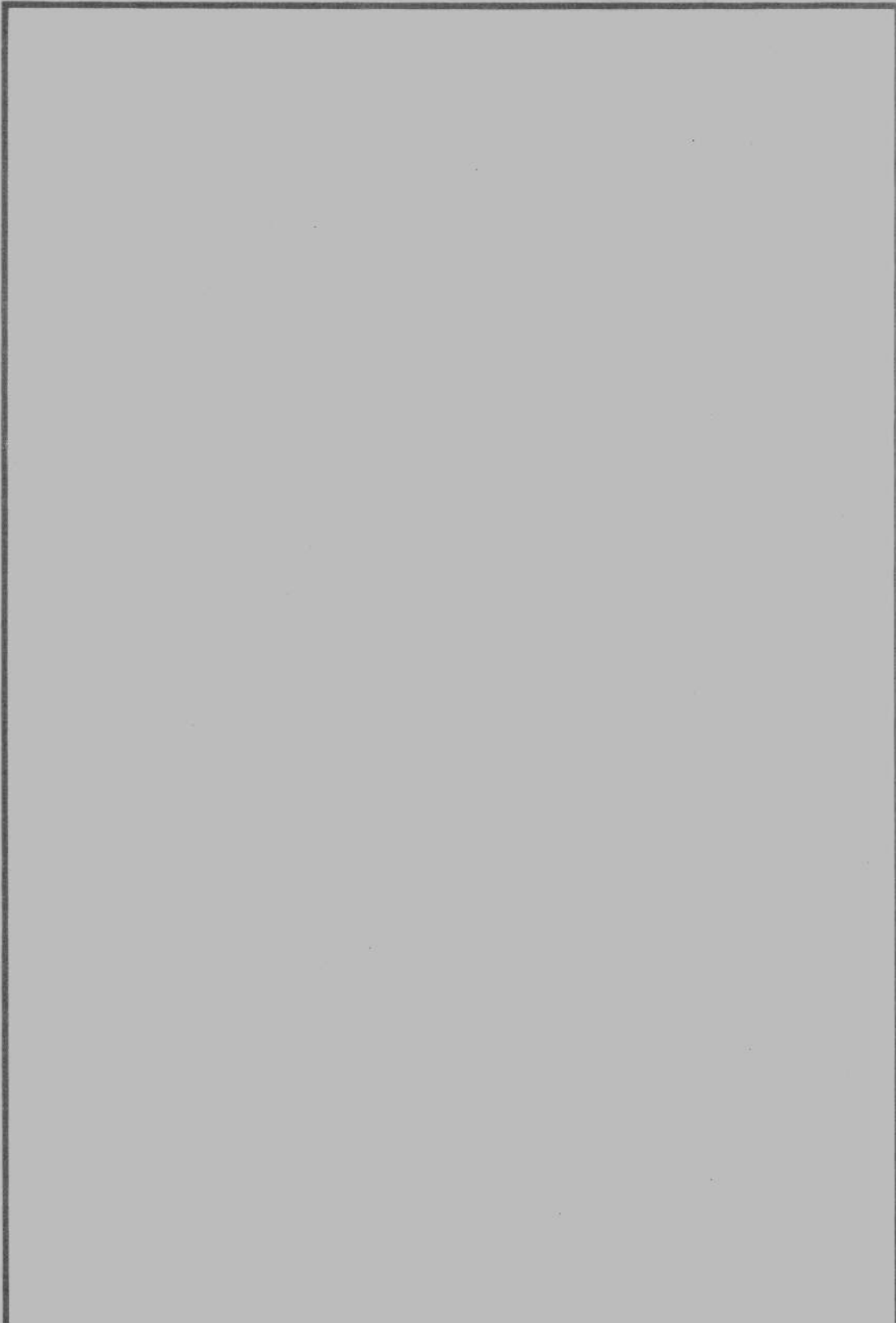




Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

ao arquiteto José Guilherme Savoy.
p/ manifestação
STUR, 04.12.90

~~Assinatura~~
Cláudio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.



Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ /Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura

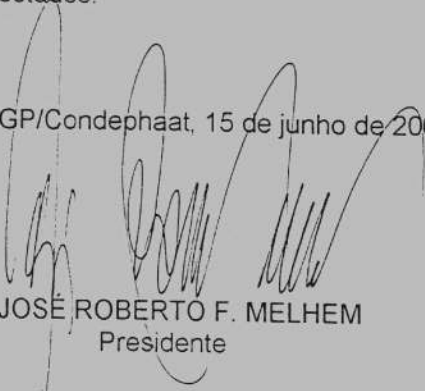


Do Número Ano Rubrica

Processo/Guichê

Retornem os autos ao STCR para prosseguimento dos estudos.

GP/Condephaat, 15 de junho de 2000.


JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

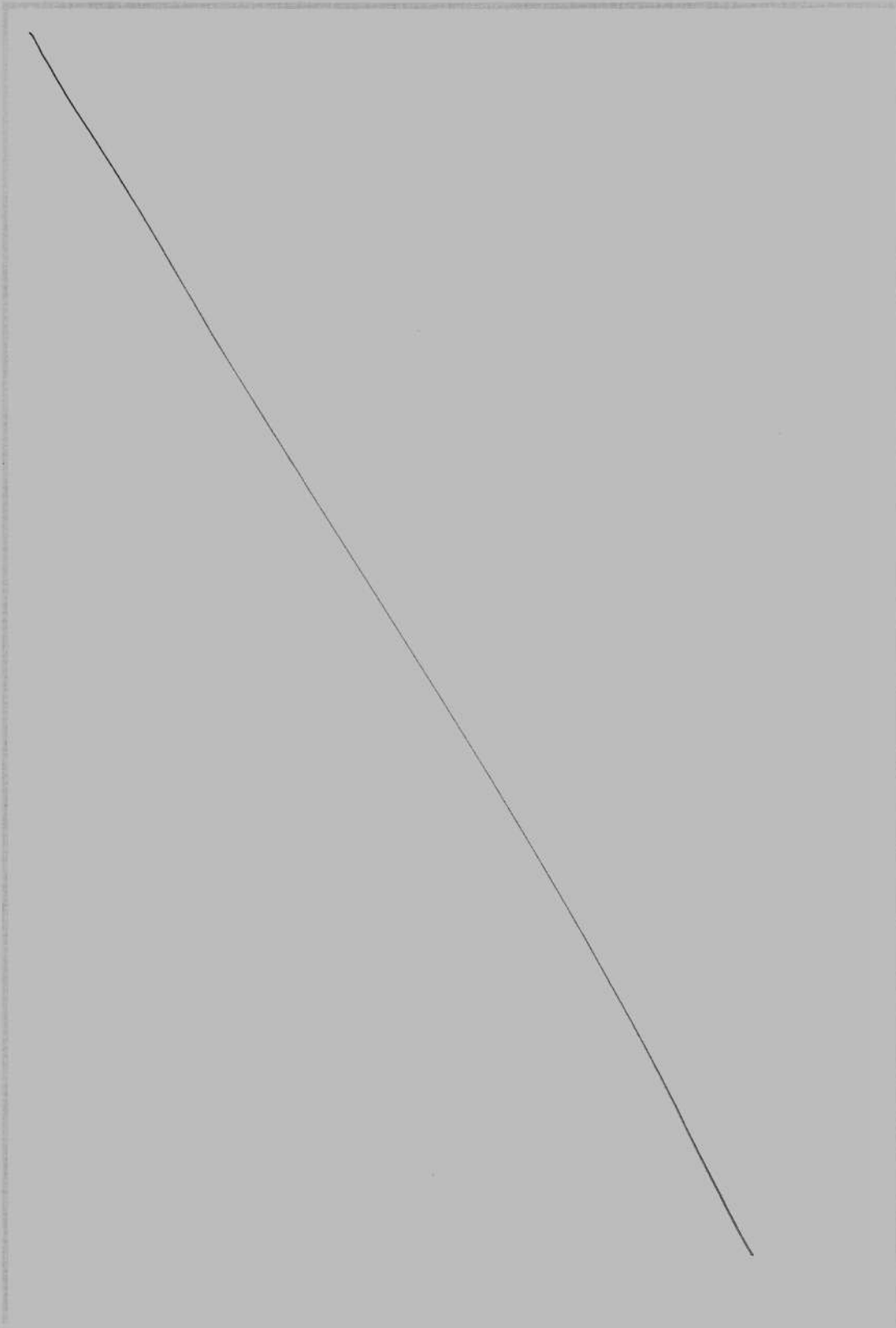
/emws.-



Do	Número	Ano	Rubrica
<i>Juiz de</i>	<i>0142</i>	<i>85</i>	

do Sr. *SERGEIO DO SILVA*
para manifestação *EXPL*
S.T.C.R. n.º *8/02/02*

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCE
CREA n.º 17518/D-SP



Juntada

Segue junta desta data. Documento Folha de Informação rubricada

sob n.º 56 A 57.
SA/P-PROTOCOLO

Em 17 de 04 de 2011

Assinatura

João Armentano

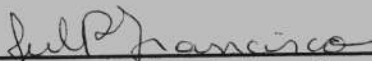
167

São Paulo, 06 de Abril de 2001.

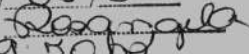
À Condephaat
A/T Presidente

Eu Juliana de Paula Francisco, RG 30365851-4, funcionária da Empresa J. Armentano Arquitetura e Construções Ltda, CGC 59.818.930 / 0001-08; solicito o requerimento dirigido ao presidente do CONDEPHAAT, para vista do processo de estudo de tombamento da Comgás na Rua das Figueiras, 479 e na Rua Capitão Faustino Lima, 134, Brás – São Paulo – SP.

Atenciosamente,



Juliana de Paula Francisco

CONDEPHAAT
em 06/05/01
Recbido por: 
Horas: 9:30h

RUA DOS PINHEIROS, 377 - PINHEIROS - CEP 05422-010 - SÃO PAULO - SP - BRASIL
FONE / FAX: (55 11) 3061-3516



57

Do	Número	Ano	Rubrica
----	--------	-----	---------

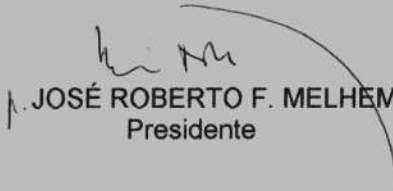
Requerimento

INT.: JULIANA DE PAULA FRANCISCO

ASS.: Solicita vista do processo de estudo de tombamento da Comgás na Rua das Figueiras, nº 479 e na Rua Capitão Faustino Lima, nº 134, Capital.

1. À SA para atender com as cautelas de praxe.

GP/Condephaat, 05 de abril de 2001.


p. JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

/malc

SENHOR DEPUTADO,
O INTERESSADO ATÉ ESSA
DATA NÃO VEIO TER VISTAS NO QUILOMÉ, LÉ-
TORNAMOS OS AUTOS PARA PROSSEGUIMENTO.
SA/PROT/06,10/01/02.

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data. Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura

Ao Diretor do STCR

78
↙

Conforme sua solicitação estamos encaminhando, em anexo, parecer sobre a proposta para abertura de *estudo de tombamento* do **antigo complexo industrial da Companhia de Gás de São Paulo - Comgás**, para apreciação desta DT e, caso julgue oportuno, encaminhamento ao Egrégio Colegiado para análise e manifestação.

STCR, 12/09/2002

Em colaboração:



Sergio De Simone
Arquiteto

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LÍBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

59

0. Proposta para Abertura de Estudo de Tombamento do complexo da antiga Companhia de Gás de São Paulo – Comgás – Situado no Bairro do Brás, em São Paulo.

Índice:

- 1. Breve Histórico da Companhia e de algumas de suas edificações.3
- 2. O Gasômetro e as transformações da paisagem da Cidade de São Paulo, a Várzea do Carmo e do bairro do Brás.6
- 3. A ascendência inglesa na arquitetura industrial paulista.10
- 4. Aspecto das Instalações do Gasômetro do Brás.13
- 5. A preservação do Complexo Industrial do Gasômetro do Brás.15
- 6. Referências Bibliográficas.18
- 7. Arquivos consultados.19
- 8. Sites Consultdos.19
- 9. Anexos.20

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LIBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

1. Breve Histórico da Companhia e de algumas de suas edificações.

Conforme consta dos levantamentos históricos anexos, provenientes de diversas fontes, por volta de 1870 o eng.º inglês William Ramsey, a serviço da recém fundada empresa londrina San Paulo Gas Company Ltd., esteve em São Paulo com o fito de escolher um local apropriado às instalações de um gasômetro e fazer o respectivo levantamento do terreno. O lugar escolhido tratava-se da Chácara do Ferrão, bastante conhecida por ostentar, à sua frente, portentosa figueira e situada na várzea do Tamanduateí, hoje Parque D. Pedro II, nos arrabaldes da cidade (vide imagens 1 e 2 – anexo 01); o imóvel fora, outrora, propriedade da Marquesa de Santos. O local revelou-se estratégico porque, futuramente (cerca de 1877 já estavam em funcionamento a São Paulo Railway e a Central do Brasil), próximo às linhas das estradas de ferro que, a partir de então, se encarregariam do transporte das matérias primas essenciais ao funcionamento da futura usina de gás. A partir de outubro daquele ano (1870), deu-se início a colocação dos encaamentos destinados a conduzir o produto através da cidade. As obras produziram certo transtorno ao cotidiano paulistano provocando imediata reação da Câmara que em resposta determinou:

*A fim de que não fique ao mesmo tempo interrompida a passagem de muitas ruas da cidade, outrossim comunique-se à companhia que deve restituir as ruas o seu antigo estado com o necessário pedregulho e abaulamento.*¹

Concomitantemente, erguiam-se os primeiros edifícios destinados àquela usina. A *Casa das Retortas* (a primeira e há muito demolida) fazia frente a atual rua da Figueira. Pouco se sabe a seu respeito pois as informações são escassas:

*... construção de alvenaria de tijolos autoportantes, no estilo típico da arquitetura industrial inglesa. A iluminação e ventilação eram obtidas por meio de aberturas em forma de arcos, também de tijolos, assim como um lanternim que ocupava toda a extensão do telhado. A cobertura era composta de duas águas principais e outras em níveis mais abaixo.*²

Podemos observar na imagem da folha 27 – anexo 06, foto deste edifício e do complexo da usina de gás já em pleno funcionamento, por volta de 1888. A *Casa das Retortas* abrigava, em seu início, uma pequena bateria de retortas, com seis fornos, na qual se destilavam cerca de cinco toneladas de carvão, produzindo 1 448 m³ de gás/dia. Os primeiros fornecimentos de carvão vieram da Inglaterra e, posteriormente, empregou-se matéria-prima originária dos Estados Unidos. O sistema adotado para elaborar gás a partir da combustão de carvão produzia vapor d'água e impurezas. Havia um processo de purificação do produto que era conduzido, finalmente, por intermédio de dutos aos gasômetros, ou *balões*, onde permanecia estocado. Para atingir a rede de distribuição o gás era impulsionado por intermédio de compressores. Deste processamento resultava dois subprodutos comercializáveis: o alcatrão e o coque. Do primeiro se obtinha o piche, utilizado como asfalto e impermeabilizante, e o segundo fornecido para forjarias e fundições. Junto às retortas foram construídos, também, os depósitos.

¹ Brandão, 1998, pág. 24.

² Ibidem, pág. 25.

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
 CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
 RUA LÍBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

Todo aquele conjunto foi erguido a cerca de 1870/71, segundo projeto inglês previamente aprovado pelo governo.

Deste modo, a primeira usina de gás em São Paulo entra em atividade em janeiro de 1872, de forma experimental (foram acesos os primeiros lampiões públicos) e, definitivamente, a partir de março daquele mesmo ano: celebrando o retorno de uma das viagens do Imperador, iluminaram-se arcos erguidos diante da antiga Catedral e do antigo Palácio do Governo.

Por volta de 1873 já havia na cidade 700 lampiões a gás nas ruas e 174 em residências particulares, pois a *San Paulo Gas Company* não se restringia a apenas iluminar as vias públicas. Em abril de 1876 deixa de funcionar o último bico de azeite da cidade.

Apesar dos contratemplos ocorridos nos primeiros vinte anos de existência da companhia houve crescimento da demanda o que a levou a edificar em 1889 a segunda *Casa das Retortas*, seguindo quase os mesmos critérios arquitetônicos da primeira, ou seja com paredes espessas de tijolo aparente e estruturas metálicas. Em 1891, conclui a construção do primeiro gasômetro na rua da Figueira, com capacidade para armazenar 14 mil metros cúbicos (balão n.º 1). Sua estrutura de aço foi importada da Inglaterra (Midland Works C & W Walker - England : inscrição encontrada na estrutura). Nesse período os escritórios da empresa já funcionavam na rua Imperatriz, atual XV de novembro. Durante este tempo instalaram-se cerca de mais 200 lampiões, agora, então, construídos em ferro, *pequenos e elegantes*, e que *contribuíram para modernizar as feições da cidade*.³ Ao encerrar-se esta década a cidade já contava com aproximadamente dois mil lampiões a gás.

Em 1885, projeto da Assembléia Legislativa estabelece o fim daquela concessão em três anos, e prevê uma nova concorrência para 1888. Pendências judiciais desenrolaram-se por anos até que em 1897 nova concessão fosse assinada com a mesma empresa. Neste meio tempo o seu escritório central transferiu-se para a rua do Carmo, n.º 1. Por volta de 1890, no gasômetro do Brás, a casa de medição é construída.

Ao apagar do século, em 1899, funda-se em Toronto - Canadá - a São Paulo Railway Light and Power Company Limited. Esta nova empresa operaria, passado apenas um ano, em 1900 o primeiro bonde movido a eletricidade. A partir de então os novos contratos de iluminação pública também passaram a ser assinados com a Ligth, fato que veio a dificultar o desenvolvimento e crescimento da companhia paulistana de gás.

Enquanto isso a San Paulo Gas Co. vai redirecionado o seu perfil de fornecedor: gás para aquecedores e fogões domiciliares. Com o advento da transformação do sistema de iluminação tradicional com chama ao ar livre para gás incandescente, cresce o número de lampiões instalados para cerca de 4.500, por volta de 1905. Em 1908, renova-se o contrato de concessão até o ano de 1950. No ano seguinte, ou seja 1909, o Solar de Domitila de Castro Canto e Melo (hoje conhecido como o Solar da Marquesa), próximo ao *Pátio do Colégio*, passa a abrigar a sua sede administrativa.

Em 1908 é construído, ainda, no terreno da rua da Figueira um segundo gasômetro (balão maior) com capacidade para vinte e oito mil metros cúbicos. No ano seguinte, em relação a 1905, o número de lampiões dobram e havia mais de 12 000 consumidores em São Paulo. No entanto, em 1912 o grupo Light assume o seu controle acionário e promove uma modernização, adotando equipamentos elétricos automatizados. Locomotivas, dentro da usina, passam a substituir a tração animal e um teleférico passa a transportar o carvão. Demole-se a primeira *Casa das Retortas* e a distribuição do produto passa a ser feita também por sistema de média pressão. Neste momento a companhia já conta com cerca de 18 000 consumidores.

³ Ibidem, pág. 32.

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
 CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
 RUA LÍBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

O início dos anos vinte é marcado por novos investimentos e, contraditoriamente, por acentuado declínio da companhia em função dos interesses da Light pela iluminação elétrica. Em 1920 realiza-se nova ampliação na Casa das Retortas incluindo mais uma nova bateria de retortas e caldeiras para as máquinas a gás de água carburada, conservando, porém, suas características originais. Neste mesmo ano conclui-se as obras vizinhas do Palácio das Indústrias, monumental projeto do escritório Ramos de Azevedo (vide imagem 28 – anexo 01). De 1922 data a construção da Casa dos Compressores. Em 1927, a rede de encanamentos foi remodelada e ergue-se o maior de todos os gasômetros, na Moóca, com capacidade para 56 mil metros cúbicos. Neste período o complexo da Usina Henry Borden, em Cubatão, já está em vias de operação, vai provocar o redirecionamento dos papéis das duas empresas: o serviço de iluminação pública transfere-se para a Light e para a San Paulo Gas Co. destina-se o fornecimento a particulares.

A partir de 1930, paulatinamente, vão sendo desligados os lampiões a gás da cidade; até que em 1936 a tarefa se completa. Em 1933, erguem-se, no complexo da rua da Figueira, um edifício destinado a administração e um bloco de residência para funcionários

Cerca de 1953, inaugura-se uma nova unidade de produção de gás de coque complementada pela instalação de um novo gasômetro, o Wiggins, também na Moóca. Em 1971, naquele complexo, inicia-se a construção de ambiciosa Usina, a Massinet Sorcinelli, composta de três unidades produtoras com capacidade para 900 mil metros cúbicos. No ano seguinte transferem-se os escritórios da R. Roberto Simonsen (antiga R. do Carmo) para um edifício localizado na R. Augusta.

Antes disto, porém, em 1967 a prefeitura de São Paulo desapropria e incorpora os serviços e a companhia ao seu domínio, criando o Serviço Municipal de Gás. Ano seguinte, com a composição de uma sociedade anônima o Serviço passa a denominar-se Companhia Municipal de Gás - Comgás.

Em função destes últimos relatos, a companhia resolve desativar os fornos da Casa das Retortas e consequentemente os balões da r. da Figueira, por volta de 1974.

A Comgás é privatizada em 1996 e passam a gerir a empresa o Consórcio composto por outras três: BG International (British Gas), Shell e CPFL.

Em 2001, às 19 h e 24 min., comemorando 447 anos da fundação de São Paulo inaugura-se no Pátio do Colégio um sistema local de iluminação por lampiões de gás do início do século, restaurados para a oportunidade.

OBRA

TÍTULO

ARQUITETO

FASE

FOLHA

VERIFICAÇÃO

VISTO

DATA

DESENHO

ESCALA

DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LÍBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

2. O Gasômetro e as transformações da paisagem da Cidade de São Paulo, da Várzea do Carmo e do bairro do Brás.

Conforme comentamos acima, a companhia de gás, a *San Paulo Gas Co.*, desapropria, de acordo com os contratos de concessão vigentes à época, por volta de 1870, o imóvel então conhecido como Chácara do Ferrão, ou da Figueira por ostentar portentosa espécie junto à residência sede⁴. Tanto uma como a outra podemos ver nas imagens 01 e 02 (anexo 01). Esta propriedade encontrava-se situada na então denominada Várzea do Carmo (atual Parque D. Pedro II)

Naquele momento a cidade passava pelo seu primeiro surto urbanístico, promovido pelo então Presidente da Província João Theodoro Xavier (1872-1875). Com grande percepção dos problemas urbanos procurou prover a cidade de melhoramentos,⁵ de forma a acomodar os problemas que então surgiam devido ao surto de metropolização de São Paulo promovido pelos negócios do café. Em relação à nossa área de estudo foram as seguintes realizações do *Presidente João Theodoro*, arroladas pelo cronologista Antonio Egídio Martins, por volta de 1911:⁶

...Substituição dos terrenos paludosos e miasmáticos, em frente ao mercado da rua Vinte e Cinco de Março, por um dos passeios mais aprazíveis e saudáveis, a Ilha dos Amores, no lugar onde existem o Mercado do Peixe e o Almojarifado Municipal; beleza e segurança do Morro do Carmo, medonho outrora por suas altas e ruinosas muralhas de pedra; abertura da rua do Hospício até a ponte da Mooca, tendo sido um dos trabalhos mais dispendiosos pelas grandes e importantes obras d'arte construídas à margem do rio; as grandes escavações operadas sobre o alto morro, que até então não distava mais de seis a sete metros do Hospício de Alienados, contribuindo para torná-lo muito insalubre, úmido e sombrio, e que produziram uma notável transformação, abrindo diante daquele antigo edifício um vasto e espaçoso largo; a construção da rua Conde d'Eu, hoje General Glicério, de 982 metros de extensão e treze de largura e os melhoramentos notáveis das ruas do Pari e do Gasômetro do extenso aterrado deste nome, com dois mil metros de comprimento e doze ditos de largura (grifo nosso), pondo-o em comunicação com o centro da cidade.

Todas estas melhorias se justificavam pelas mudanças ocorridas na cidade. Nos primeiros tempos os viajantes vindos de São Miguel, Mogi das Cruzes e do Rio de Janeiro chegavam a São Paulo pelo rio Tietê. Posteriormente, firmou-se a entrada pela Estrada Velha da Penha (rua Tatuapé) que seguia pela estrada da Intendência (Av. Celso Garcia), passava pelo pouso dos tropeiros do Brás e pela Chácara do Ferrão junto à qual havia a já citada e imensa figueira que, visível à longas distâncias, veio a inspirar a denominação da Rua da Figueira, que cruzava-lhe o caminho neste lugar. Além disso as linhas férreas, outro ponto de chegada à cidade, instalaram-se de modo a entrecortarem aquela várzea. O Vale do Tamanduateí era assimétrico. O rio passava junto a colina, onde hoje se encontra a Rua 25 de Março. As inundações periódicas cobriam toda aquela várzea e, quando baixavam as águas, deixavam um terreno

⁴ Vide Plan'- História da Cidade de São Paulo: 1800-1874, de Affonso A.de Freitas. In: Toledo, 1996. Pág. 59.

⁵ Toledo, 1996. Pág. 19.

⁶ Ibidem. Pág. 19.

OBRA

TÍTULO

ARQUITETO

FASE

FOLHA

VERIFICAÇÃO

VISTO

DATA

DESENHO

ESCALA

DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LIBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

encharcado. Até meados do século XIX encontramos nos mapas da cidade essa imensa área sem qualquer ocupação, cortada apenas por um aterro ligando a Ladeira do Carmo ao Caminho do Brás.

Junto à portentosa figueira, começava o aterrado do Carmo que contava, até então com três pontes: a da Figueira (também conhecida como Ponte do Ferrão), a Ponte do Meio e a Ponte do Carmo.

Esta última era uma das mais importantes da Cidade, era de cantaria e possuía um só arco (vide Toledo, 1996. Pág. 23 – imagem 13). As duas outras eram de menor porte e necessárias para que se pudessem abrir canais secundários ao rio e facilitar-lhe a vazão.

Devido a ladeira que passava em frente ao Convento do Carmo, anteriormente conhecida como “Estrada que vai para a ponte de baixo do Carmo”, a região ficou conhecida como a Várzea do Carmo.

Em momento posterior, deu-se a implantação de mais dois aterros: o Aterrado do Gasômetro que contava com duas pontes, e o Aterrado da Estrada de Ferro de Santos a Jundiaí, com uma ponte.

Na imagem 03 – anexo 02, podemos verificar na *Planta da Cidade de São Paulo* que o Eng^o. Henry B. Joyner levantou para a *Companhia Cantareira de Águas e Esgotos*, em 1881, os melhoramentos promovidos por João Theodoro e as instalações da Companhia de Gás, junto à Rua e Travessa do Gasômetro, identificada com o número 29 (legenda de referência dos edifícios públicos): *Fábrica de Gás*. Estas instalações encontravam-se no local onde atualmente se acham a Casa das Retortas e demais dependências anexas. Naquela planta identifica-se, ainda, naquele local, dois círculos assinalados: possíveis dois reservatórios que já não mais existem. Junto à *Rua do Brás*, atual Avenidas Rangel Pestana e Celso Garcia, o local onde hoje se encontram os balões e o *Complexo da Rua da Figueira* não havia, ainda, nenhuma ocupação. Já é possível, também, identificar a atual Rua Maria Domitila, entre as Ruas do Gasômetro e do Brás.

Havia, deduzimos, um plano para modernizar a cidade que se refletiria em sua paisagem: saneando a Várzea do Carmo e, futuramente, com a implantação de um Parque Público no local, garantia-se, assim, uma necessária distinção entre o Centro da Cidade e o nascente bairro industrial do Brás, com suas chaminés e adensada ocupação. Garantia-se, também, uma bonita paisagem para a entrada da cidade, como vimos acima.

João Theodoro vislumbrava que a capital, engrandecida, circundada de atrativos e gozos, chamará a si proprietários e capitalistas da província, que nela formarão seus domicílios, ou temporárias e periódicas residências. O comércio lucrará, ampliando seu consumo, As empresas se fundarão com os recursos vastos e acumulados de seus novos habitantes. As forças produtivas da população serão mais fecundamente empregadas.⁷

Antevia-se, assim, a vocação industrial da cidade, inclusive com a significativa implantação da fábrica de tecidos de algodão do Major Diogo (Diogo Antonio de Barros), estabelecido numa travessa da Rua Florêncio de Abreu, praticamente na Várzea do Carmo, em posição estratégica em relação à Estação da Luz e do Centro da Cidade, preconizando a direção em que se implantariam os estabelecimentos fabris, a partir daquele período; ou seja, em direção à leste, ao bairro do Brás. Na tela de Benedito Calixto de 1892 (imagens 15 e 16 do anexo 01) vê-se, à esquerda, junto a alagada Várzea do Carmo a chaminé com respectiva fumaça que poderiam ser as da indústria do Major Diogo. Na imagem 09 – anexo 01, podemos ver a densa ocupação e os inúmeros estabelecimentos industriais que marcaram presença, durante muito tempo, na paisagem daquele bairro paulistano.

Não obstante, em 1874 a Rua do Gasômetro ainda estava por terminar e ao longo de seu alinhamento havia muitos terrenos vagos, abandonados. A Comissão de Datas prepara a demarcação de

⁷ Egas, E. *Galeria dos Presidentes de São Paulo*. P. 67-68. In: Toledo, 1996. Pág. 21.

OBRA

TÍTULO

ARQUITETO

FASE

FOLHA

VERIFICAÇÃO

VISTO

DATA

DESENHO

ESCALA

DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LIBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

terrenos a conceder e os lugares das novas ruas onde devem ser colocados os trilhos do estabelecimento do Gasômetro.⁸ Alguns destes trilhos, provavelmente, constam na Planta Sara Brasil de 1930 (Imagem 07 – anexo 01) e na imagem 18 – anexo 01.

Já por volta de 1907, o bairro do Brás é, assim, descrito por Augusto Carlos da Silva Telles:⁹

O bairro do Brás tem uma população de cerca de cem mil habitantes, população em sua grande parte formada de operários, habitando, na generalidade, casas acanhadas, sem higiene, sem o mínimo de conforto, gente que não tem um ponto que lhe sirva de logradouro, sem um jardim convenientemente drenado, em que possam as crianças respirar um ar são, onde possam correr e brincar, sem respirar essa negra poeira, sem patinhar no turfoso lamaçal das supostas ruas.

O folheto conclui com um apelo em favor da Várzea do Carmo:

Essa extensa e pitoresca superfície, em pleno coração da cidade, podendo ser transformada em amplo e soberbo parque, o que daria a São Paulo um encanto excepcional, aí aproveitando artisticamente o curso gracioso do rio...

Um aspecto da região no ano de 1911 pode-se verificar na imagem de nº 26 - anexo 01, vendo-se, ao fundo, as instalações do Gasômetro na Rua da Figueira e na Rua do Gasômetro (Casa das Retortas).

O plano seria colocado em ação, por volta de 1912, com a Proposta de reurbanização de Bouvard (gestão do Barão de Duprat – 1911-1914)¹⁰, como se pode verificar na imagem 06 – anexo 01 (consultar também: Toledo, 1996. Pág. 97) o plano já implantado, com modificações e onde constam as áreas ocupadas pela Companhia de Gás. Nas imagens 10 e 11 – anexo 01, podemos examinar alguns aspectos da obra de implantação do Parque projetado por Bouvard e as instalações do Gasômetro compoendo, fortemente, os aspectos paisagísticos que se tornaram característicos desta região durante décadas (ver também Imagem 09 – anexo 01). Nas imagens de nº. 12 e 13 – anexo 01, é possível enxergar a grande massa arbórea em que se constituiu o Pque D. Pedro II, contrastando com as instalações do Gasômetro e o adensamento de construções que compõem os bairros do Brás e da Mooca. Complementando, a imagem 14 – anexo 01 - mostra as instalações do gasômetro da Mooca, num período próximo aos das imagens anteriores (12 e 13).

Hoje o Parque D. Pedro, tal como o vemos aqui, encontra-se completamente desfigurado, comportando terminais rodoviários, estações metroviárias e uma desastrosa estrutura inacabada de uma estação de embarque e partes de um sistema de transporte que ficou conhecido popularmente como *Fura-Fila*. As instalações do Gasômetro do Brás é um raro exemplar de um conjunto de elementos que conferem ao Pque. D. Pedro II uma peculiar paisagem da Cidade de São Paulo, característica destes tempos de transformação da cidade que continha um potencial de instalações industriais que lhe conferiram a condição de metrópole.

⁸ Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda – Boletim nº. 9. *São Paulo de ontem, de hoje e de amanhã*. Pág. 42. In: Torres, 1969. Págs. 125-126.

⁹ Engenheiro paulista, formado pela Politécnica do Rio de Janeiro e Professor da Escola Politécnica de São Paulo. Em 1907 publica o folheto *Melhoramentos de São Paulo*. In: Toledo, 1996. Pág. 77 e 83.

¹⁰ Joseph Antoine Bouvard era arquiteto e "Diretor-honorário dos Serviços de arquitetura, passeios, vias públicas e plano da cidade de Paris. Veio trabalhar em São Paulo a convite de Duprat e por sugestão de Victor da Silva Freire, então Diretor de Obras Públicas. In: Toledo, 1996. Pág. 91.

OBRA

TÍTULO

ARQUITETO

FASE

FOLHA

VERIFICAÇÃO

VISTO

DATA

DESENHO

ESCALA

DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LÍBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

As imagens de n.ºs. 23, 24 e 25, nos oferecem a oportunidade de verificar aspectos da paisagem urbana de São Paulo, por volta de 1900, que, à época, progredia aceleradamente e podia contar com um sistema de iluminação pública com *tecnologia de ponta*, já que naquele período (meados do séc. XIX) Londres e Paris acabavam de adotar sistema similar. Nestas imagens vê-se postes e luminárias instaladas nos cunhais dos edifícios de esquina das principais ruas de nosso centro, tais como Rua Direita e Rua São Bento, por exemplo.

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
 CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
 RUA LIBERIO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

3. A ascendência inglesa na arquitetura industrial paulista.

Tendo por início os fatos da transferência da Família Real Portuguesa em 1808 e, logo a seguir, a assinatura de tratados comerciais entre o Brasil e a Inglaterra, a partir de 1810, nossa cultura e nossa arquitetura passaram a sofrer larga influência de outras partes da Europa, tais como a Grã-Bretanha e a França.

A partir da adoção de hábitos e costumes, por *mimesis*, pelas camadas mais altas de nossa população, sobretudo sob o influxo inglês, elementos daquela cultura puderam enraizar-se em nosso cotidiano. Isso se evidencia pela adoção de vocábulos, hoje incorporados à nossa língua, tais como líder, sinuca, futebol, etc., além do hábito de usar ternos brancos, tomar o chá e praticar o jogo de futebol, por exemplo.

Porém, é a partir da segunda metade do século XIX, caracterizada por bruscas mudanças sócio-econômicas e tecnológicas, que as formas de habitar e edificar sofrerão decisivas influências britânicas. A implantação de ferrovias e de linhas de navegação de cabotagem e fluviais, criaram a possibilidade de estreitar o contato entre as mais diversas partes do país e o mundo europeu.

O desenvolvimento da produção cafeeira em nosso estado possibilitou um acúmulo de riquezas que nos permitiram experimentar um surto de industrialização. Surge, assim, a necessidade de importação de uma série de produtos que iam desde máquinas, utensílios, e materiais de construção até edifícios inteiros produzidos pelas indústrias do velho mundo.

*A importação era completa, pois compreendiam de estrutura e vedação até coberturas, escadas e peças de acabamento, que aqui eram montadas, conforme instruções e desenhos que as acompanhavam. Algumas eram de metal como a estação ferroviária de Bananal. A grande maioria dos edifícios importados era porém de madeira, comumente pinho de Riga. Em alguns casos, esses recursos eram utilizados para construções maiores como a estação de Paranapiacaba, no alto da Serra do Mar... As peças, numeradas, facilitavam a montagem, tornando-a mais rápida e dispensava a mão-de-obra no local. As obras eram dirigidas pelos engenheiros europeus e as plantas que hoje se conservam nos arquivos da empresa, cotadas em pés e polegadas, são escritas em inglês.*¹¹

Os ingleses, por intermédio de suas empresas que aqui se instalaram, empregaram técnicas e materiais ainda não utilizados por nós, até então. São os casos dos tijolos, que gradativamente, foi substituindo a taipa de pilão; empregando-o, inclusive, sem a preocupação de revesti-lo nos casos de galpões e edifícios industriais ou operacionais (tais como estações ferroviárias). O aço, por sua vez, é um material que pode ser empregado como elemento estrutural apto a vencer grandes vãos, em substituição às peças de madeira utilizadas, geralmente, na sustentação de coberturas.

A tipologia construtiva, acima descrita, está presente nas instalações objeto deste parecer, tanto no complexo ocupado pela Casa das Retortas (no próprio edifício inclusive) e em alguns dos edifícios da Rua Capitão Faustino Lima (complexo da Rua da Figueira).

¹¹ Reis F., 1983. Pág. 156.

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
 CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
 RUA LIBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

As origens deste novo modo de construir estão vinculadas às obras de estradas, efetuadas entre finais do séc. XVIII e princípios do séc. XIX, onde se fizeram necessárias um grande número de novas pontes, frequentemente muito trabalhosas. A resolução destes desafios muito estimula o progresso dos tradicionais métodos de construção de madeira e em pedra de corte; e requerendo, ainda, o emprego de novos materiais: o ferro e o aço. Além disso, na Inglaterra, particularmente, a rede viária era quase impraticável até meados do século XVIII. Estas condições começam a ser melhoradas a partir de 1745, quando o Parlamento promulga leis (*Turnpike acts*)¹² concedendo a particulares a construção e manutenção das estradas mediante a cobrança de pedágio.

Neste período, o progresso da indústria permite empregar, de forma ampliada, o ferro e o vidro, promovendo inovações tecnológicas e introduzindo novos conceitos técnicos à arte de projetar e construir.

O ferro, até então empregado de forma acessória, passa por novos processos de fundição melhorando a sua qualidade. Estes progressos permitem desenvolver novas técnicas e métodos de construção. A ponte sobre o rio Severn, construída em 1777, próximo a Coalbrookdale, cuja idéia desta primeira ponte em ferro deve-se a Wilkinson,¹³ é de um notável pioneirismo. O projeto é preparado por Pritchard e as peças, em formato de semi-arco, que compõem o arco pleno do vão central são fundidas formando uma única peça.

Ao final do séc. XIX, Paine e Telford projetam e constróem pontes pré-moldadas em aço, reduzindo o seu peso total, e permitindo executá-las com maior rapidez pois cada pedaço já chegava elaborado diretamente da fundição. O método é diverso do empregado por Wilkinson e Pritchard, pois essa estrutura é formada por um grande número de peças menores.

A partir daí o aço difunde-se largamente na construção de edifícios; os esqueletos de vários edifícios industriais são formados por vigas e colunas em gusa permitindo, assim, cobrir grandes espaços com estruturas relativamente tênues. É de se destacar o edifício projetado por Boulton e Watt para a fiação de algodão Philip & Lee de Manchester, em 1801.

Os ingleses reconhecem, pela primeira vez, os valores arquitetônicos espontâneos das construções utilitárias do século XIX e cunham o termo *functional tradition* para designá-lo.

Um viajante francês, visitando a Inglaterra em 1837, escreve:

*Sem a gusa e o ferro, aquelas construções tão bem arejadas e iluminadas, tão leves em aparência e que, entretanto, sustentam pesos enormes, como os armazéns de seis andares na doca de Santa Catarina em Londres, seriam masmorras espessas e escuras, com postes pesados e feios de madeira, ou paredes com contrafortes de tijolos.*¹⁴

Outro edifício notável pelo seu pioneirismo e exemplo de emprego do aço em suas estruturas de construção, e, ainda, por se tratar de edifício de outra natureza, além dos industriais, foi o Pavilhão Real de Brighton (1818), de John Nash .

A partir de então, são cada vez mais empregados em construções comuns outros elementos, tais como grades de janela, balaustradas, cercas e peças decorativas, em ferro-gusa. O extraordinário desenvolvimento da indústria siderúrgica inglesa possibilitou todo este tipo de aplicação, culminado com

¹² Benévolo, 1976. Pág. 38.

¹³ Figura central na história das aplicações técnicas do ferro. Ver: Benévolo, 1976, pág. 46.

¹⁴ Ibidem. Pág. 50.

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
 CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
 RUA LIBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

a construção, em 1836 da ponte sobre o Avon, em Bristol, de 214 m de comprimento e considerada uma das obras primas da engenharia do século XIX.

Foi, porém, só naquele mesmo ano se encontrou uma solução satisfatória para a utilização do metal com elemento portante dos pavimentos, em substituição às traves de madeira: as oficinas começam a produzir industrialmente as peças de ferro com perfil em duplo "T". Os empresários que se dedicavam ao ramo das construções comuns, ou seja de edifícios de habitação destinados à renda, acolhiam qualquer achado que possibilitava simplificar os trabalhos de construção e economizar na execução. A partir de então o ferro passou a ser empregado desde as obras mais simples e comuns até os grandes arranha-céus norte americanos, passando pelas grandes obras-de-arte e engenharia.

No Brasil, um grande surto de emprego de peças e edifícios importados deu-se, como já dissemos, entre meados do século XIX e início do século seguinte. Estas obras, ou esta "arquitetura metalúrgica"¹⁵, foi adotada para os mais variados fins, desde teatros, mercados e estações ferroviárias até pequenos portacartazes, quiosques de jornal, bebedouros, fontes, relógios, postes de iluminação, etc.

Tal volume de importação explica-se, por um lado, pelo alto grau de desenvolvimento tecnológico dos fabricantes e, por outro, pelo estágio de atraso em que se encontrava a nossa siderurgia. No entanto, o Brasil, ao importar tais mercadorias, recebia objetos "modernos", atalho que nossa burguesia encontrou para acessar as benesses do intensivo processo de industrialização pelo qual passou a Inglaterra, sem necessariamente tê-lo vivido.

Experimentava-se, àquela época, um culto ao progresso e desejava-se o conforto e a higiene proporcionados pelas cidades de urbanismo moderno e construídas com rapidez. Foi neste ambiente propício que empresas estrangeiras, sobretudo as britânicas, puderam prosperar propondo vender utensílios sanitários, componentes arquitetônicos e sofisticados edifícios por intermédio de catálogos. Estes competentes difusores de produtos enunciavam ainda as propriedades que recomendavam o emprego do ferro como material de construção: resistência, leveza da estrutura, facilidade de montagem, beleza arquitetural, economia, baixo custo, durabilidade e renovação.¹⁶

Assim ocorreu com os reservatórios ("balões") e estruturas portantes das coberturas dos edifícios da Comgás, situadas nas Ruas do Gasômetro e da Figueira, no bairro do Brás, em São Paulo. Os primeiros, compostos por estruturas inteiramente importadas da Inglaterra, permanecem presentes em nossa paisagem e, juntamente com o restante das edificações que compõem aqueles conjuntos, são importantes testemunhos daquele período de nossa História, onde incorporamos o processo de civilização europeu, fruto de centenas de anos trabalho, em apenas algumas décadas.

¹⁵ Costa, 2001. Pág. 9.

¹⁶ Ibidem. Pág. 12.

OBRA

TÍTULO

ARQUITETO

FASE

FOLHA

VERIFICAÇÃO

VISTO

DATA

DESENHO

ESCALA

DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LIBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

4. Aspecto das Instalações do Gasômetro do Brás.

Neste tópico, além das instalações do Gasômetro propriamente ditas, estaremos destacando alguns aspectos relativos à paisagem de São Paulo complementando, assim, as informações contidas no tópico anterior (2. O Gasômetro e as transformações da paisagem da Cidade de São Paulo, etc. – fls. 06 - retro).

Voltando ao ano de 1900, há uma fotografia deste ano encontrada nos registros da atual *Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo* que necessitaria de uma análise mais apurada, e que poderá ser feita no futuro aprofundamento destes estudos. Trata-se da imagem 17 – anexo 01- em que aparecem algumas das instalações daquela companhia de gás, no Brás, em que se pode ver uma possível casa das retortas (seria a primeira ?) e um dos reservatórios (balão) que, aparentemente trata-se do primeiro construído no Complexo da Rua da Figueira; entretanto, tudo isto precisa de confirmação. O mesmo ocorre com a imagem de nº. 27 – anexo 01, onde se vêem vários prédios daquelas instalações; porém, no momento, não é possível identificar se pertencem ao complexo onde está a atual Casa das Retortas ou se estavam na Rua da Figueira.

Na imagem seguinte, a de nº. 18 – anexo 01 – vê-se o Pque. D. Pedro, por volta do início da década de 1910, presume-se, pleno de novas obras. O Palácio das Indústrias, ao fundo, encontra-se ao final de sua construção. No centro, vê-se uma antiga estação de trens da Cantareira e, ao fundo e à sua direita, estariam instalados os complexos do Gasômetro.

Na imagem de número 19 – anexo 01- é possível ver um trabalhador operando uma das retortas, local onde as condições de trabalho chegavam a ser completamente desumanas e insalubres. Era com grande sacrifício que os operários dessa companhia garantiam o suprimento de gás que atendia a uma parte da cidade.

Em 1920, um dos funcionários da cia. de gás elaborou simpática pintura onde estão retratadas as instalações da Comgás na Rua da Figueira. Esta peça iconográfica será de grande valia no aprofundamento destes estudos (vide anexo 01 – Imagem 20).

A Paisagem da cidade alterou-se sobremaneira com a introdução da iluminação pública à gás na Cidade de São Paulo. Além das instalações da própria Companhia e de seus equipamentos, tais como postes e luminárias, instalados pelas ruas do centro emprestando-lhes ares de modernidade e progresso; é possível, de forma pálida, ter uma idéia das modificações que se introduziram na paisagem noturna da metrópole, observando as imagens 21 e 22 do Anexo 01.

Na imagem 28 – anexo 01 – Vê-se, em operação, uma parte das instalações do Gasômetro, acreditamos que junto à Rua do Gasômetro, onde um carroção de tração animal esta prestes a ser carregado com um dos subprodutos comercializados pela cia de gás.: o coque. Ao fundo, o Palácio das Indústrias está sendo finalizado.

Nas imagens 29 e 30 (anexo 01) aparecem outros exemplares desta arquitetura industrial, tudo indica de origem britânica, de tijolos à vista e de caixas d'água sobre estruturas metálicas (imagem 30 – ao fundo) que encontraremos nas instalações da San Paulo Gas Co. (futura Comgás) tanto na Rua do Gasômetro, quanto nas instalações da Figueira.

Quanto às imagens 33 e 34 e ilustração anexa (anexo 01) descrevem alguns dos principais elementos do Complexo da Rua da Figueira, alguns deles merecem especial atenção quanto à sua preservação.

Nos **anexos 01 a e 01 b** encontram-se o registro fotográfico atualizado de boa parte das instalações do Gasômetro, tanto as da Rua do Gasômetro, quanto as instalações da Rua da Figueira, onde

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
 RUA LÍBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

se encontram os Balões – exemplares de reservatórios remanescentes de finais do século XIX e das primeiras décadas do século XX.

Nos **anexos 02, 02 a e 02 b e 02 c**, encontramos as plantas dos dois complexos industriais, incluindo a seleção preliminar dos elementos de interesse para a sua preservação.

OBRA

TÍTULO

ARQUITETO

FASE

FOLHA

VERIFICAÇÃO

VISTO

DATA

DESENHO

ESCALA

DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
 RUA LIBERIO BADARÓ 39 · 11º ANDAR · CEP 01009 · SÃO PAULO · TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

5. A preservação do Complexo Industrial do Gasômetro do Brás.

A arquitetura das edificações dos Complexos Industriais do Gasômetro do Brás, que compunham o seu núcleo inicial, muitas delas já desaparecidas e as atuais foram marcadamente forjadas dentro dos códigos formais das construções industriais de influência britânica. Uma de suas vertentes eram a construção de galpões de estrutura autoportante de tijolos aparentes, elementos assentados com certo cuidado procurando desenvolver o desenho das modinaturas, dos dentículos e de outros elementos de caráter ornamental, e cujas estruturas suportes de suas coberturas eram empregados elementos metálicos (estruturas metálicas). Outra de suas vertentes eram o emprego de estruturas metálicas pré fabricadas que compunham arquiteturas utilitárias tais como reservatórios de gás, de água, estações de trens, mercados, etc., geralmente fabricados no exterior e exportados pêlos países sedes das matrizes destas companhias (Inglaterra, Escócia, França, Bélgica, Alemanha), e que chegavam desmontados aos nossos portos e em seguida transportados e montados em seus locais definitivos. Esta modalidade de desenvolvimento industrial refletiu uma tendência internacional do capitalismo que norteou as relações de transferência de tecnologia e de capitais entre países matrizes e suas colônias e/ou países que, naquela época (século XIX), tornaram-se independentes, como neste caso o Brasil, mediante a constituição de empresas prestadoras de serviços públicos e de investimentos na tecnologia necessária ao seu desempenho.

Estas edificações tornaram-se símbolos da modernidade e de progresso que sociedades, como a paulistana, aspiravam. Ansiosa por incorporar novas tecnologias e prestação de serviços que a equiparariam às mais modernas capitais européias e norte americanas (locais para onde a endinheirada burguesia paulista remetiam seus filhos para estudar, ou mesmo mantinham relações comerciais) a cidade instalou suas ferrovias, bancos, estabelecimentos comerciais, teatros e indústrias. Entretanto, novas formas de energia eram necessárias em favor do alargamento dos horários das atividades diárias. A iluminação pública e o aquecimento das fornalhas industriais eram uma das necessidades imperativas de uma cidade que aspirava tornar-se uma metrópole industrial. A instalação de uma usina de gás, a cargo da *San Paulo Gas Co.* (futuramente Comgás), foi um importante equipamento que a cidade incorporou à sua capacidade de desenvolvimento; trouxeram uma tecnologia de ponta para o setor de iluminação pública.

Infelizmente, no embate entre a tecnologia do gás e a eletricidade, a primeira saiu praticamente derrotada; inclusive porque a São Paulo Light and Power, detentora de concessão de serviços de transporte por bondes instalou-os de forma a privilegiar negócios imobiliários especulativos que propiciaram a esta empresa o poder e o prestígio que sua rival jamais obteve.

Entretanto, as instalações daquela companhia de gás foram incrementadas, resultando na demolição de alguns elementos e substituição ou ampliação de outros, como vimos no primeiro tópico deste parecer

Embora isto tenha ocorrido, e como evidenciamos no tópico seguinte, as atuais instalações da Comgás, tanto as da Rua da Figueira, quanto as da Rua do Gasômetro, são importantes testemunhos desta fase industrial e de modernização da cidade, além de legítimos e importantes marcos de referência de sua paisagem, em especial as referentes ao Parque D. Pedro II e da constituição do bairro do Brás, seja pela referência do monumento por si próprio, seja pelo fornecimento de iluminação (ou ainda, o gás enquanto combustível e de um subproduto, o coque, que alimentou as pequenas fornalhas das oficinas que lá se instalaram).

OBRA

TÍTULO

ARQUITETO

FASE

FOLHA

VERIFICAÇÃO

VISTO

DATA

DESENHO

ESCALA

DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LIBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

O conjunto de elementos remanescentes encontram-se, alguns poucos, conservados de maneira satisfatória. Outros, em sua maioria encontram-se em variados estágios de deterioração, passíveis de recuperação; embora preocupem se nada for feito neste sentido.

As estruturas remanescentes dos reservatórios de gás, na Rua da Figueira, pré-fabricadas em aço são as que merecem maior atenção, já que o seu material é o mais sensível a ação da intempérie e, além disso, necessita de reparos e do emprego de produtos que impeçam a sua rápida degenerescência.

De um modo geral, visto tratar-se de uma instalação industrial, pode-se afirmar que os edifícios e demais instalações do Gasômetro são despojados no que diz respeito ao emprego de materiais nobres, fato que acaba sendo compensado pela riqueza do emprego do tijolo aparente e das estruturas metálicas e pelas excepcionais, e porque não dizer, portentosas e monumentais construções como a Casa das Retortas e os Balões (cujas estruturas foram importadas da Inglaterra).

Para complementação destes trabalhos, no desenvolvimento do *Estudo de Tombamento* que ora propomos, nos faltariam pesquisar nos arquivos da Comgás e nos arquivos da Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo, procurando colher o material necessário e os subsídios indispensáveis à compreensão da constituição daquele complexo, justificando, assim, a seleção final dos elementos passíveis de preservação; apontando, inclusive, os acréscimos espúrios que poderiam ser a qualquer momento eliminados, favorecendo a leitura daquilo que é legítimo monumento de nossa Cidade e de nosso Estado.

As atuais medidas legais que amparam a preservação destes bens são:

- a. o conjunto de edificações e instalações do complexo, aqui citado como da Rua da Figueira, mas que tem acesso pela Rua Capitão Faustino Lima nº. 134, que ora pertencem à Comgás:

- *Municipal*: Processo de Tombamento – resolução Compresp 19/91.

- *Estadual*: área envoltória do Palácio das Indústrias – Comdephaat – resolução 29/82.

- b. do conjunto de edifícios e instalações da Rua do Gasômetro, conhecido como a *Casa das Retortas*, ora ocupado pela Prefeitura do Município de São Paulo, e do imóvel contíguo, com acesso pela Rua Maria Domitila, nº. 79, neste momento, sob a administração da Secretaria Municipal de Segurança Pública do Município de São Paulo:

- *Municipal*: Z8-200-134 (tombamento em nível municipal à cargo do Compresp).

- *Estadual*: área envoltória do Palácio das Indústrias – Comdephaat – resolução 29/82.

Portanto, calcados nas análises aqui apresentadas, e considerando a importância histórica, arquitetônica e paisagística destes conjuntos industriais relacionados com o início do processo de metropolização de nossa capital, propomos a abertura do processo de Estudo de Tombamento do Complexo Industrial do Gasômetro, a saber:

- o conjunto de edificações e instalações do complexo, aqui citado como da Rua da Figueira, mas que tem acesso pela Rua Capitão Faustino Lima nº. 134, que ora pertencem à Comgás;
- e do conjunto de edifícios e instalações da Rua do Gasômetro, conhecido como a *Casa das Retortas*, ora ocupado pela Prefeitura do Município de São Paulo, e do imóvel contíguo, com acesso pela Rua Maria Domitila, nº. 79, neste momento, sob a administração da Secretaria Municipal de Segurança

OBRA

TÍTULO

ARQUITETO

FASE

FOLHA

VERIFICAÇÃO

VISTO

DATA

DESENHO

ESCALA

DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LIBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

Urbana do Município de São Paulo (Secretário: Dr. Maximino Fernandes Fº. – endereço R. 13 de maio, 1563 – CEP 01327 – 001 – Tel. : 3262-2386).

Como forma de entendimento dos conjuntos a serem objetos de estudo de tombamento acompanha planta de localização e de implantação destes (anexos **02 e desenhos 01 a 03**).

Posto tudo isto, e em atendimento à vossa cota à fla. 55 do presente guichê, entendemos que desta forma ter cumprido com o que nos foi solicitado. Sendo assim, era o que tínhamos a informar;

STCR, 28 de outubro de 2002.

Em colaboração:



Sergio de Simone
Arquiteto

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LIBERIO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

6. Referências Bibliográficas

COSTA, Cacilda Teixeira. *O sonho e a técnica: a arquitetura do ferro no Brasil*. São Paulo, Edusp, 2001.

BENÉVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna*. São Paulo, Perspectiva, 1976.

BRANDÃO, Inácio de Loyola. *Energia em evolução: Comgás – a Companhia de Gás de São Paulo*. São Paulo, DBA, 1998.

ELETROPAULO. *A cidade da Light: 1899-1930*. São Paulo, Eletropaulo, 1990. Volumes 1 e 2.

KÜLL, Beatriz M. *Arquitetura do Ferro e a arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação*. São Paulo, Atelier Editorial, 1998.

Reis F^o., Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1983.

RICHARDS, J. M. *The functional tradition in early buildings*. Londres, The Architectural Press Ltd., 1958.

PEVSNER, Nikolaus. *Historia de las tipologias arquitectonicas*. Barcelona, Gustavo Gili, 1980.

Sempla/Emplasa. *Bens culturais arquitetônicos no Município de São Paulo e na Região metropolitana de São Paulo*. São Paulo, Secretaria de Estado dos Negócios Metropolitanos/Sempla/Emplasa, 1984.

SILVA, Geraldo Gomes da. *Arquitetura do ferro no Brasil*. São Paulo, Nobel, 1986.

TACLA, Zake. *O livro da arte de construir*. São Paulo, Unipress, 1984.

TOLEDO, Benedito Lima de. *Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo*. São Paulo, Empresa das Artes, 1996.

_ *São Paulo – registros: 1899-1930*. São Paulo, Eletropaulo, 1982

TORRES. Maria C. T. Mendes. *O bairro do Brás*. São Paulo, DPH, 1969.

OBRA

TÍTULO

ARQUITETO

FASE

FOLHA

VERIFICAÇÃO

VISTO

DATA

DESENHO

ESCALA

DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LÍBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

7. Arquivos Consultados.

Serviço Técnico Auxiliar – Condephaat.

Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo.

8. Sites Consultados.

- [http:// www.comgas.com.br](http://www.comgas.com.br)
- www.terra.com.br/notfcias/brasil/2001/01/21/146.htm
- www.estado.estadão.com.br/jornal
- www.fphesp.org.br
- www.arqbusca.hpg.ig.com.br/
- www.nautilus.com.br/
- www.prodam.sp.gov.br/dph/acervos/proj1.htm

OBRA

TÍTULO

ARQUITETO

FASE

FOLHA

VERIFICAÇÃO

VISTO

DATA

DESENHO

ESCALA

DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
 RUA LIBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

78

Anexos

OBRA

TÍTULO

ARQUITETO

FASE

FOLHA

VERIFICAÇÃO

VISTO

DATA

DESENHO

ESCALA

DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
 RUA LIBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

78

Gasômetro do Brás :

Anexo 01

Imagens

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LÍBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

82

Gasômetro do Brás:

Panorama do Pq. D. Pedro a partir do adro da Igreja do Carmo rumo ao Brás.

Fonte: Toledo, *Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo* Págs. 100 e 101.

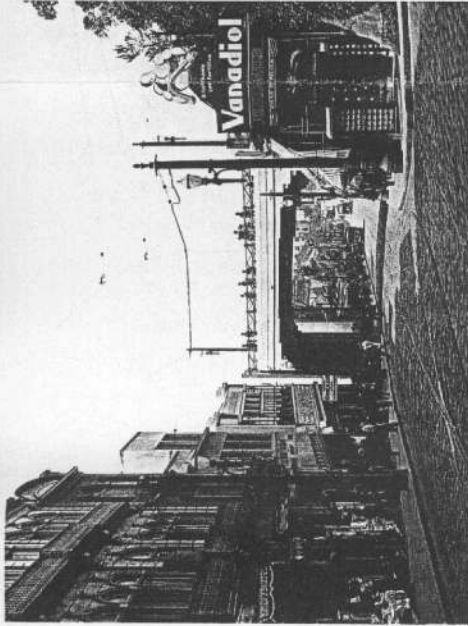


Figura 139 - Pátio do Colégio e início da Rua General Carneiro. Neste local viria a ser construído o Viaduto Boa Vista (ver foto ao lado). Carvão postal. G. Gaensly.

Figura 140 - Panorama do Parque Pedro II, tomado do adro da Igreja do Carmo no rumo do Brás.

Figura 141 - Viaduto Boa Vista, componente do segundo anel envolvente o primitivo Triângulo.

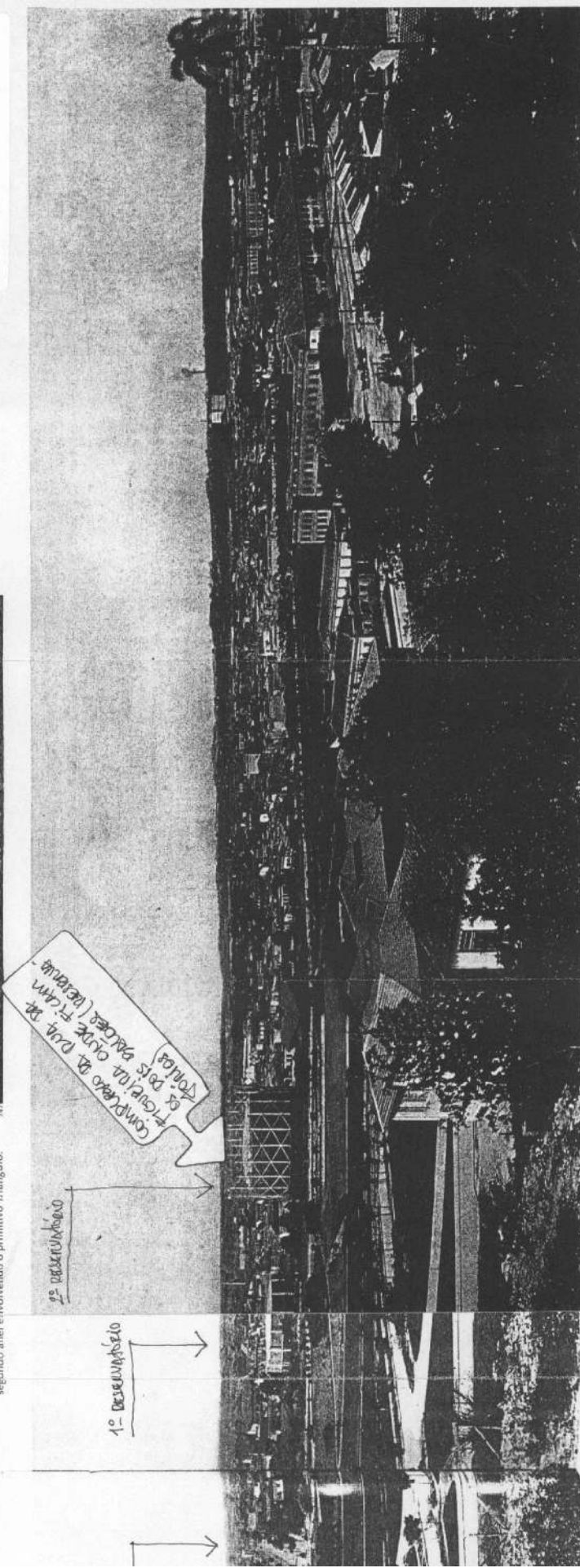


Imagem 09

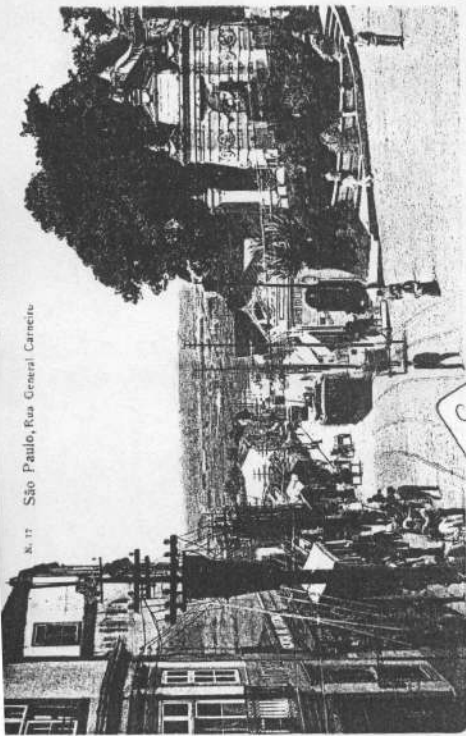


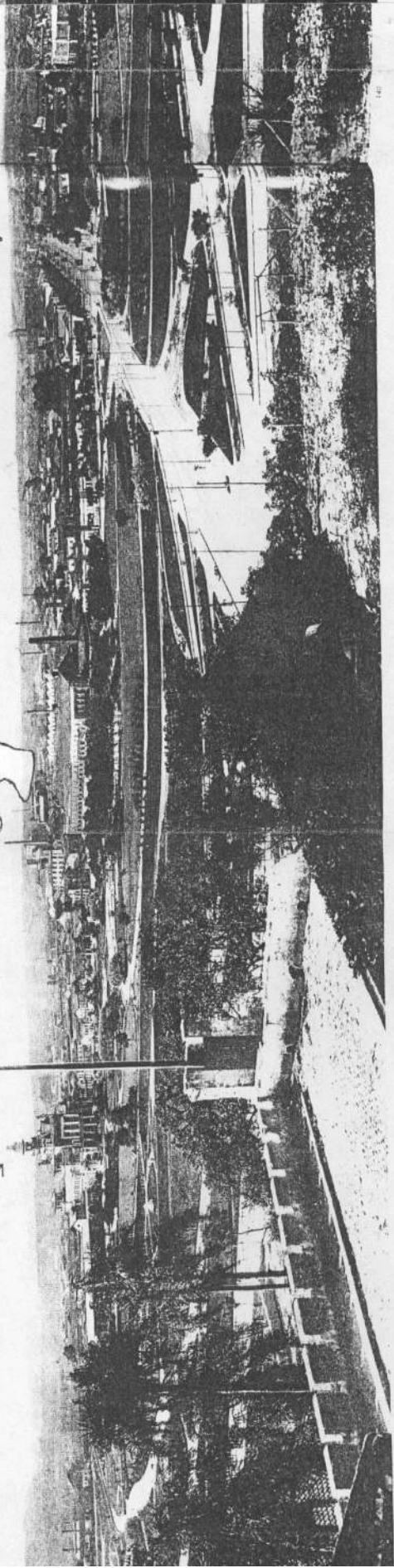
Figura 139 - Pátio c
General Carneiro,
construído o Viaduto
Carão postal. G. C.
Figura 140 - Panom
do adro da igreja de
Figura 141 - Viadut
segundo anel envolt

AN. DANIEL PESTANA.

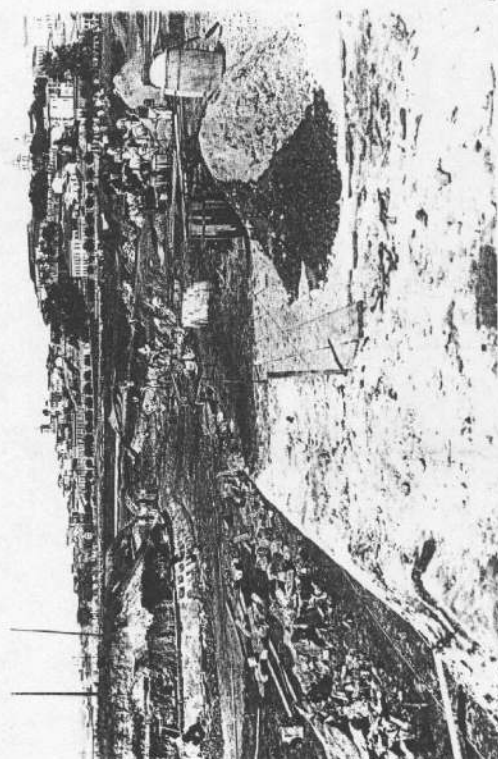
COMPLEXO DA RUA DO
ESCRITÓRIOS: CASA DAS
DEBENTURAS

FABRÍCA DAS INDÚSTRIAS.

1º DESENVOLVIDO



88A



130

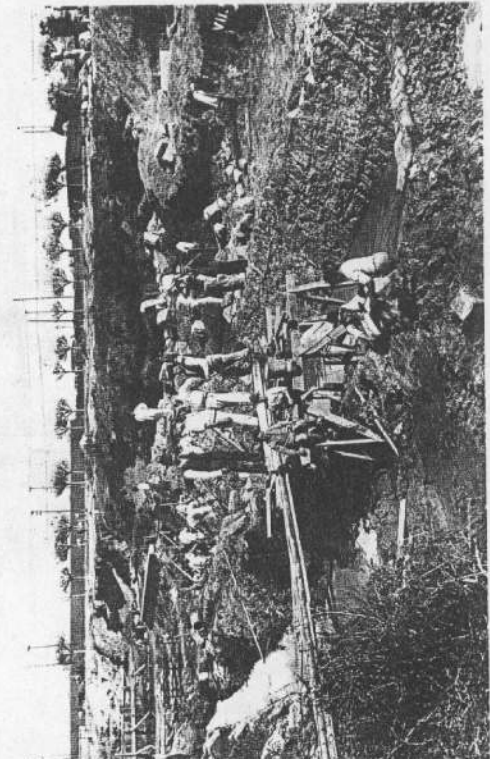
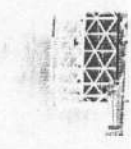


132

IMAGEM DO 2º BALÃO
A SER CONSTRUÍDO NA
R. DA FIGUEIRA.

Gasômetro do Brás:
Pique, D. Pedro II
Obras de Reurbanização – 1912

Fonte: Toledo, Prestes Maia e as
origens do urbanismo moderno
em São Paulo, Pág. 98



133



134



135

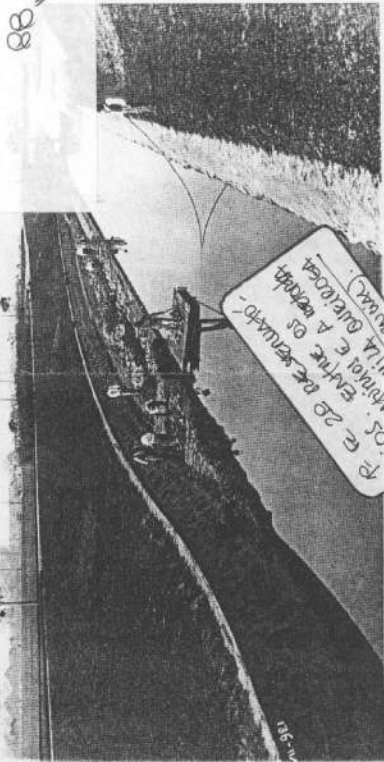
Imagem 11

Gasômetro do Brás:
Obras de Reurbanização – 1912
Pqde. D. Pedro II
Vistas do Gasômetro.

Fonte: Toledo, Prestes Maia e as
origens do urbanismo moderno

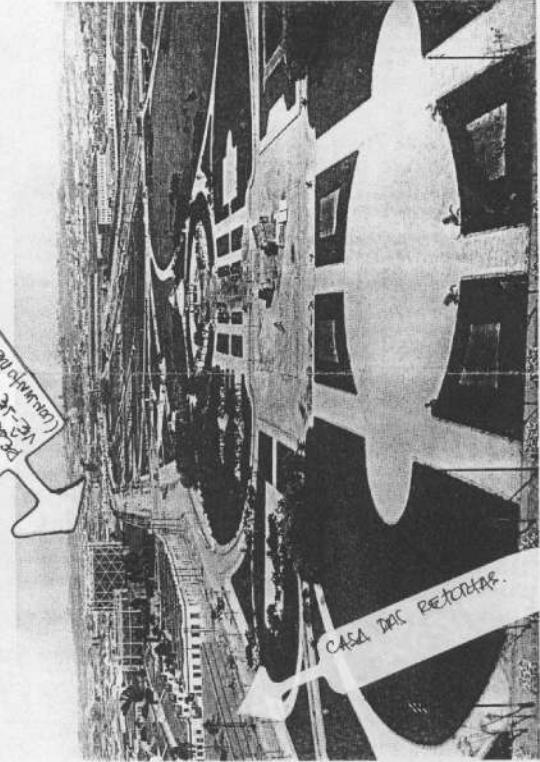
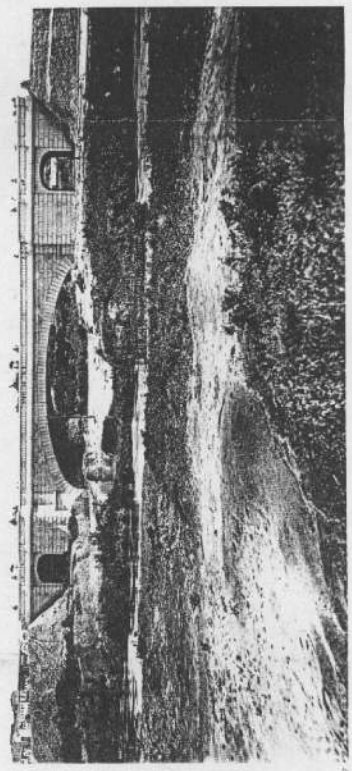
88

COMITADO DA OUA DA
FIDEIUTRA.



R. E. 29 RESEQUIADO -
PRESEQUIADO E A ESTADIA
VE-LE A TUA GUEITADA
(COMPT. RESEQUIADO)

29 RESEQUIADO DA
R. DA FIDEIUTRA



CASA DAS RESEQUIAS.

89

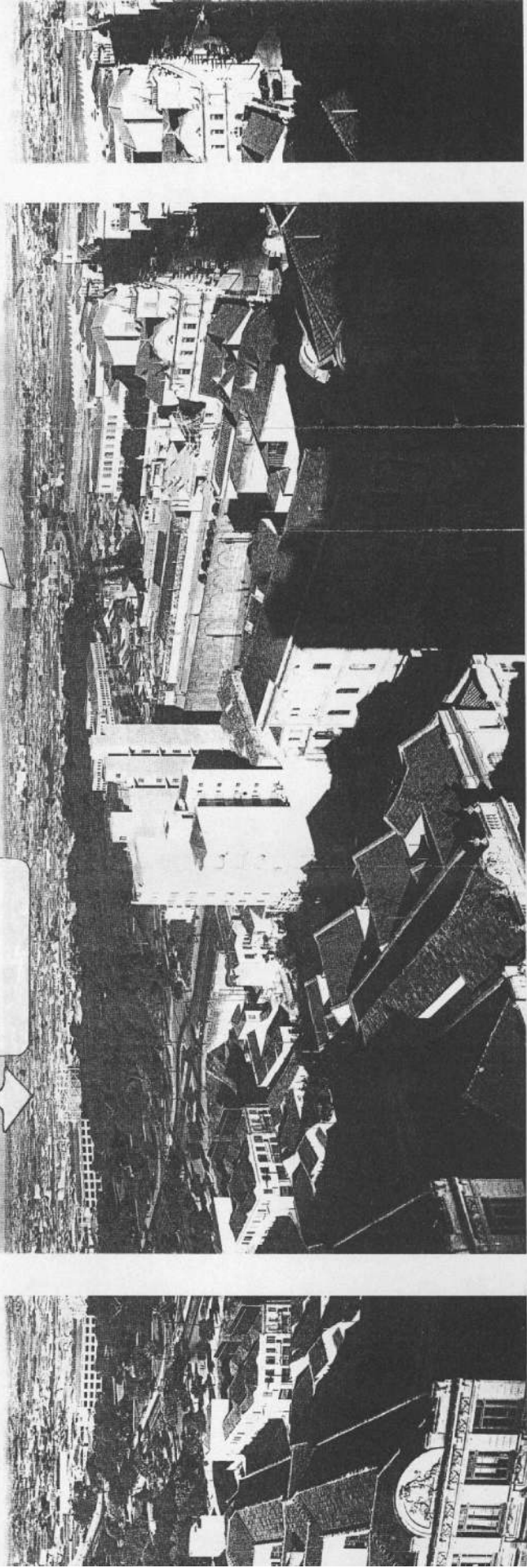
Gasômetro do Brás:
Visto a partir do centro velho em
Direção ao Brás.

Fonte: Toledo, Prestes Maia e as origens
Do urbanismo moderno em São Paulo,
Pág. 153.

QUANTIL DO PARQUE
D. PEDRO II.

BAIRRO DA MOOCA.

COMPLEXO DA R. DA PÍ-
SARRICA:
PALÁCIO E, A FRENTE,
EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO.



90

Gasômetro do Brás:
Visto a partir do centro velho em
Direção ao Brás.
Fonte: Toledo, Prestes Maia
e as origens do urbanismo moderno
em São Paulo.
Pág. 153.

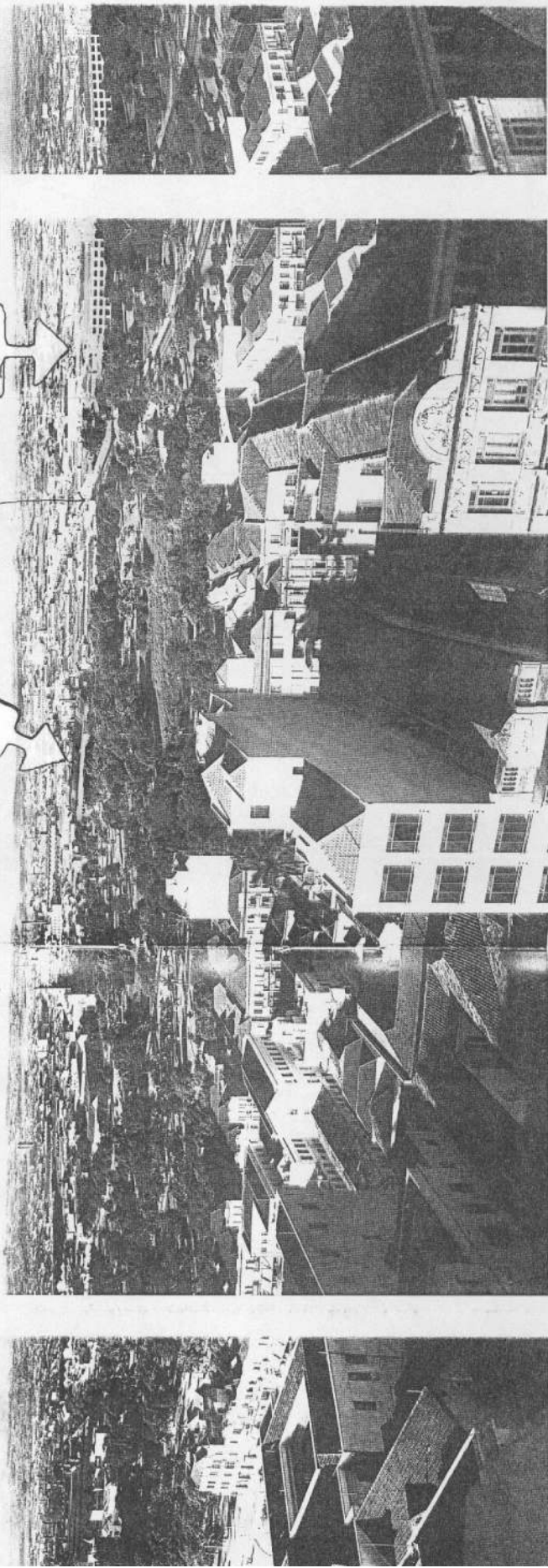
P. DO GASÔMETRO

AV. DAUGEL RESTAURA

COMPLEXO DA PUA
DA REFEIÇÃO:
EM RESTAURANTE E
ADMINISTRATIVO.

CASA DAS PENTAGRAMAS

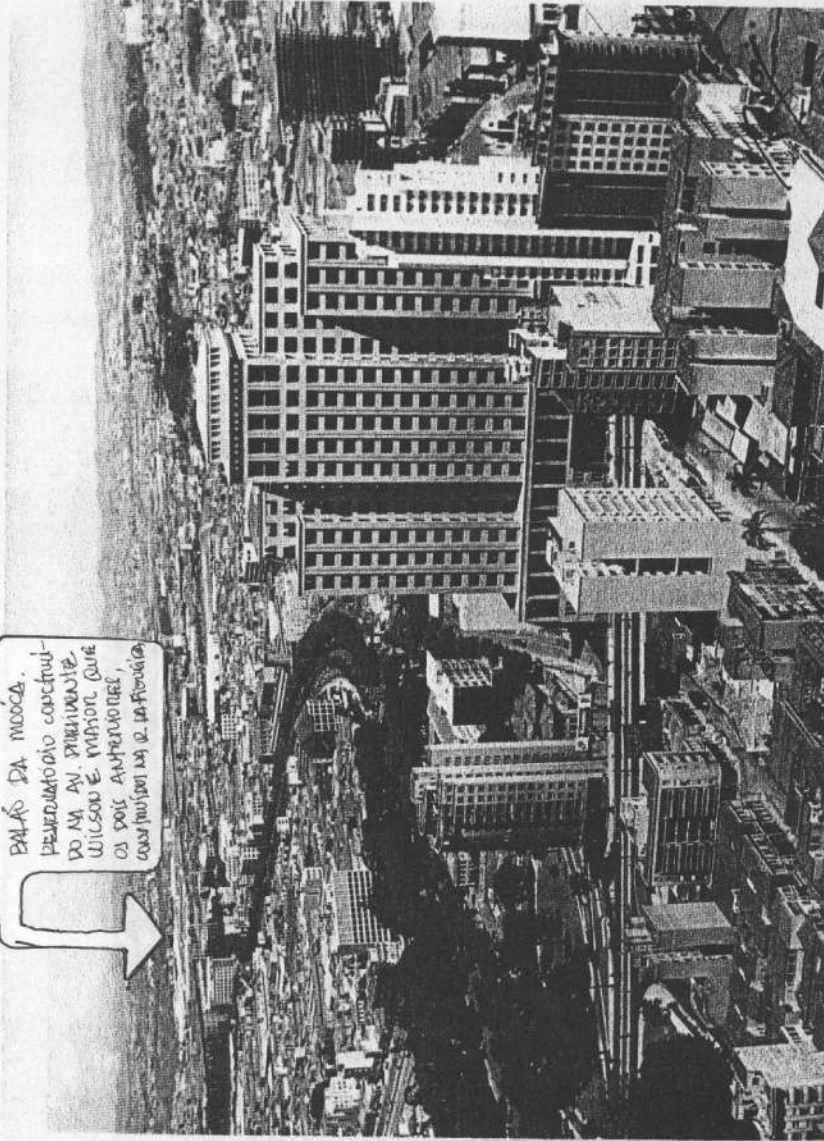
PALÁCIO DAS INDUSTRIAS



91

Figura 180 - A antiga Ladeira do Carmo transformou-se na Avenida Rangel Pestana e no local do Convento do Carmo foi erigido o edifício da Secretaria da Fazenda. Cartão postal. Ed. Prugnet.

BALÃO DA MOÓCA.
PRÉDIO CONSTRUÍ-
DO NA AV. RANGEL PESTANA
WILSON E MARION QUE
CONSTITUÍAM A L. DO CARMO.



Gasômetro do Brás:
Ao alto, à esquerda, vê-se a estrutura
Do balão da Moóca.

Fonte: Toledo, *Prestes Maia e as origens
do urbanismo moderno em São Paulo*.
Pág. 135.

Danorama - PARQUE D. PEDRO II
EDIFÍCIO SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO
BRASIL 82

Figura 5 - Vinheta da página de rosto de História da Viação Pública de São Paulo de Adolpho Augusto Pinto, 1903.

Figura 6 - Acidente ocorrido na viagem experimental da Estrada de Ferro Santos-Jundiá em 6 de setembro de 1865, nas proximidades da ponte do Rio Tamanduateí. Gravura de Jules Martin.

Figura 7 - Panorama de São Paulo visto do Brás. Aguada de William John Burchell, 1827. Notar no centro da figura uma tropa de mulas no Aterrado do Carmo.

¹MARTINS, A. E. São Paulo antigo (1554 a 1910). p. 67-68

²Ibidem, p.160

³ECAS, E. Galeria dos presidentes de São Paulo, p.499

Nesse ponto, começava o Aterrado do Carmo que contava com três pontes: A Ponte da Figueira (também conhecida como Ponte do Ferrão), a Ponte do Meio e a Ponte do Carmo.

Esta última, uma das mais importantes da Cidade, era uma ponte de cantaria, de um só arco, edificada juntamente com o aterro no governo de França e Horta (1802-1811), sendo Inspetor de Obras Públicas Antônio de Castro de Canto e Melló, irmão da Marquesa de Santos.

As outras duas pontes eram de menor porte. Tornavam-se necessárias porque periodicamente abriam-se canais secundários com a pretensão de regularizar o curso do rio ou, pelo menos, facilitar-lhe a vazão.

A ladeira que passava frente ao Convento do Carmo, a Ladeira do Carmo, chamou-se anteriormente "Estrada que vai para a ponte de baixo do Carmo". E a várzea ficou conhecida como Várzea do Carmo.

Mais ao sul, na base da Ladeira da Tabatinguera ficava a Ponte do Fonseca (ou da Tabatinguera) na saída para a Mooca.

Posteriormente, as plantas da Cidade começavam a mostrar mais dois aterros: o Aterrado do Gasômetro que contava com duas pontes e o Aterrado da Estrada de Ferro de Santos a Jundiá, com uma ponte.

É a situação que vemos na *Planta da Cidade de São Paulo* que o Engenheiro Henry B. Joyner levantou para a Companhia Cantareira e Esgotos, em 1881. Nessa carta aparecem vários melhoramentos devidos a João Theodoro, a começar por uma rua, que descendo do Jardim da Luz, dirigia-se ao Brás. E a rua que a Câmara Municipal batizou como "Rua Nova do Dr. João Theodoro". Na continuação, no lado do Brás, há indicação de um arruamento que conduziu à Praça da Condição. Esse percurso colocava em contacto as duas principais estações ferroviárias, a da Luz e do Norte, como era conhecida a estação da estrada de ferro para o Rio de Janeiro (1877).

João Theodoro percebeu a importância das feições urbanas da Tabatinguera e a vislumbroua que "a capital, engrandecida e gloriosa, chamará a si os grandes proprietários e os grandes negociantes, nela formarão seus domicílios, ou temporárias habitações, e nela fará o comércio lucrativo, ampliando seu consumo. As estradas direitas vê-se a figura que denominou recursos vastos e acumulados de seus novos habitantes".
Fonte: Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo.

Antevia a vocação industrial da cidade ao e

Diogo Antônio de Barros em implantar uma fábrica

Caminho da Mooca

Igreja de Boa Monte

Cruzeiro

Igreja e Convento do Carmo

Convento Sta. Teresa

Sé

Igreja do Colégio

Figueira

21

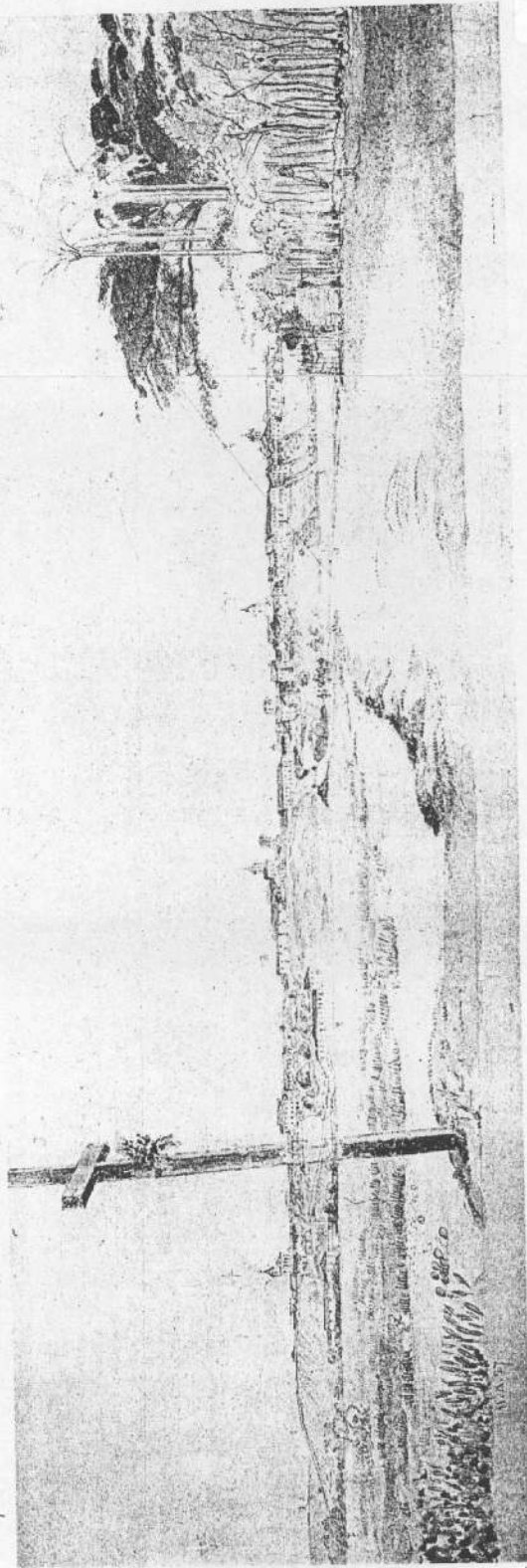


Imagem 01

80

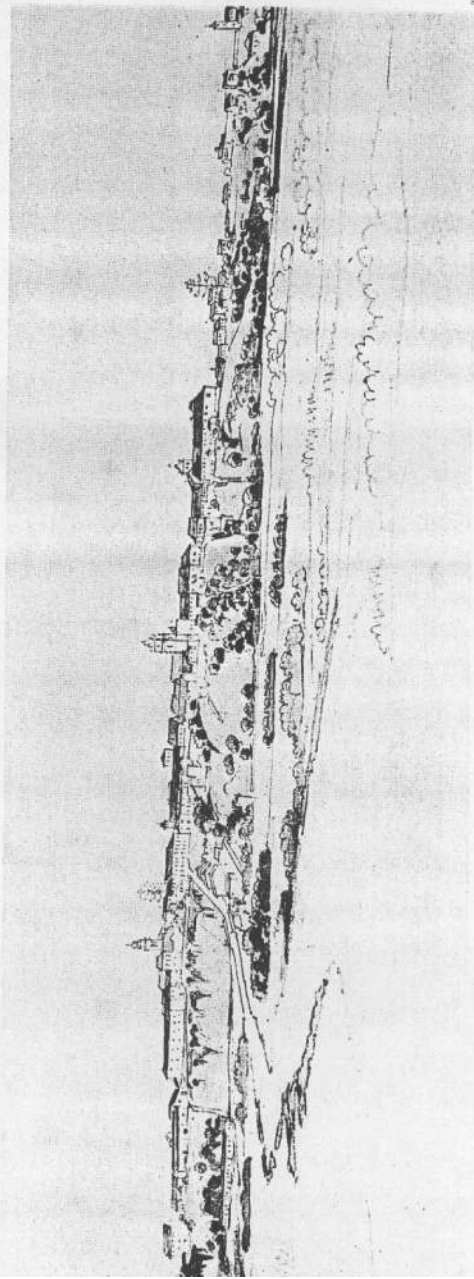
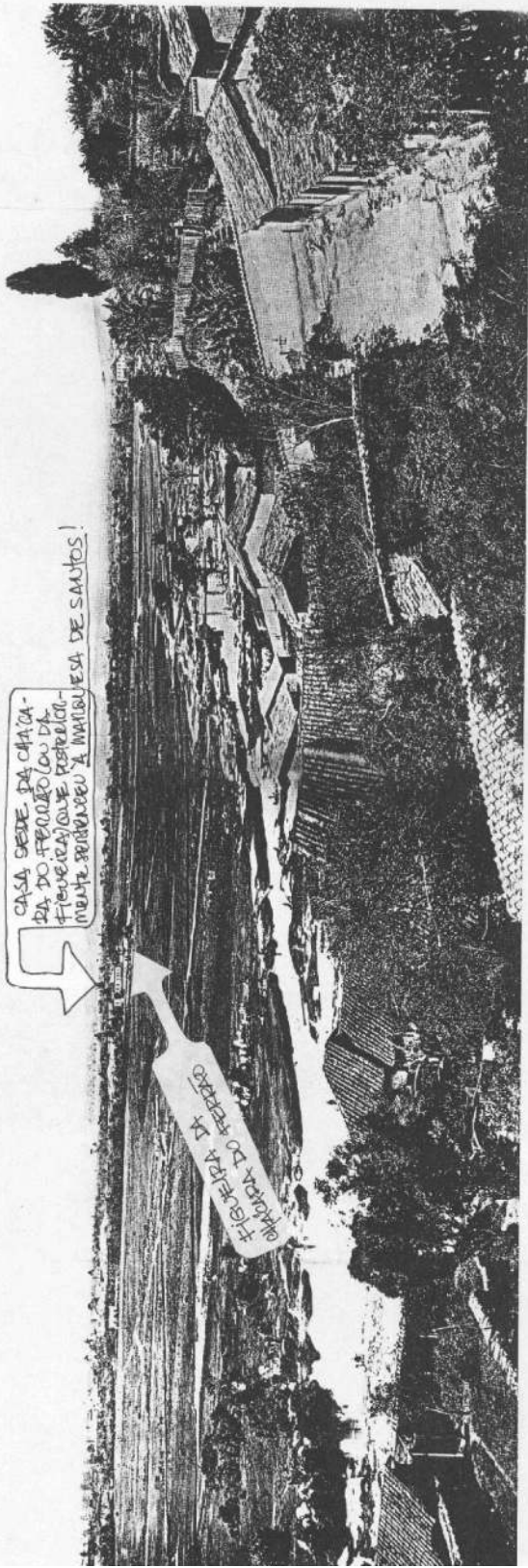
Colegió

Hospício

Aterro do Brás
(atual Rangel Pestana)

Figueira

Casa da Marquesa
(Ferrão)

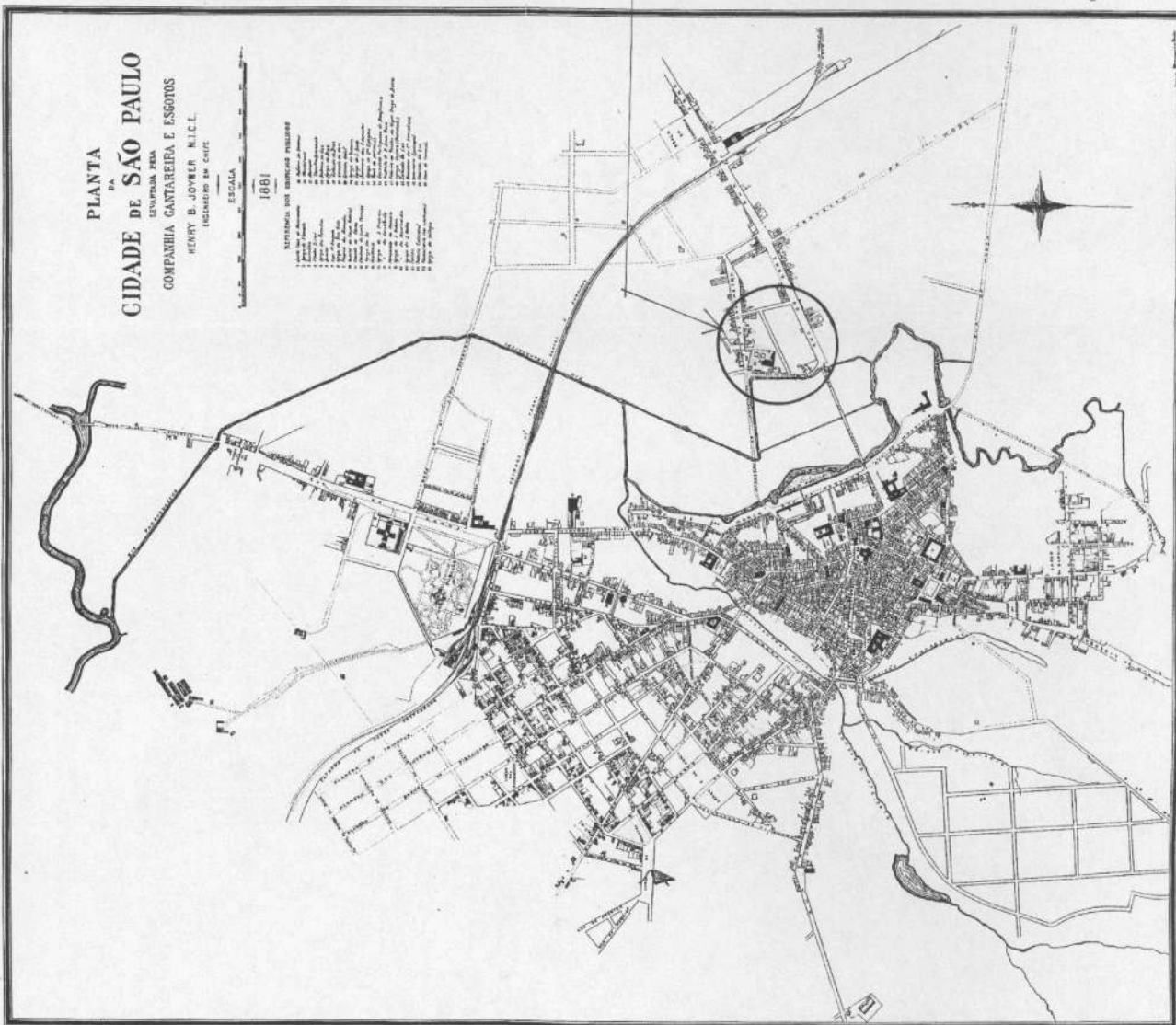


Gasômetro do Brás: Panorâmica da Várzea do Carmo – Foto de Militão – s/d. Vê-se, ao fundo, a Casa da Chácara do Ferrão, ou da Figueira, Local onde ergueu-se o atual Complexo do Gasômetro.

Fonte: Toledo. *Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo*. Pág. 22.

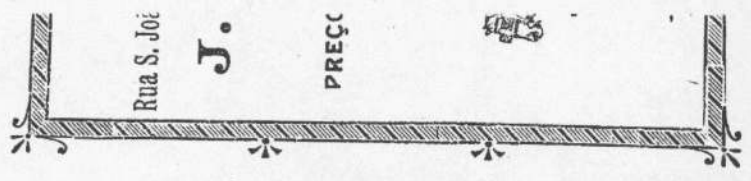
Provincia de São Pau
Imagem 02

Figura 17 - Planta da Cidade de São Paulo de Henry B. Joyner, 1881.
 Figura 18 - Diligências e carros de luxo tal como figuravam nos anúncios de jornais da época.



LOCAL ONDE SE INSTALOU
 A USINA DE GÁS SENDO
 DIZEM A DENOMINAÇÃO:
 RUA DO GASÔMETRO.
 LOCAL ONDE SITUAVA-SE
 A CHACARIA DO FERRO
 E A FAMOZA FIGUEIRA.

* DIÁRIO DE SÃO PAULO, 14 mar. 1866. Apud FREITAS, op. cit. (nota 5) p.100
 * MARTINS, op. cit. (nota 1) p.68



Gasômetro do Brás: Planta da Cidade De São Paulo - 1881.

Fonte: Toledo, Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo. Pág. 26.

O Campo da Luz

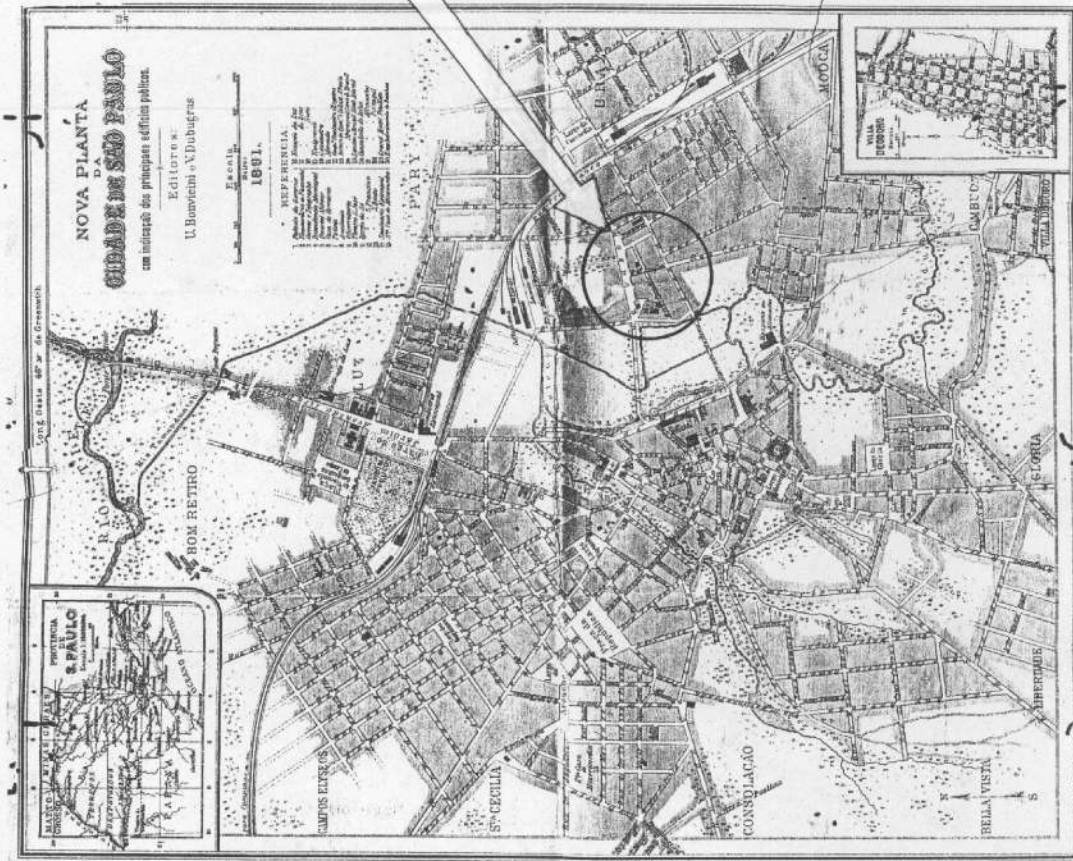
A área do Bairro da Luz, na época em que João Theodoro assumiu a presidência da Província, era de escassa ocupação.

Em cada uma das margens do Anhangabaú havia uma rua no rumo da Luz: Rua do Seminário e sua continuação Brigadeiro Tobias, pela margem esquerda; Florêncio de Abreu, pela direita. Ambas iam se encontrar no Campo da Luz frente ao Jardim Público. A estrada de ferro contou ambas as ruas e o trânsito passou a ser feito por um único pontilhão sobre os trilhos, em posição equidistante das duas vias.

A Cidade ficou dividida: ao norte dos trilhos ficava o Jardim Público, o Mosteiro da Luz, que deu nome à região, ambos dispostos ao longo do Campo da Luz (Av. Tiradentes) e, junto ao Tamanduaí, o Largo do Comércio da Luz. Frente ao Jardim Público ficava o Seminário Episcopal de onde se tinha excelente vista para a Cidade.

Entre o Rio Tamanduaí e o Tietê havia o Aterrado de Santana sem indicação de ocupação neste trecho.

O Campo da Luz era saída para Santana, onde os jesuítas tinham uma fazenda. Para atingi-la, os padres, partindo do Colégio, tomavam no Porto Geral uma barca e navegavam pelos rios Tamanduaí e Tietê. Posteriormente, os jesuítas construíram uma ponte sobre o Tietê (Ponte Grande) e obras complementares, como o Aterrado de Santana, acima referido, de forma que o acesso passou a ser feito por terra (atual Av. Tiradentes). Esta via era, igualmente, a saída no rumo a Bragança.



80

NESSA PLANTA NOVAMENTE APARECEM AS INSTALAÇÕES DA USINA DE GÁS A COMPANHIA, LUCIDAMENTE OCUPOU DOZES PRÓXIMA À P. DO GASOMETRO. POSTERIORMENTE OUTRO TERCEIRO JUNTO A AN. DELSO GARCIA, QUE AQUI CONTINUA DESCOBERTA PARA INSTALAÇÃO DOS PALCOES.

Gasômetro do Brás:
Nova Planta da Cidade de São Paulo - 1891.
Localização do Complexo da R. da Figueira.
Fonte: Toledo. *Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo*. Pág. 32.

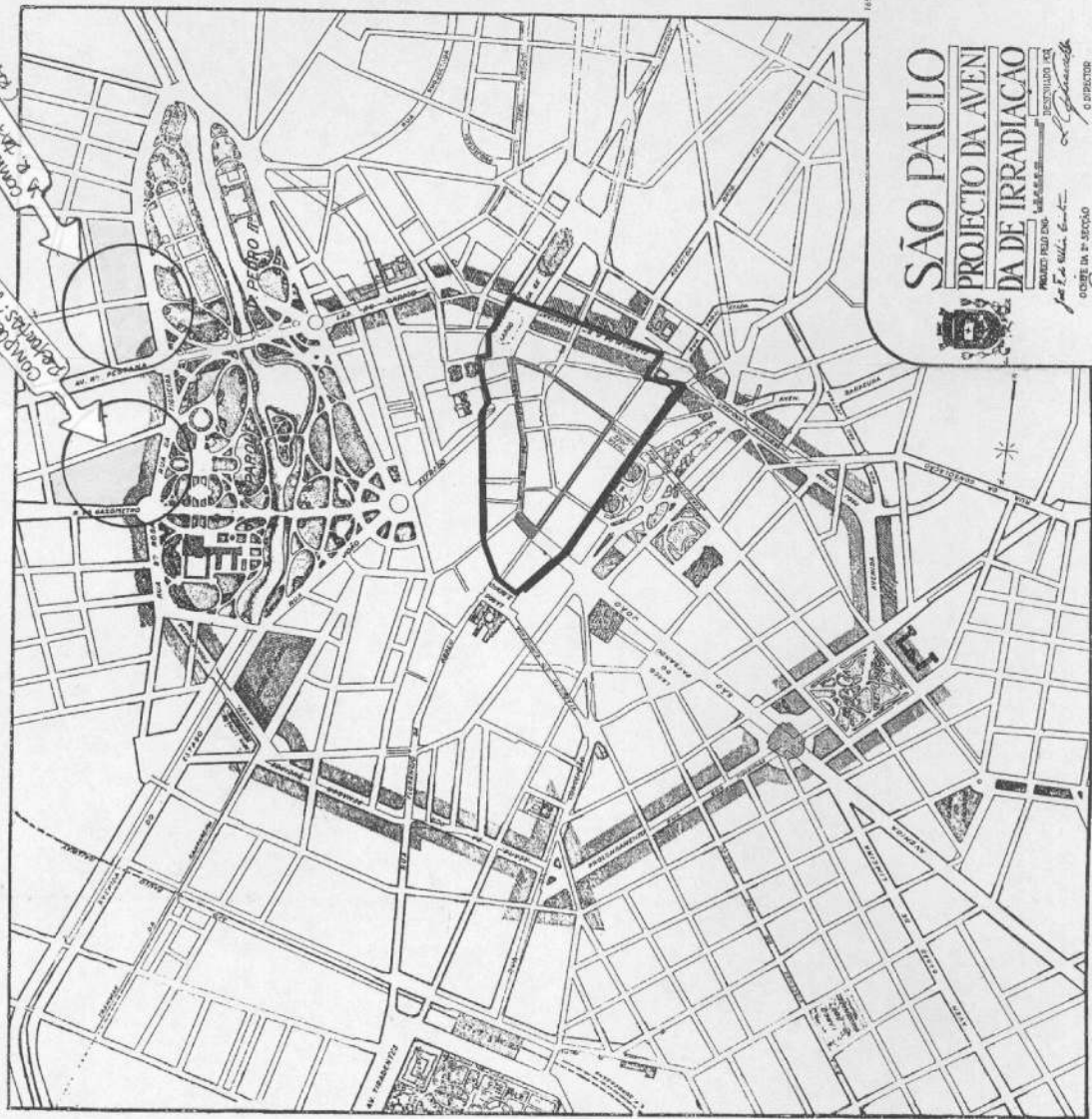
* Ibidem, p. 293
** MARTINS, op. cit.
** EGAS, op. cit. (not)

Figura 169 - Primeira versão do projeto da Avenida de Irradiação, de autoria de João Florence de Ulhôa Cintra. Ao centro está assinalado o famoso "Triângulo" (Rua Direita, Rua São Bento e Rua 15 de Novembro). Envolve este pode-se ver o "Triângulo" envolvente concebido ao tempo da administração do Barão de Duprat (Rua Líbero Badurô, Largo de São Francisco, Rua Benjamin Constant, Largo da Sé, Rua Boa Vista e Largo de São Bento).

Figura 170 - Esquema do Perímetro de Irradiação, radiais e circuito de avenidas e parques (parkways). Francisco Prestes Maia e João Florence de Ulhôa Cintra.

Gasômetro do Brás:
 Projeto da Av. de Irradiação
 Localização do Complexo da R. da Figueira.
 Fonte: Toledo, Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo. Pág. 124.

Complexo da Casa das Palmeiras, do Gasômetro e do Largo da Sé, com o projeto de irradiação e o projeto de avenidas e parques.



SÃO PAULO
PROJECTO DA AVENIDA DE IRRADIAÇÃO
 INSTITUÍDO POR
 FRANCISCO PRESTES MAIA
 O DIRETOR
 João Florence de Ulhôa Cintra
 O ARQUITECTO

82

COMISSÃO DE SANEAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

PLANTA DO TAMDANDUATEI

DO NOVO CANAL

ESCALA DE 1:5000

ABOJ DEBEDIA
CONSERVAR AS INSTALAÇÕES
EXISTENTES JUNTO A RUA
DO GASÔMETRO.

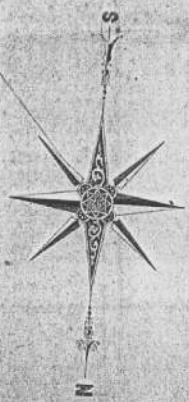
PROJETO DO NOVO CANAL DO TAMANDUATEI

Ypiranga

Gasômetro do Brás: Planta do novo canal do Rio Tamanduateí - 1892. Localização do Complexo da R. da Figueira.

Fonte: Toledo, Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo. Pág. 65.

Imagem 05



NESTA PLANTA VÃO APARECER AS INSTALAÇÕES DA R. DO GASÔMETRO, MAS APARECE O 1º PALÁCIO CONSTRUÍDO NO COMPLEXO DA R. DA FIGUEIRA, NO ANO ANTERIOR (1892)

Mooca

Brás

Cambucy

Lavapés

Gloria

Pary

Gasômetro do Brás:
Pormenor do Mapa Sara Brasil
1930.

Localização do Complexo da R. da
Figueira.
Fonte: Toledo, Prestes Maia e as origens
do urbanismo moderno em São Paulo,
Pag. 116.

Complexo da Figueira
está dividido em duas
partes: uma com
edifícios de 1930 e outra
de 1950, com o
gasômetro no meio.

Complexo da Figueira
está dividido em duas
partes: uma com
edifícios de 1930 e outra
de 1950, com o
gasômetro no meio.

CASA DA MANTUOSA
junto ao parque do Gasômetro
durante anos foi sede
administrativa da
COMGAS.

O que fica claro é que, não obstante Prestes Maia ter afirmado sua convicção de que a Cidade de São Paulo nasceria com a configuração próxima ao esquema Stübben, no que respeita ao "ring", nada indicava sua pré-existência.

O anel proposto vai abarcar o Parque Pedro II e a Praça da República, com elipse cujo eixo maior atingiria cerca de 1600 metros, como anteriormente referido, dimensões estas próximas dos "rings" de Paris, Berlim e Moscou como seus autores observaram. Pode-se indagar se os nossos urbanistas não teriam percorrido o caminho inverso, ou seja procurar estabelecer um anel a partir das dimensões que Hénard constatou nos anéis das referidas cidades.

Imaginando-se o início do *Perímetro de irradiação* na Praça da República, a proposta era abrir uma avenida pelo interior da quadra entre as ruas 7 de Abril e São Luís, aproximadamente na bissetriz do ângulo formado por essas duas ruas. Com isso, seriam poupados os palacetes da Rua São Luís. No interior dessa quadra ocorreria uma inflexão no rumo do Largo da Memória. Nesse ponto, haveria uma operação delicada: um novo viaduto iria cruzar o Anhangabá na cabeceira sul do parque, tangenciando o Largo da Memória no rumo do Largo de São Francisco. Solução audaciosa que poucos danos traria ao Parque e aos dois Largos. Prestes Maia, posteriormente, mostraria seu entusiasmo por essa solução em belas perspectivas.

Atingindo o Largo de São Francisco, o conjunto das igrejas franciscanas, Academia de Direito e Escola de Comércio não deixava muitas alternativas. A transposição da colina central teria de ser feita pela Rua Benjamim Constant, cortaria ao meio a Praça da Sé e, pela acanhada Rua Santa Teresã, que seria remodelada, atingiria a Ladeira do Carmo, para cruzar o Parque Pedro II.

Este segmento, obviamente, era o ponto crítico deste projeto. Sua implantação teria sido desastrosa para o centro histórico.

Transposto o Parque, as ruas da Figueira e Santa Rosa eram uma solução óbvia, bastaria ligar esta última à Rua Mercúrio para fazer a articulação com a Rua Senador Queirós.

Para atingir a Praça da República foi escolhida a Rua dos Timbiras que começava na Praça da República e terminava na Rua Santa Ifigênia. Se fosse prolongada, iria encontrar a Rua Senador Queirós e o anel estaria fechado. Para a Rua dos Timbiras estaria reservada uma grande perspectiva.

A nova avenida cruzaria a Avenida São João segundo um "rond-point" e seu eixo coincidiria com o eixo maior da Praça da República. E evidente que a praça teria que sofrer total reformulação, embora essa alteração, ainda, não consistisse de projeto nessa fase.

Este é o embrião do famoso *Perímetro de irradiação* que iria ser perseguido obstinadamente por Prestes Maia. Na série de artigos publicada no *Boletim do Instituto de Engenharia* (1924-1926), Prestes Maia e Ulhôa Cintra põem todo empenho em demonstrar, como visto, que "S. Paulo, ao contrário da maioria das suas irmãs americanas, teve a sorte de não ser presentada, ao nascer, com o clássico plano em xadrez" e que do núcleo inicial "que ainda é hoje o coração da cidade, irradiaram-se as primeiras veredas em demanda dos aldeamentos vizinhos", origem das radiais.¹⁴

Para Prestes Maia, a Cidade não de Stübben. Falava, porém, o "ring" de Lembrá, então, que a Cidade nasceria com o "ring" de Lembrá. Para um urbanista como Prestes Maia, a Cidade não se cria, ela se descobre. Para um urbanista como Prestes Maia, a Cidade não se cria, ela se descobre. Para um urbanista como Prestes Maia, a Cidade não se cria, ela se descobre.

Gasômetro do Brás:
Mapa da área Central – 1971
Localização do Complexo da R. da Figueira.
Fonte: Toledo. Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo
Pág. 128.

"O projeto de 1910 serve, em seu núcleo, como base para o desenvolvimento da cidade. Formará ele em íntima ligação com o novo ambiente da configuração da cidade, será a ossatura que lhe imprimirá o novo projeto estava, elétrico, Todavia não atingira, ainda, o centro. Todavia não atingira, ainda, o centro. Todavia não atingira, ainda, o centro.

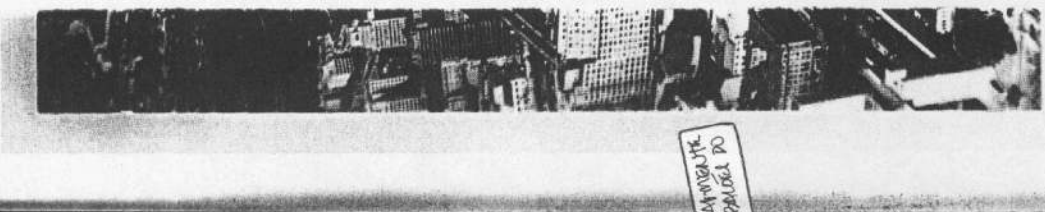
Perímetro de irradiação

Figura 172 - Mapa da área central. Edição ICOSP, série Mapas das Cidades do Brasil, informação cartográfica do ano de 1971.

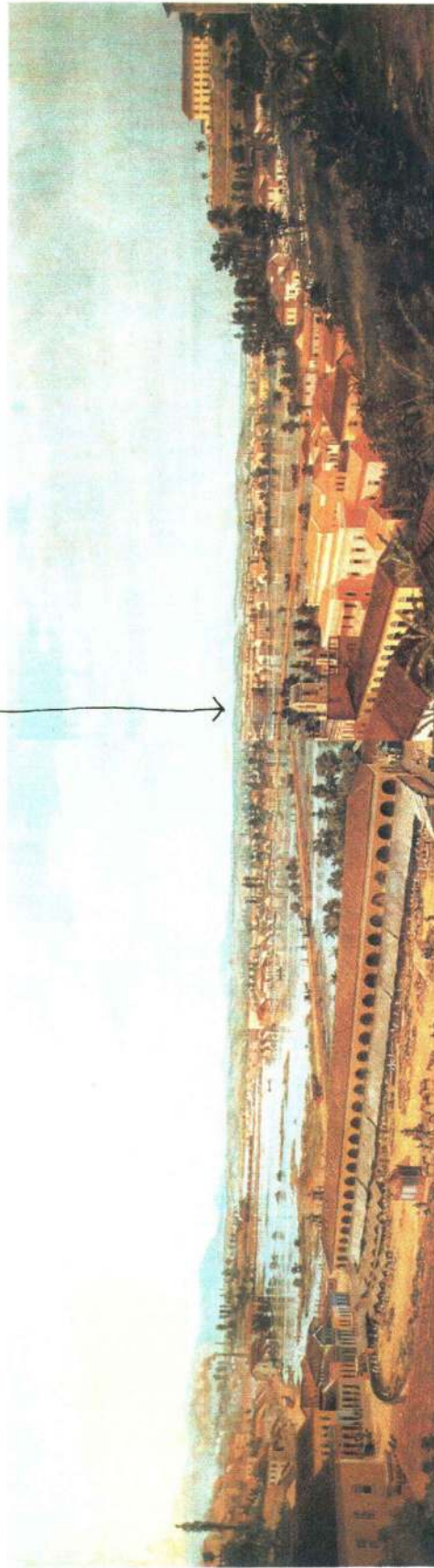
Figura 173 - Foto aérea da área central podendo-se ver o *Perímetro de irradiação*. Carião postal. Foto Postal Colombo.

¹⁴ MAIA & CINTRA, op. cit. (nota 1) n. 29, p. 124

¹⁵ Ibidem, n. 29, p. 128



NESTA PINTURA APARECE O
1º PALÁCIO DO BRÁS (RESERVATÓRIO)



Gasômetro do Brás: "Inundação da Várzea do Carmo. Benedito Calixto: óleo s/ tela - 1892. O trabalho impressionista por suas dimensões: 4,00m X 1,25m.
Fonte: Benedito Lima de Toledo. *Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo*. São Paulo, empresa das artes, 1996. Págs. 30 e 31.

Imagem 15

Gasômetro do Brás:

"*Inundação da Várzea do Carmo*". Benedito Calixto: óleo s/ tela – 1892. O trabalho impressiona por suas dimensões: 4,00m X 1,25m. – Detalhe. Obs.: Notar, ao alto, do lado esquerdo já aparece o primeiro balão de grandes dimensões construído pela Comgás na Rua da Figueira.

Fonte: Benedito Lima de Toledo. *Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo*. São Paulo, empresa das artes, 1996. Págs. 30 e 31.

Gasômetro do Brás:

"*Inundação da Várzea do Carmo*". Benedito Calixto: óleo s/ tela – 1892. O trabalho impressiona por suas dimensões: 4,00m X 1,25m. – Detalhe. Obs.: Notar, ao alto, do lado esquerdo já aparece o primeiro balão de grandes dimensões construído pela Comgás na Rua da Figueira.

Fonte: Benedito Lima de Toledo. *Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo*. São Paulo, empresa das artes, 1996. Págs. 30 e 31.

1º PREENHIMENTO DO BRÁS

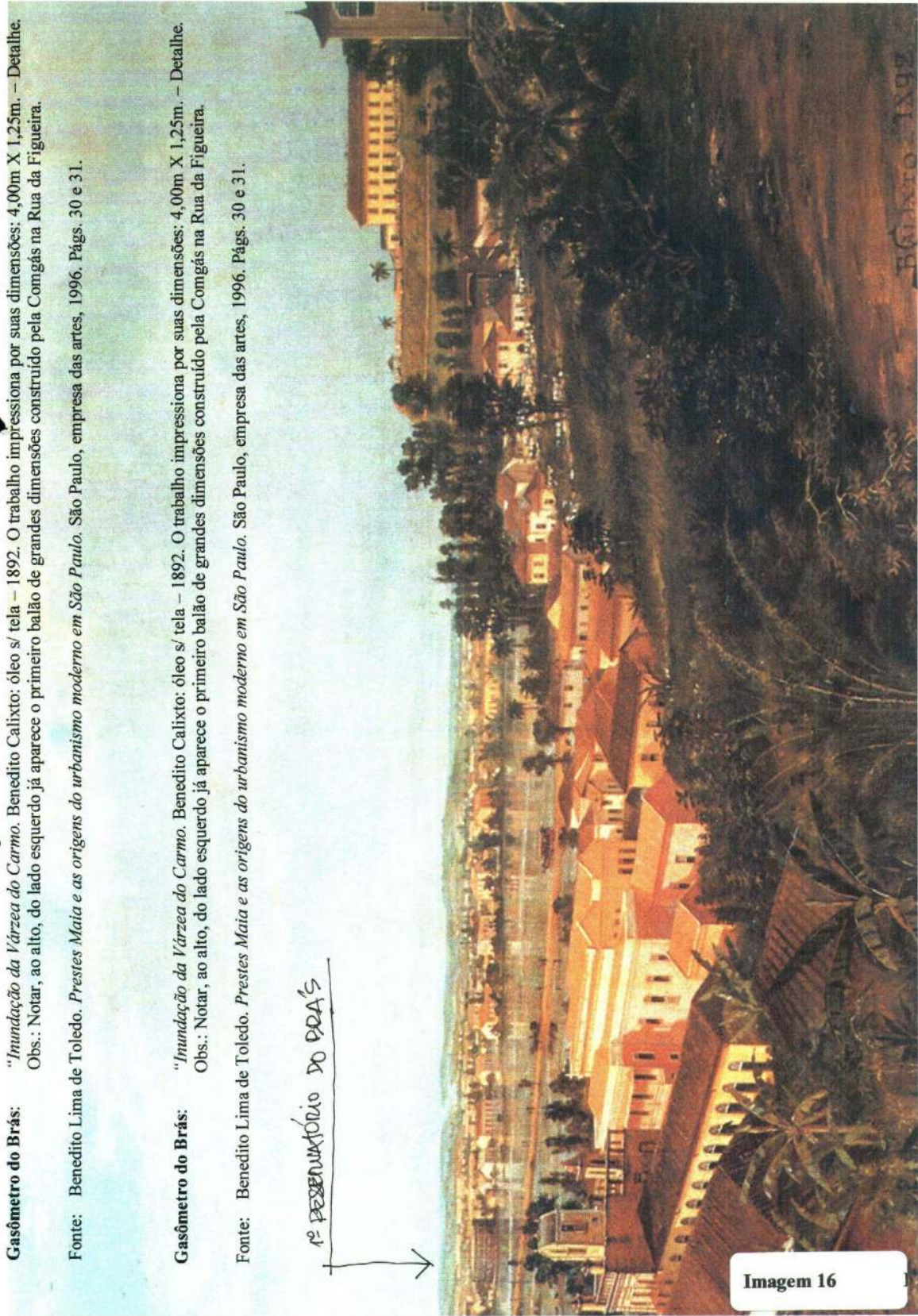


Imagem 16

Gasômetro do Brás: Foto feita da várzea do Carmo em direção ao Brás. Ao fundo, o Gasômetro (o primeiro Balão).

Fonte: CDHE/Eletropaulo. *A cidade da Light: 1899-1930*. São Paulo, DPH/Eletropaulo, 1990, Pág. 231.

OUTRAS INSTALAÇÕES
DA CIA DE GÁS

1º BALÃO

90

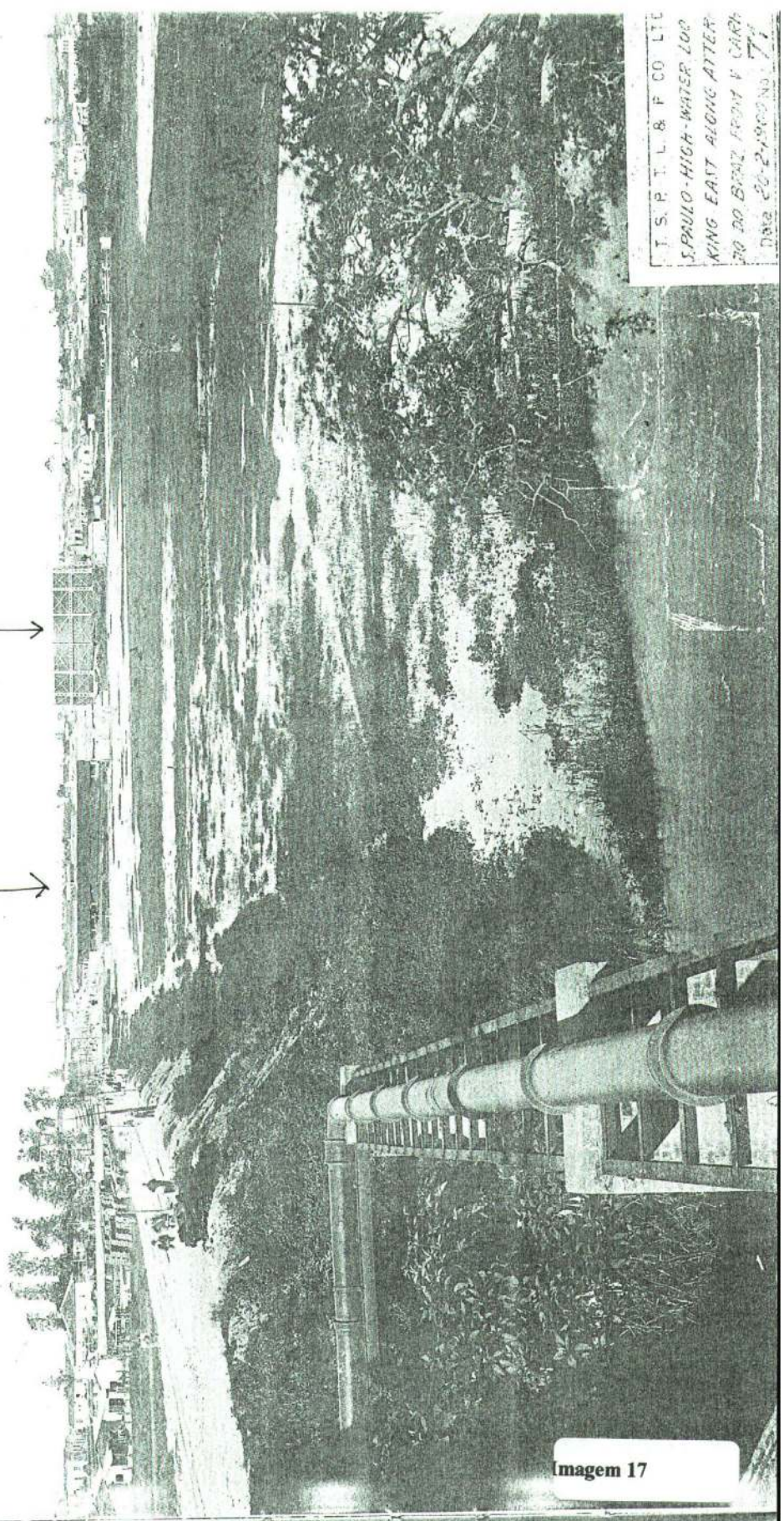
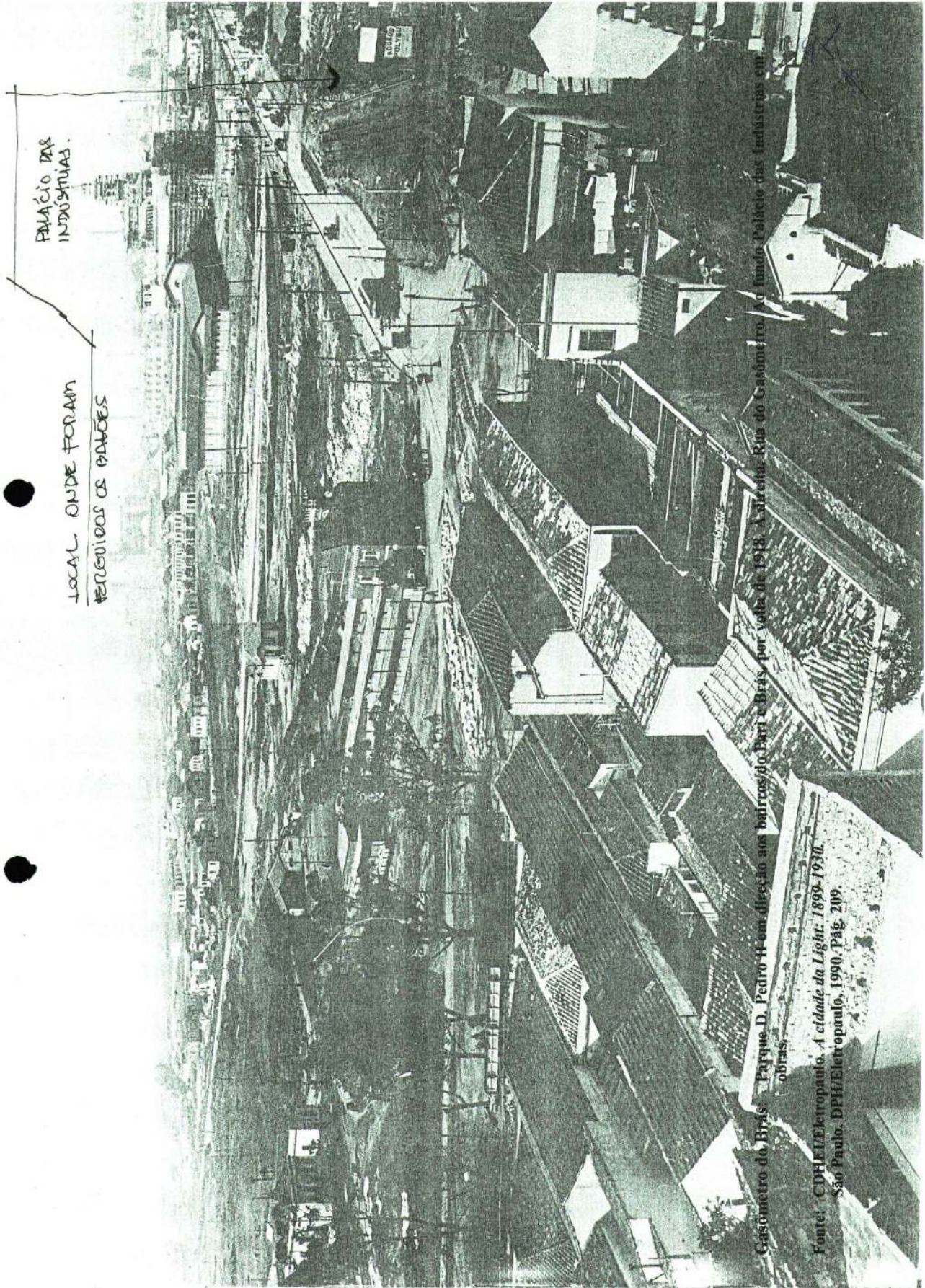


Imagem 17



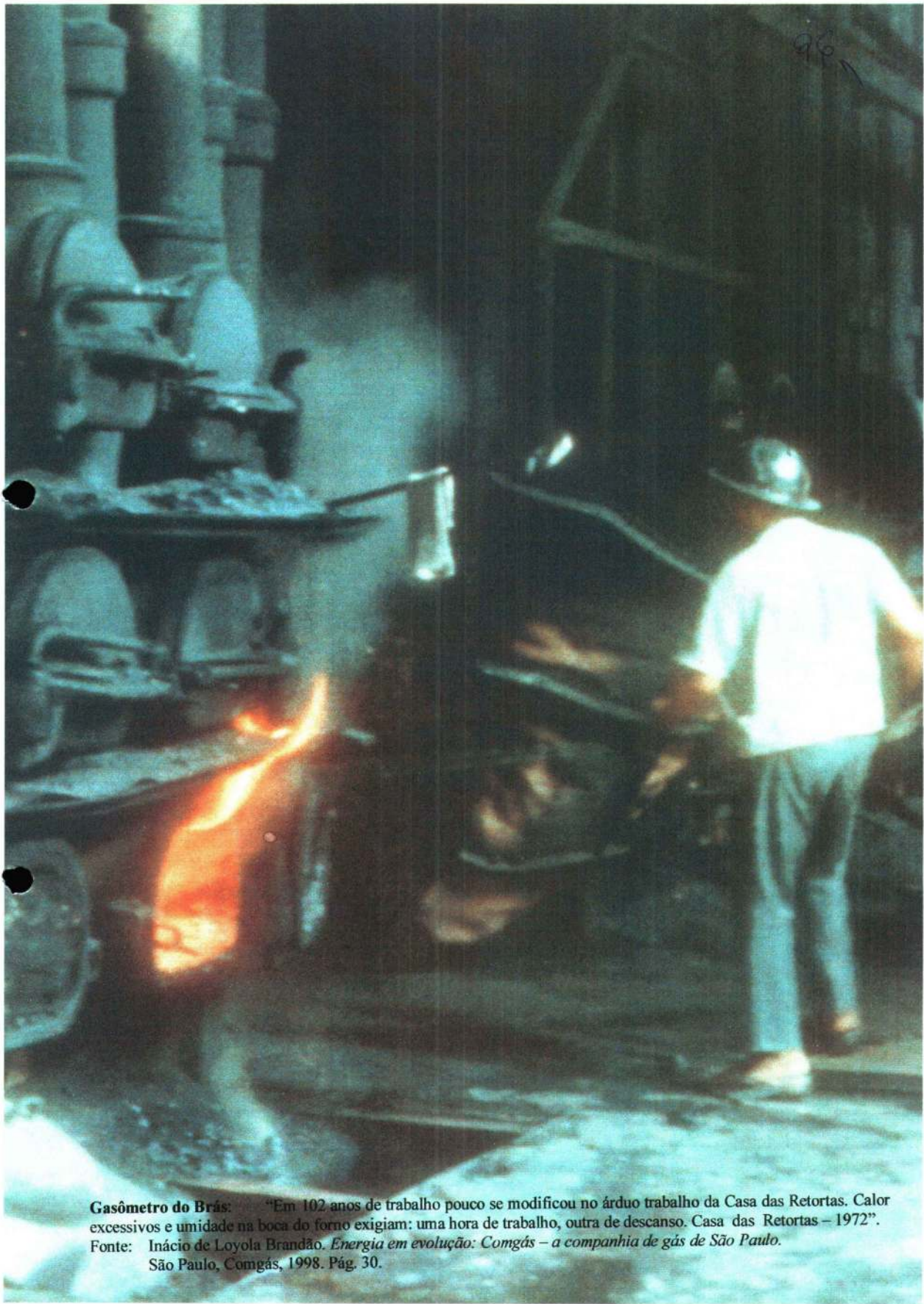
PALACIO DAS
INDUSTRIAS.

LOCAL ONDE FORAM
PERQUISIDOS OS PATRÕES

Parque D. Pedro II em direção aos bairros do Pari e Brás, por volta de 1918. A direita, Rua do Casômetro, ao fundo Palácio das Indústrias em
Casômetro do Brás. Obras.

Fonte: CDHE/Eletropaulo. *A cidade da Light: 1899-1970*.
São Paulo. DPH/Eletropaulo, 1990. Pág. 209.

Imagem 18



Gasômetro do Brás: “Em 102 anos de trabalho pouco se modificou no árduo trabalho da Casa das Retortas. Calor excessivos e umidade na boca do forno exigiam: uma hora de trabalho, outra de descanso. Casa das Retortas – 1972”.
Fonte: Inácio de Loyola Brandão. *Energia em evolução: Comgás – a companhia de gás de São Paulo*. São Paulo, Comgás, 1998. Pág. 30.

Imagem 19

95



Gasômetro do Brás: “Vista dos balões de gás junto à R. Rangel Pestana, pintura do funcionário Miguel W. de Nell, anos 1920.”
Fonte: Inácio de Loyola Brandão. *Energia em evolução: Comgás – a companhia de gás de São Paulo*. São Paulo, Comgás, 1998. Pág. 34.

98



Gasômetro do Brás: “na capital paulista, os lampiões ainda hoje sobrevivem no Pátio do Colégio, testemunhos da São Paulo de outrora”.

Obs: Em janeiro de 2001, em comemoração a mais um aniversário da cidade, autoridades inauguraram sistema local (servindo somente à região do Pátio do Colégio) de iluminação à gás. Nesta imagem: Postes de iluminação instalados na Rua Roberto Simonsen – ao fundo, vê-se a Casa da Marques de Santos que por muitos anos serviu de sede administrativa da Comgás.

Fonte: Inácio de Loyola Brandão. *Energia em evolução: Comgás – a companhia de gás de São Paulo*. São Paulo, Comgás, 1998. Pág. 19.

Imagem 21

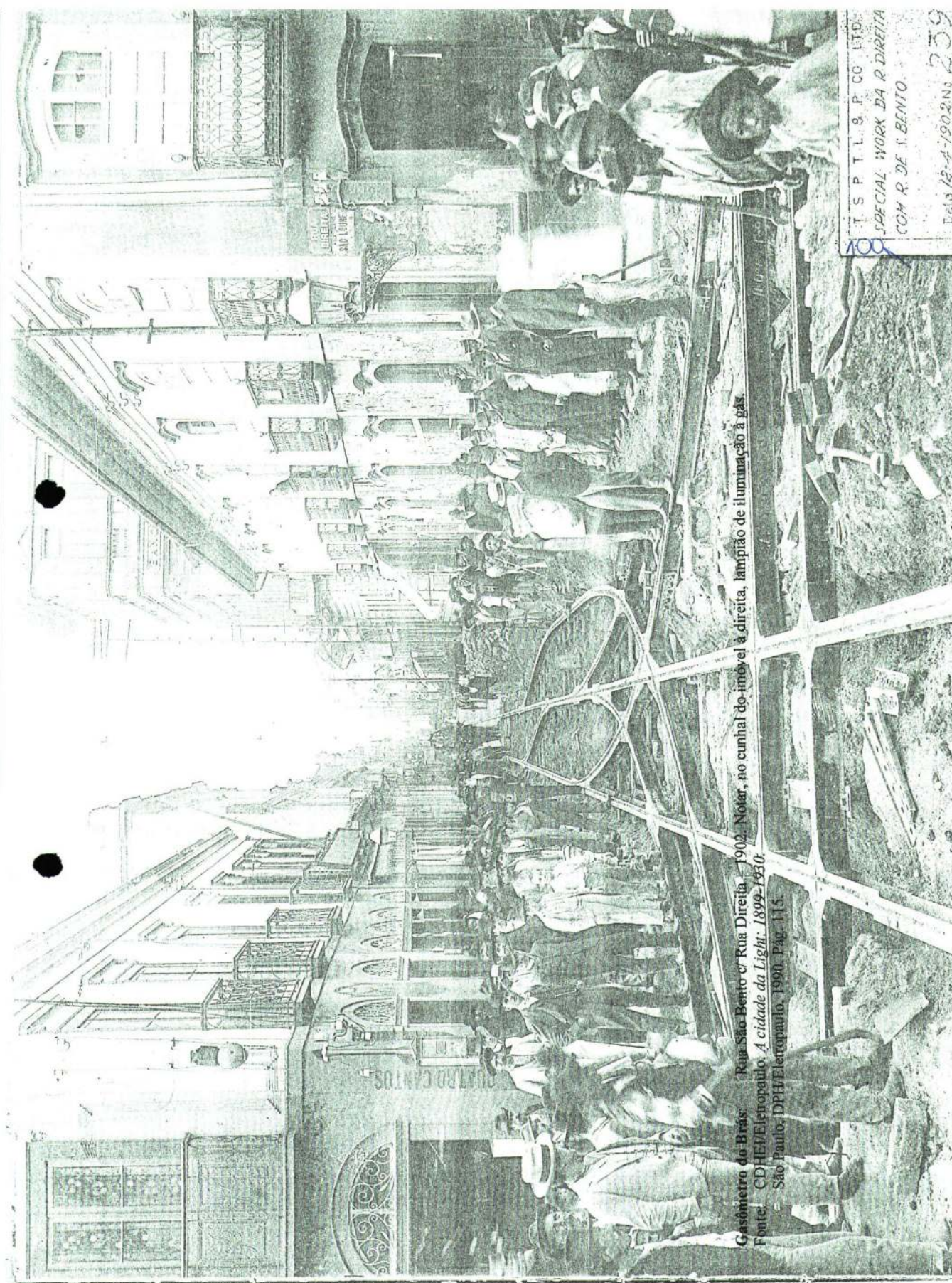
992



Gasômetro do Brás: Detalhe de Luminária de rua em funcionamento

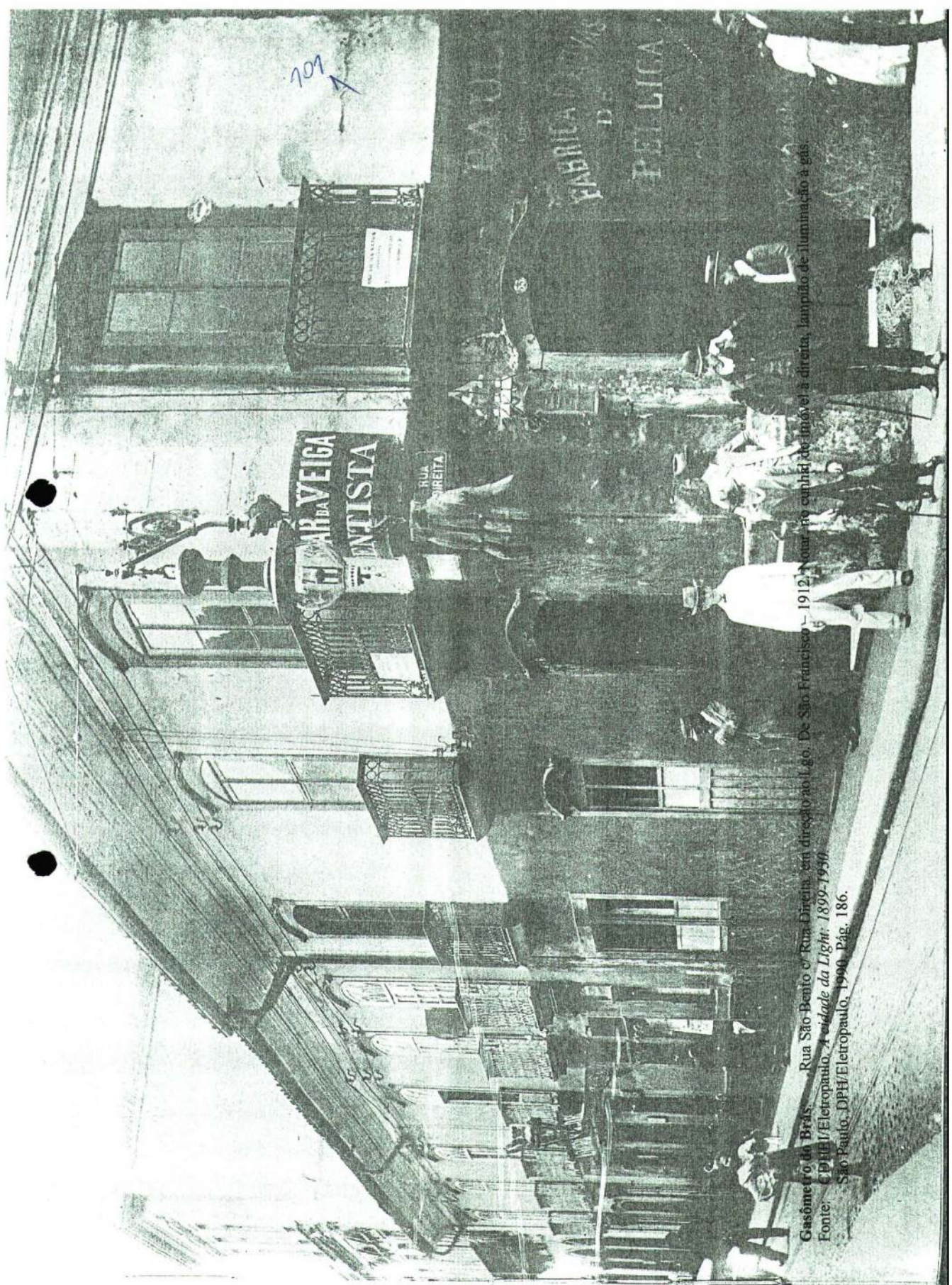
Fonte: Inácio de Loyola Brandão. *Energia em evolução: Comgás – a companhia de gás de São Paulo*. São Paulo, Comgás, 1998. Pág. 18.

Imagem 22



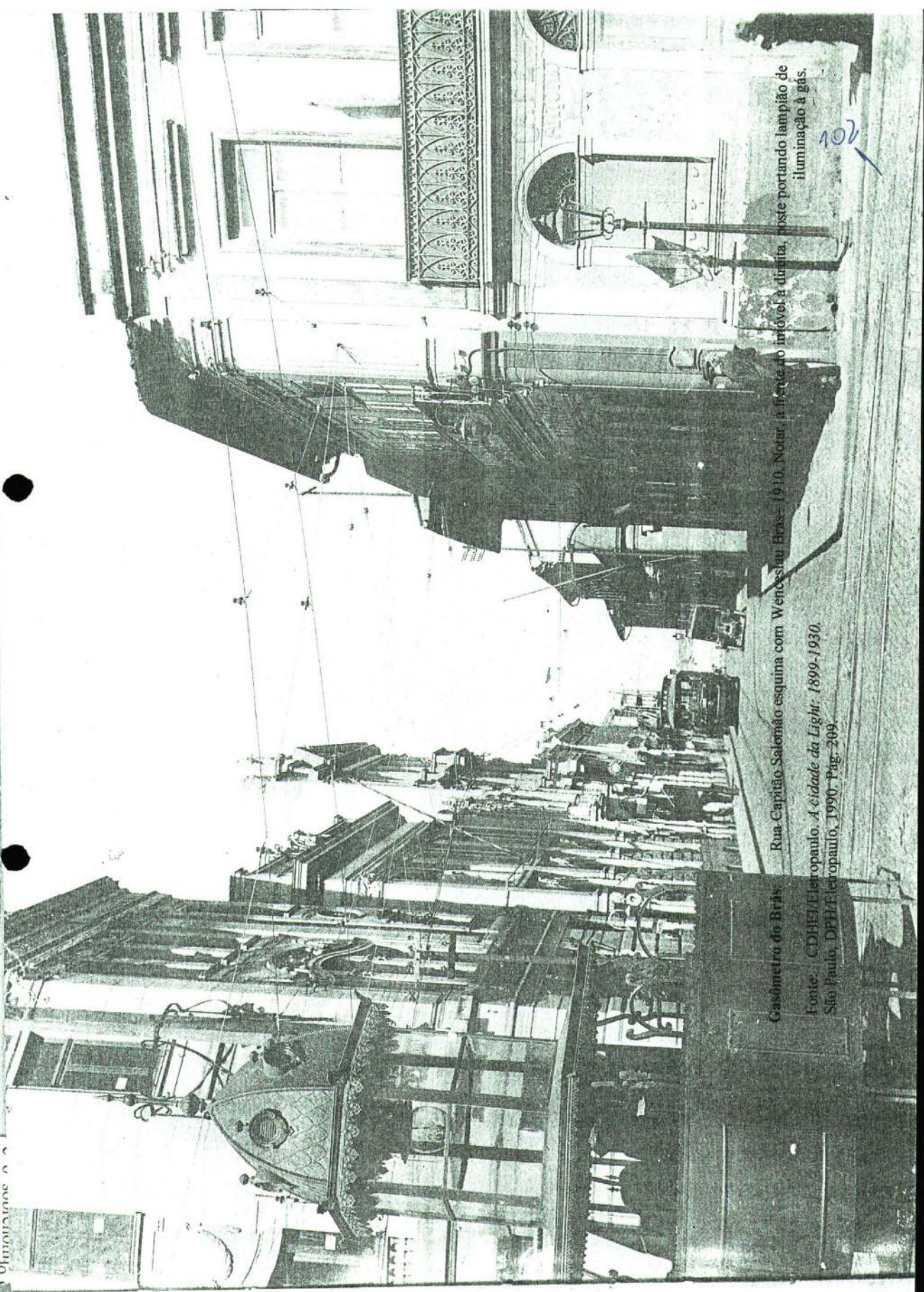
Gasômetro do Brás - Rua São Bento e Rua Direita - 1902. Notar, no cunhal do imóvel à direita, lampião de iluminação a gás.
Fonte: CDJHEVE/Esopaulo. *A cidade da Light: 1899-1930*.
São Paulo, DPH/Esopaulo, 1990. Pág. 115.

T. S. P. T. L. & P. CO. LTD.
SPECIAL WORK DA R. DIREITA
COM R. DE S. BENTO
Foto 12-A-190-2No 239



Gasômetro do Brás. Rua São Bento e Rua Direita, em direção ao Lgo. De São Francisco - 1912. Nour no cunhal de imóvel à direita, lampião de iluminação a gás.
Fonte: CPH/El/Eletrópolis, A cidade da Light: 1899-1950.
São Paulo, DPH/Eletrópolis, 1990, Pág. 186.

o portal. Logo etar
o o avucrioijio

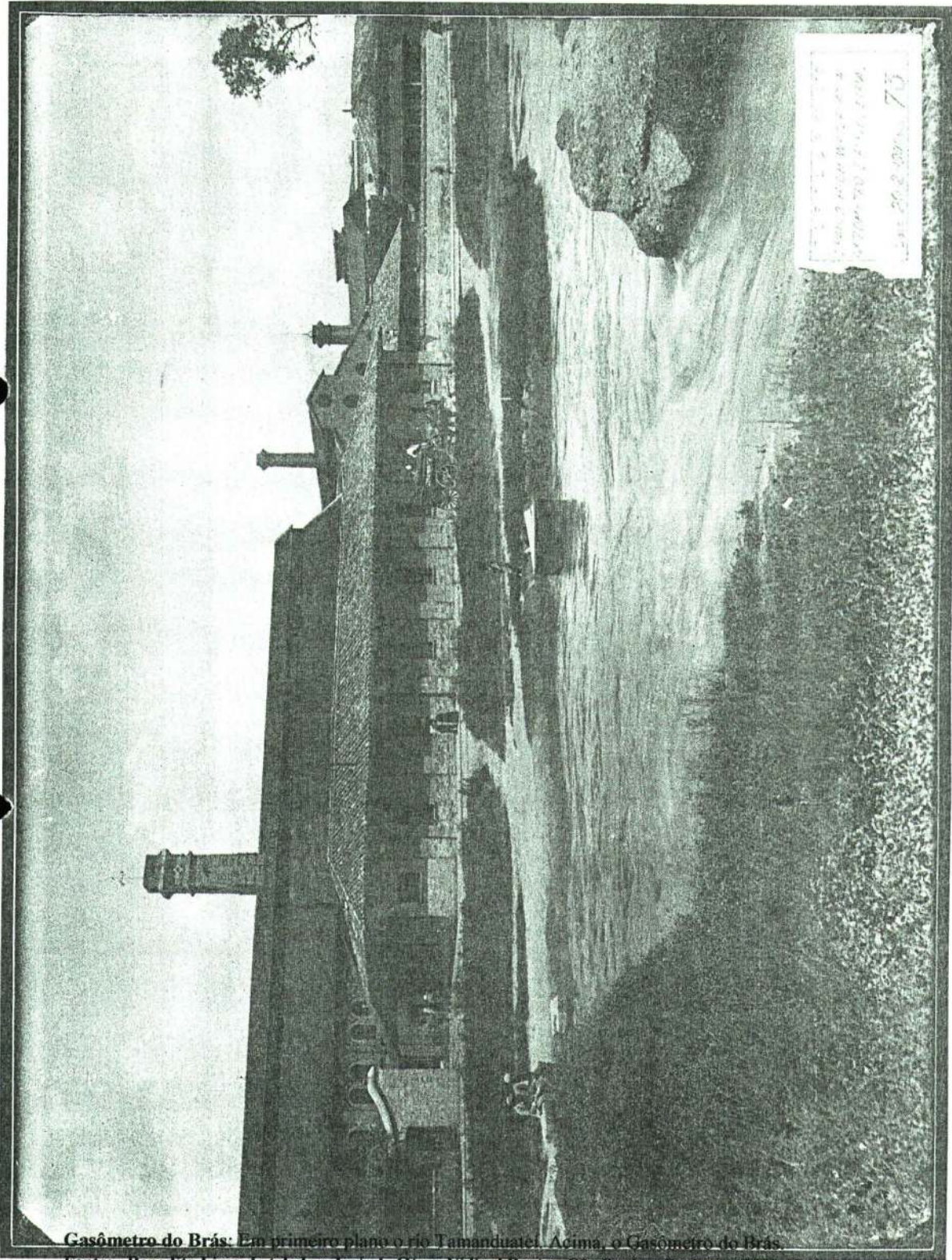


Gasômetro do Brás. Rua Capitão Salomão esquina com Wenceslau Brás - 1910. Notar a frente do imóvel, neste portando lampião de iluminação a gás.
Fonte: CDHEE/Eletrópolis. *A cidade da Light*. 1899-1930. São Paulo, DPPE/Eletrópolis, 1990. Pág. 209.

102

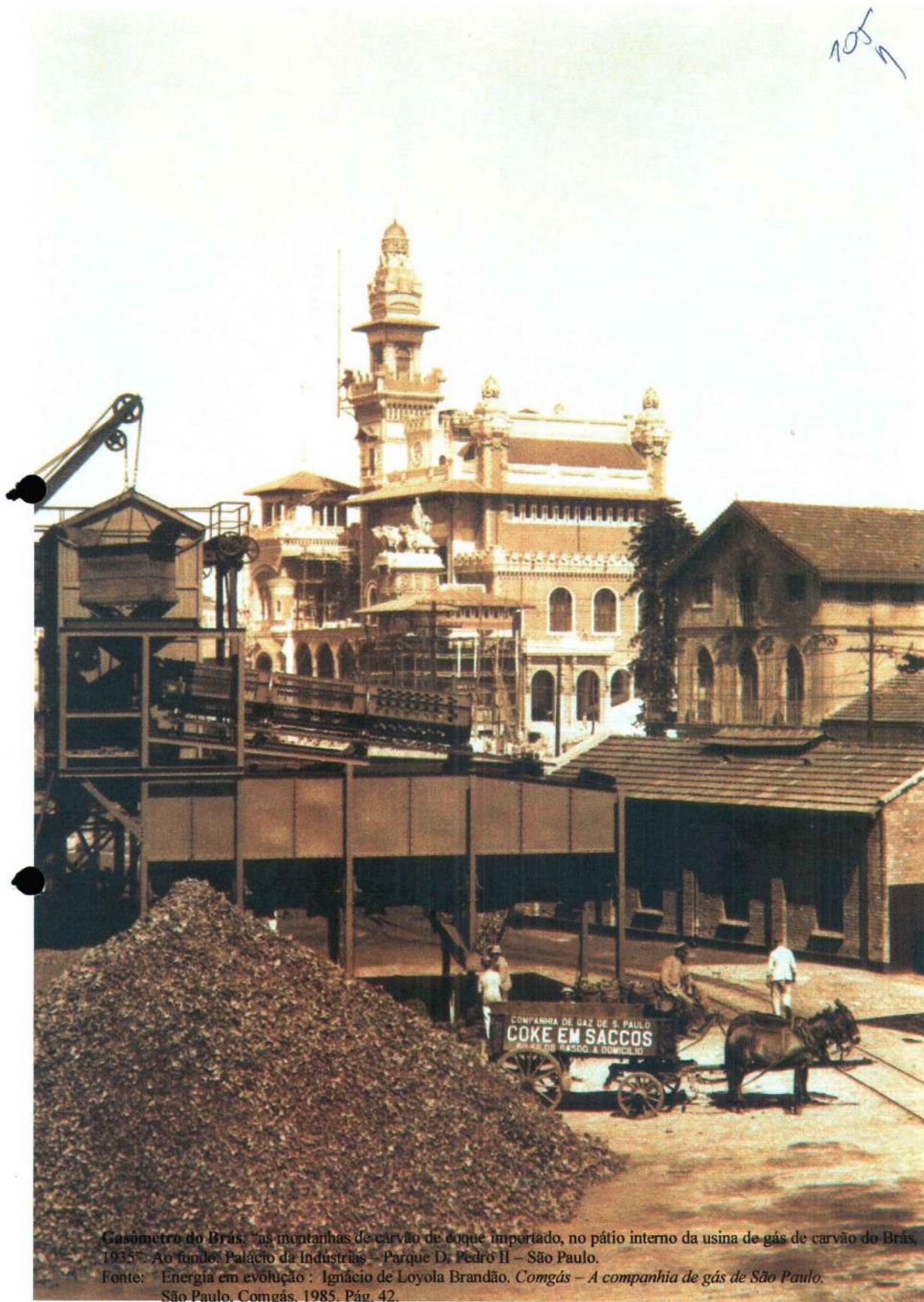
Imagem 25

Fonte: Benedito Lima de Toledo e José A. Otero Vidigal Pontes. *São Paulo – Registros (1899-1940)*. São Paulo, Eletropaulo, 1982. Pág. 11.

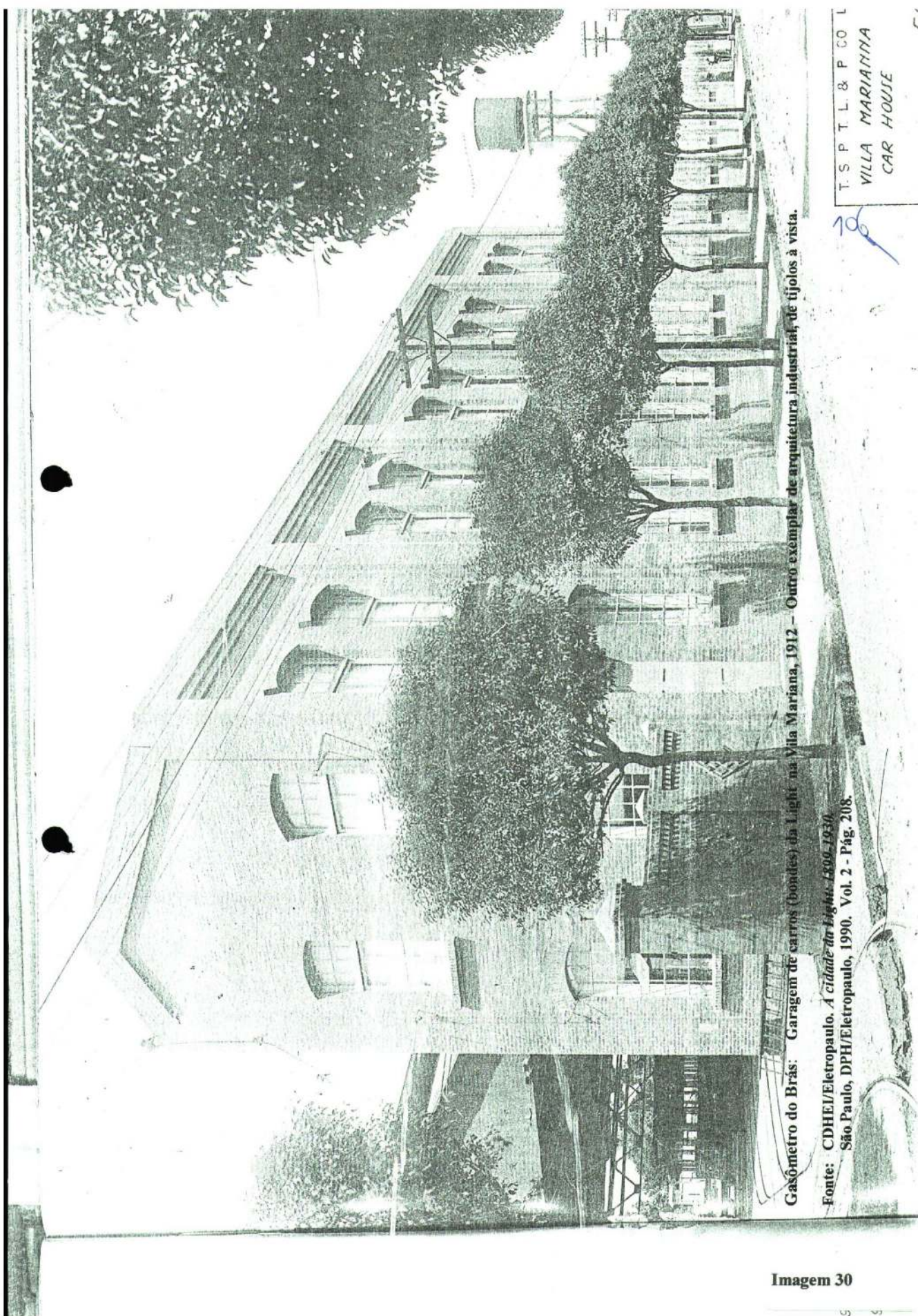


Gasômetro do Brás: Em primeiro plano o rio Tamanduaete. Acima, o Gasômetro do Brás.
Fonte: Benedito Lima de Toledo e José A. Otero Vidigal Pontes. *São Paulo – Registros (1899-1940)*. São Paulo, Eletropaulo, 1982. Pág. 11.

Imagem 27



Gasômetro do Brás: "as montanhas de carvão de coque importado, no pátio interno da usina de gás de carvão do Brás, 1935". Ao fundo, Palácio da Indústria - Parque D. Pedro II - São Paulo.
Fonte: Energia em evolução : Ignácio de Loyola Brandão. *Comgás - A companhia de gás de São Paulo*. São Paulo, Comgás, 1985. Pág. 42.



Gasômetro do Brás: Garagem de carros (bonôes) da Light na Vila Mariana, 1912 – Outro exemplar de arquitetura industrial, de tijolos à vista.

Fonte: CDHEI/Eletropaulo. *A cidade de Light: 1899-1930*. São Paulo, DPH/Eletropaulo, 1990. Vol. 2 - Pág. 208.

106

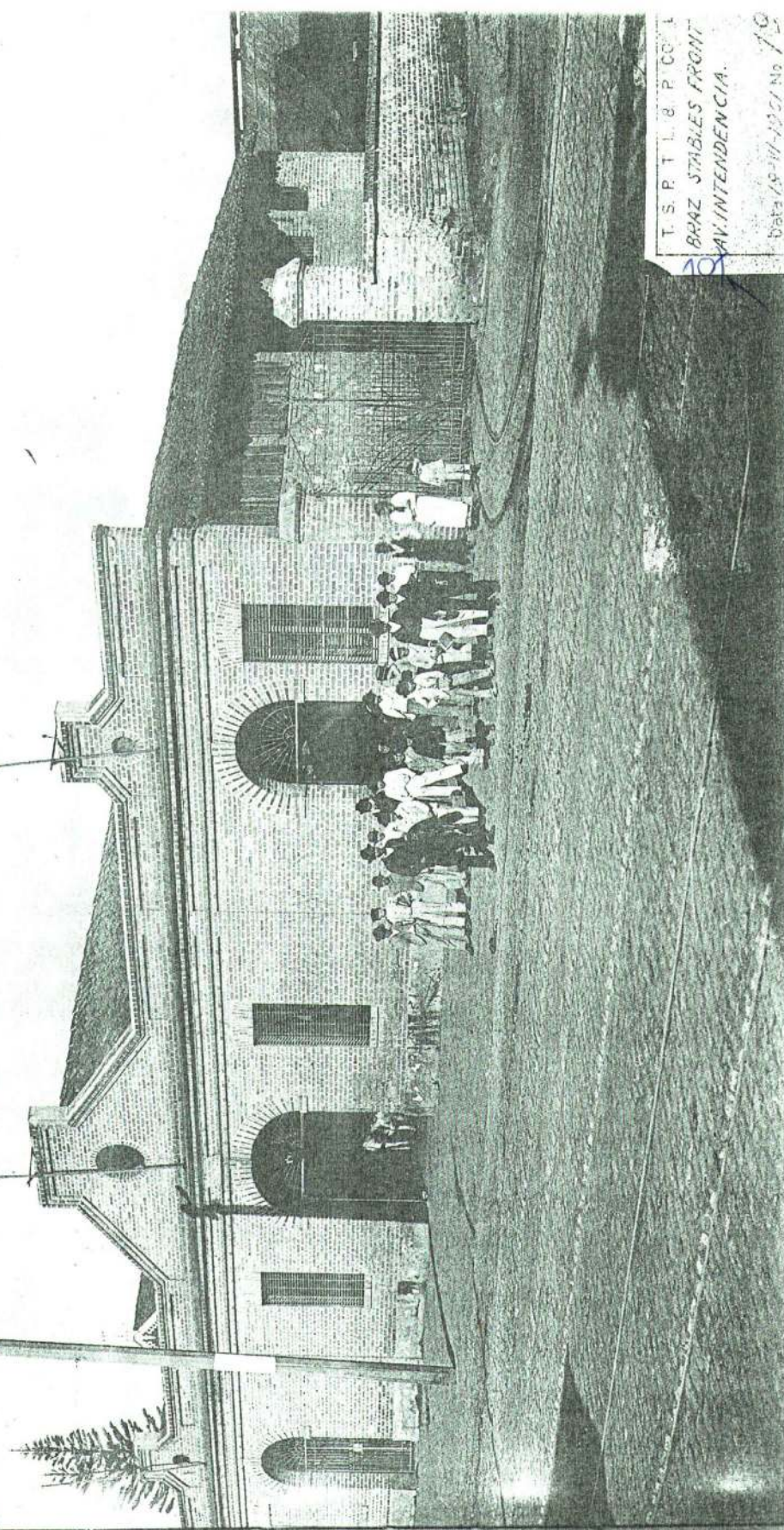
T. S. P. T. L. & P. C. O. L.
VILLA MARIANNA
CAR HOUSE

F. 1

Imagem 30

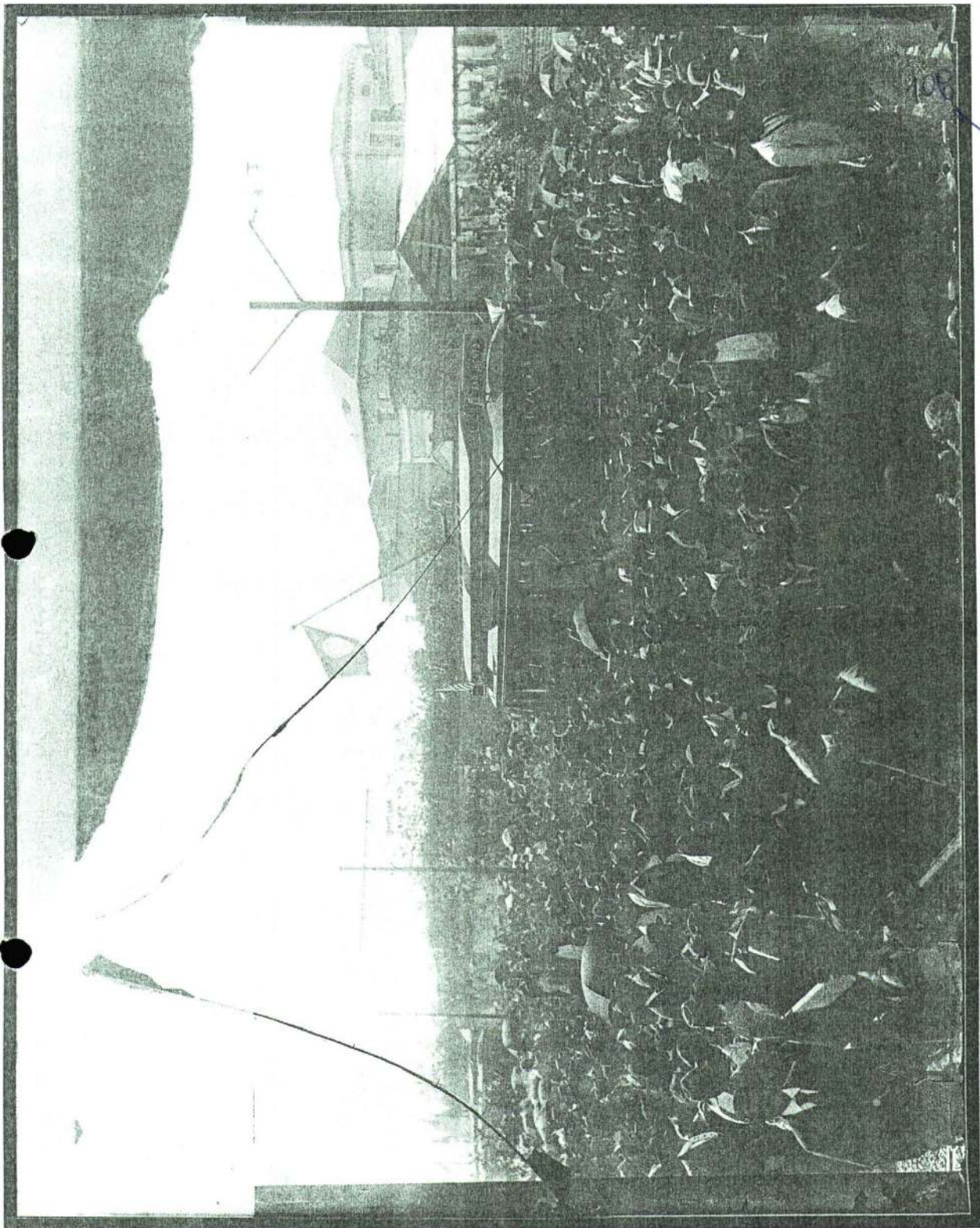
Gasômetro do Brás: Estábulo da Light no Brás, localizados na Av. da Intendência (atual Celso Garcia), 1901 – Exemplar de arquitetura industrial, de tijolos à vista.

Fonte: CDHE/Eletropaulo. *A cidade da Light: 1899-1930*.
São Paulo: DPH/Eletropaulo, 1990. Vol. 2 - Pág. 208.



T. S. P. T. L. & P. C. C. I.
BRAZ STABLES FRONT
AV. INTENDENCIA.
Data: 19-11-1951 No. 19

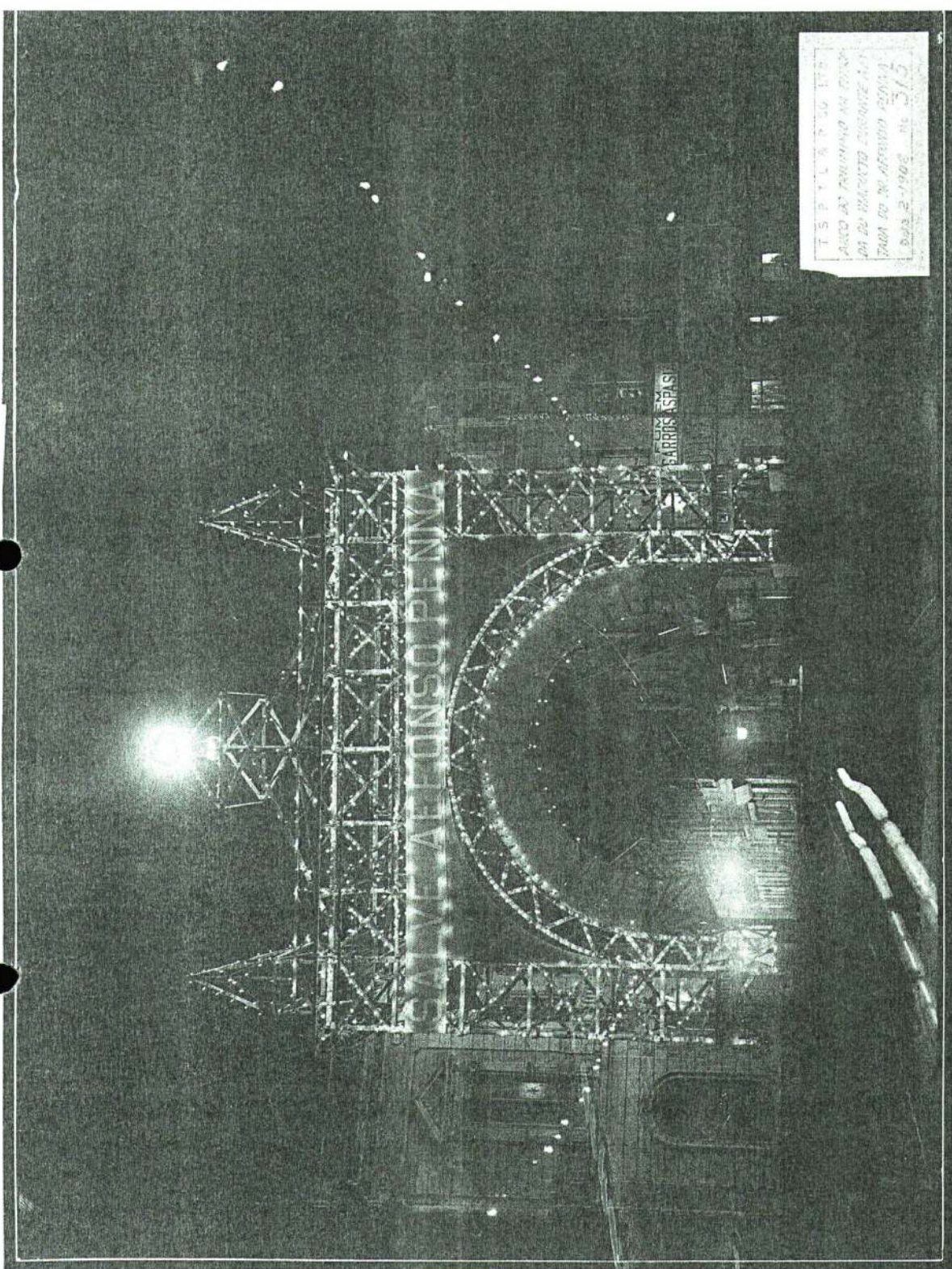
Imagem 29



Gasômetro do Brás: Viagem Inaugural do Bonde Elétrico, elemento que posteriormente viria a dificultar a existência da iluminação pública à gás.

Fonte: Benedito Lima de Toledo e José A. Otero Vidigal Pontes. *São Paulo – Registros (1899-1940)*. São Paulo, Eletropaulo, 1982. Pág. 11.

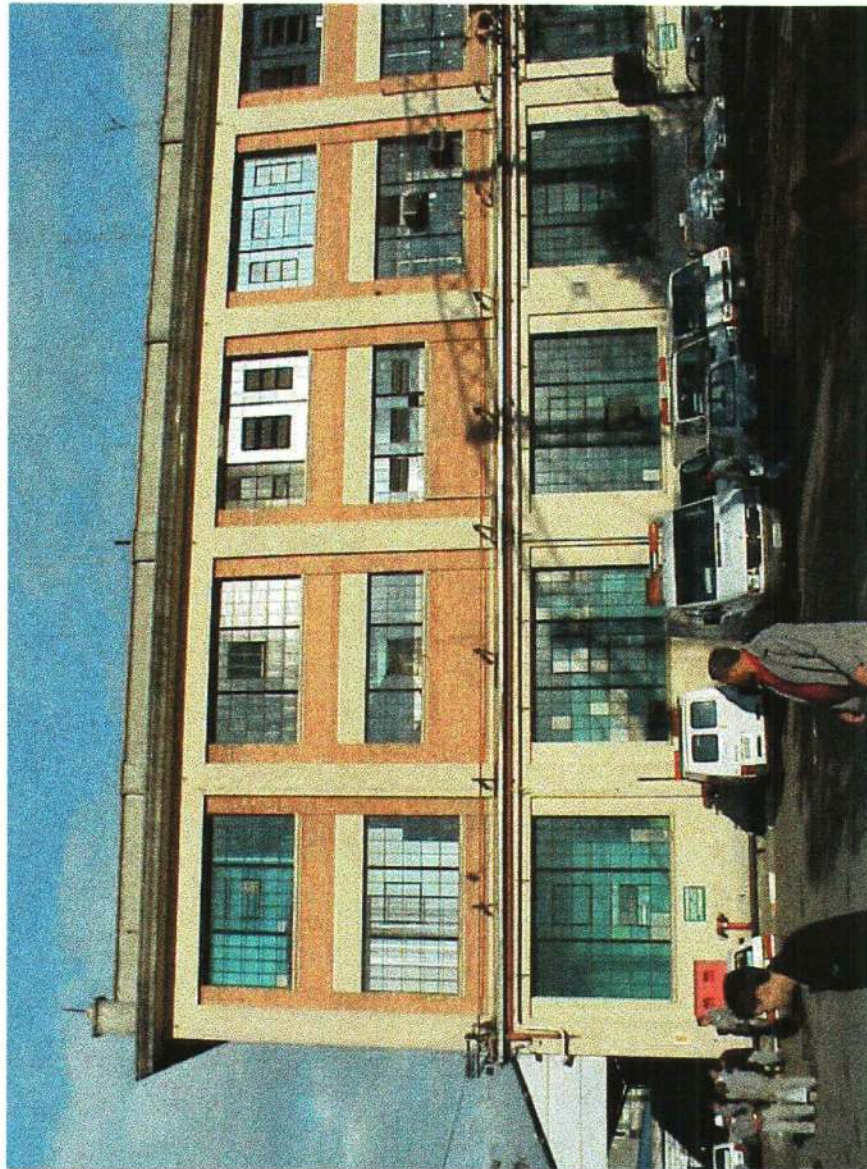
Imagem 31



Gasômetro do Brás: Viagem Inaugural do Bonde Elétrico, elemento que posteriormente viria a dificultar a existência da iluminação pública à gás.

Fonte: Benedito Lima de Toledo e José A. Otero Vidigal Pontes. *São Paulo – Registros (1899-1940)*. São Paulo, Eletropaulo, 1982. Pág. 11.

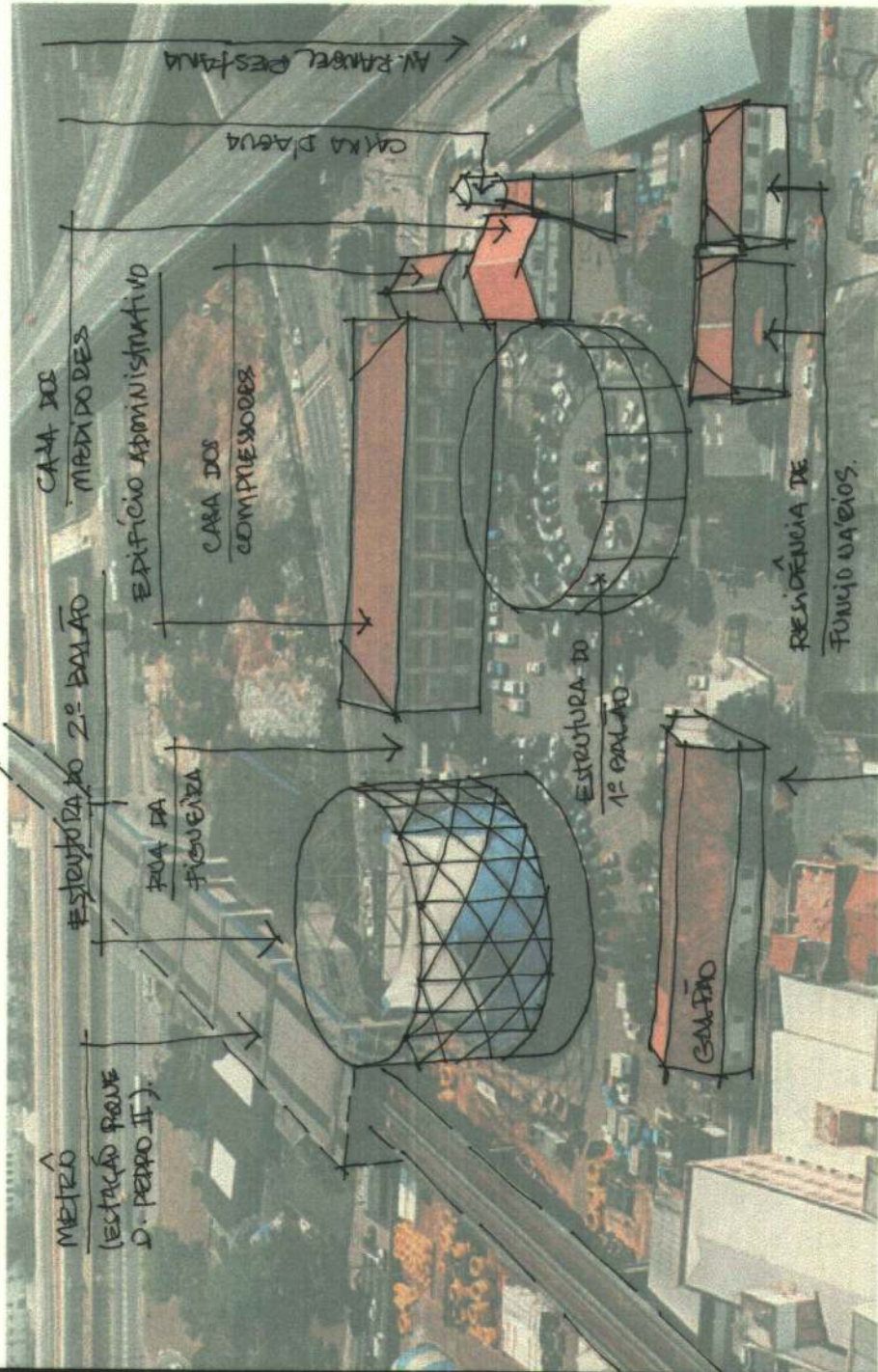
04
109 H



Gasômetro do Brás : Edifício administrativo – Imagem feita por volta de jul/2000 (proc. Condephaat 40.091/00

Imagem 33

Gasômetro do Brás : Interior da Casa de Medidores por volta de jul/2000 (proc. Condepmaat 40.091/00)



Gasômetro do Brás : Interior da Casa de Medidores por volta de jul/2000 (proc. Condepmaat 40.091/00)

R. CAPITÃO FAUSTINO LIMA.

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LIBERO BADARO 30 - 11. ANDAR - CEP. 01009 - SAO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

Carta de localização do sítio arqueológico em relação ao bairro de São Francisco, Rio de Janeiro.



Carta de localização do sítio arqueológico em relação ao bairro de São Francisco, Rio de Janeiro.

OS
R
M



Gasômetro do Brás : Interior da Casa de Medidores por volta de jul/2000 (proc. Condephaat 40.091/00)

Gasômetro do Brás : Interior da Casa de Medidores por volta de jul/2000 (proc. Condephaat 40.091/00)

Gasômetro do Brás : Panorâmico aerea por volta de jul/2000 (proc. Condephaat 40.091/00)

06
✓

11/2



Gasômetro do Brás : Interior da Casa de Medidores por volta de jul/2000 (proc. Condephaat 40.091/00)

Imagem 35

02
113



Gasômetro do Brás : Interior da Casa de Medidores por volta de jul/2000 (proc. Condephaat 40.091/00)

mm

Gasômetro do Brás :

Anexo 01 a

Imagens da Vistoria Realizada em 18/09/2002

Fotos : STCR/Condephaat

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LÍBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

IMPRESA OFICIAL DO ESTADO

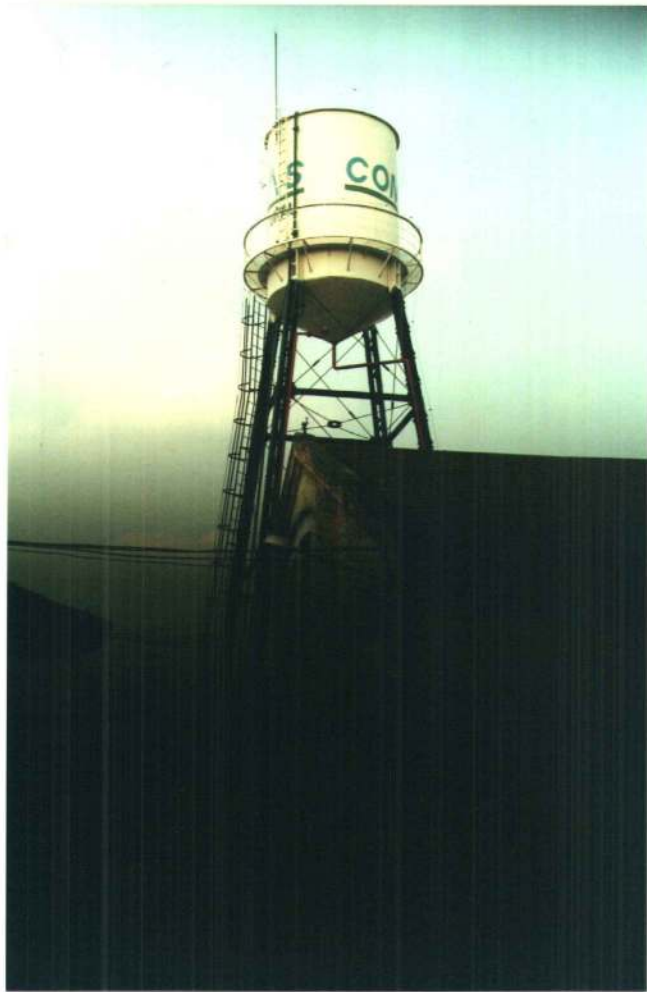


Gasômetro do Brás: Caixa D'água e parte da estrutura do primeiro balão.

Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone

Data: 18/09/2002.

Imagem 37



Gasômetro do Brás: Caixa D'água.

Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone

Data: 18/09/2002.

Imagem 38



Gasômetro do Brás: Estrutura
Remanescente do 1o. balão

Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone

Data: 18/09/2002.

Imagem 39



118

Gasômetro do Brás:
Edifício Administrativo

Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone

Data: 18/09/2002.



Gasômetro do Brás: escada externa -
Edifício Administrativo – ao fundo
, à esquerda, casa de compressores e
à direita casa de medidores
Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone
Data: 18/09/2002.



Gasômetro do Brás:
Interior de um dos pavimentos
do edifício administrativo.
Foto: STCR/ Condephaat

Arqto. Sergio De Simone
Data: 18/09/2002.

[imagem 41



a



b

120 ↙

Gasômetro do Brás: Casa de Medidores – dois aspectos Externos.

Foto: STCR/ Condephaat

Arqto. Sergio De Simone

Data: 18/09/2002.



121 a



Gasômetro do Brás: Casa de Medidores – dois aspectos internos.
Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone

Data: 18/09/2002.

b

Imagem 43



122
↑

a



Gasômetro do Brás: Casa de compressores – aspectos Externos.
Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone

Data: 18/09/2002.

b



c

Imagem 44

123



a

Gasômetro do Brás: Casa de Compressores: Forro e Foto: STCR/ Condephaat Arqto. Sergio De Simone Data: 18/09/2002.



b

Imagem 45



Gasômetro do Brás: Galpão
dois aspectos internos.
Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone
Data: 18/09/2002.



Imagem 46

125



a

Gasômetro do Brás: Casa de Operários – dois aspectos externos
Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone
Data: 18/09/2002.



b

126



Gasômetro do Brás:
Estrutura do primeiro balão

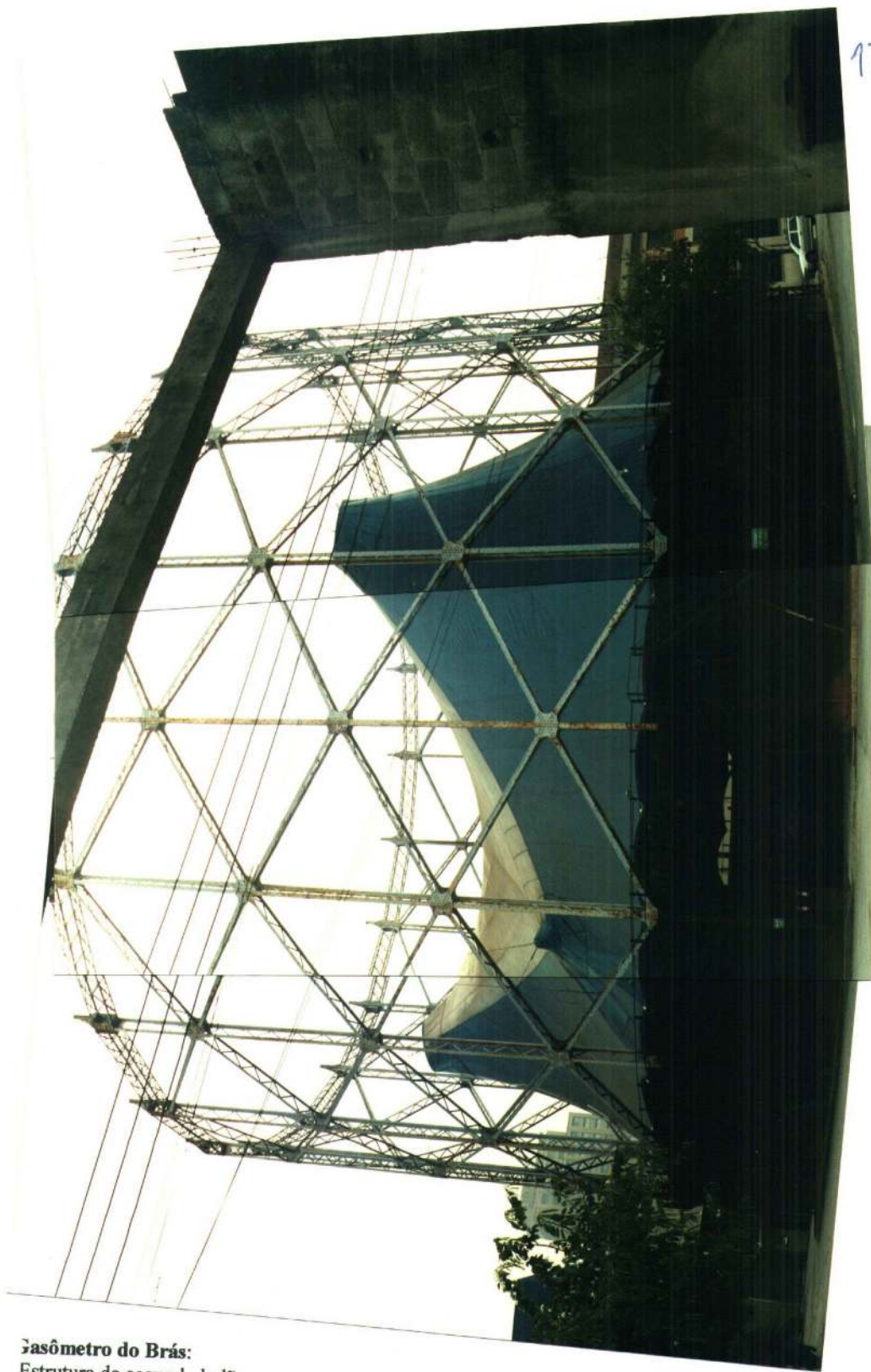
Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone

Data: 18/09/2002.

Imagem 48

1

1



Fasômetro do Brás:
Estrutura do segundo balão

Foto: STCR/ Condephaat

Arqto. Sergio De Simone
Data: 18/09/2002.

Imagem 50



Gasômetro do Brás:
Edifício Administrativo
Visto a partir do Pque. D. Pedro.
Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone

a

Data: 18/09/2002.



Gasômetro do Brás: escada externa -
Edifício Administrativo – ao fundo
Estrutura do segundo balão

b

Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone
Data: 18/09/2002.

Imagem 51

130



Gasômetro do Brás:
galpão – aspecto externo.

a

Foto: STCR/ Condephaat

Arqto. Sergio De Simone
Data: 18/09/2002.



Gasômetro do Brás: Galpão

b

Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone

Data: 18/09/2002.

Imagem 52

132

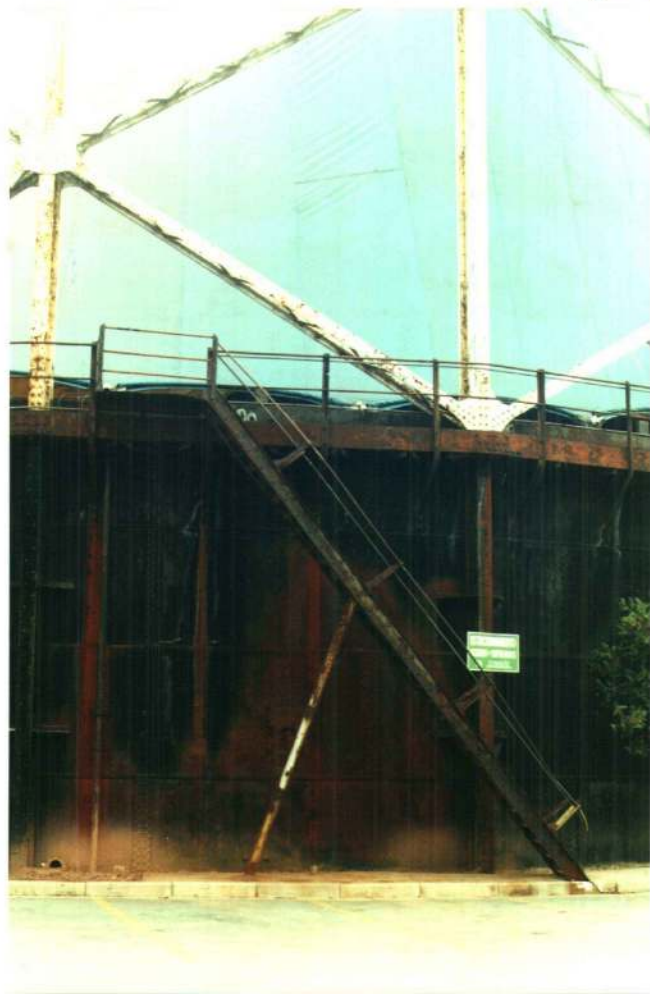


Gasômetro do Brás: Maquete do complexo da R. da Figueira
Projeto não-executado.
Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone

Data: 18/09/2002.



Imagem 54



**Gasômetro do Brás: Estrutura do
2º. Balão – detalhe.**

Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone

Data: 18/09/2002.

Imagem 55

134



Gasômetro do Brás: Inscrição
do fabricante no segundo balão

Foto: STCR/ Condephaat
Arqto. Sergio De Simone

Data: 18/09/2002.

Imagem 56

135

Gasômetro do Brás :

Anexo 01 b

Imagens da Vistoria realizada em outubro de 2002

Casa das retortas e Complexo da Rua do Gasômetro

Fotos STCR/Condephaat

OBRA

TITULO

ARQUITETO

FASE

FOLHA

VERIFICACAO

VISTO

DATA

DESENHO

ESCALA

DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LIBERIO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

IMPRESA OFICIAL DO ESTADO

Gasômetro do Brás: Casa das Retortas
Esquina da R. do Gasômetro c/ R. da
Figueira – Pque D. Pedro II
Vistoria: Condephaat/STCR – out/2002
Fotos: Arqto. Sérgio De Simone

136

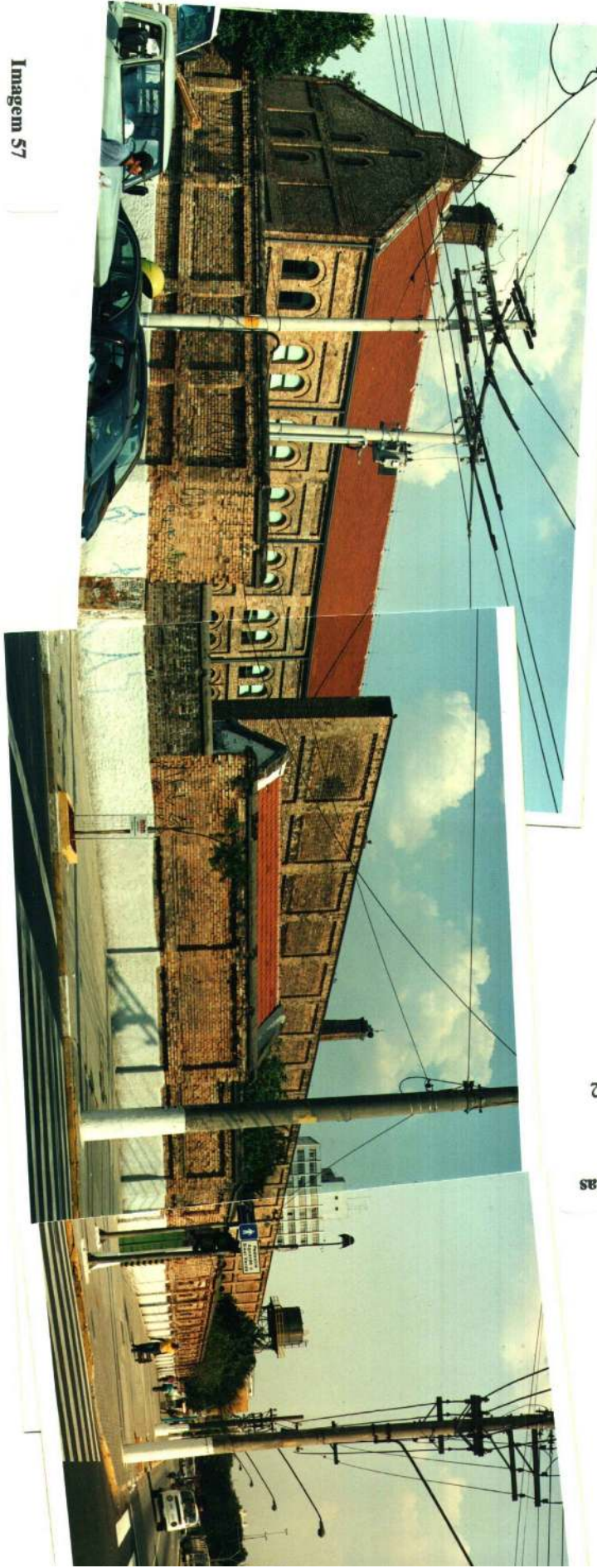
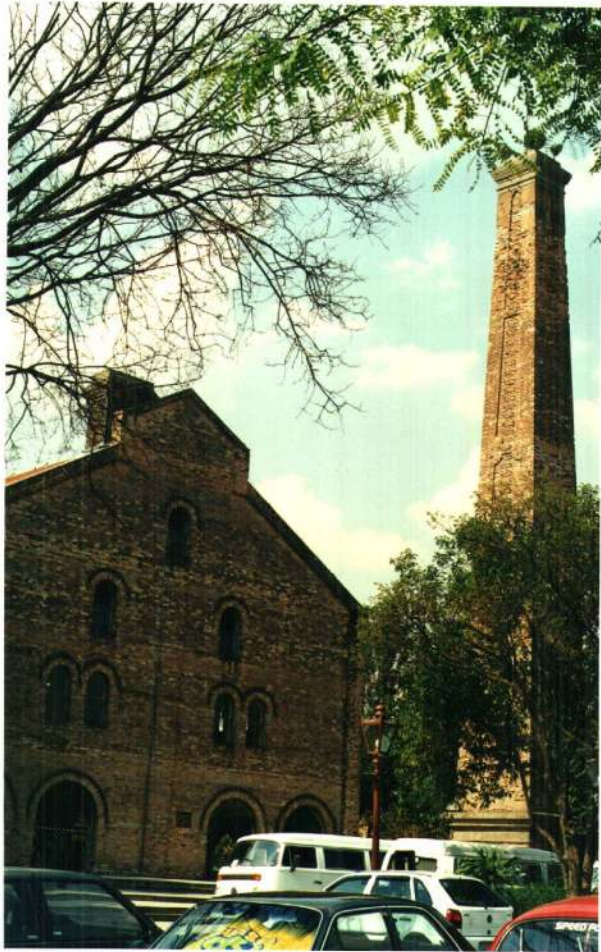


Imagem 57

137



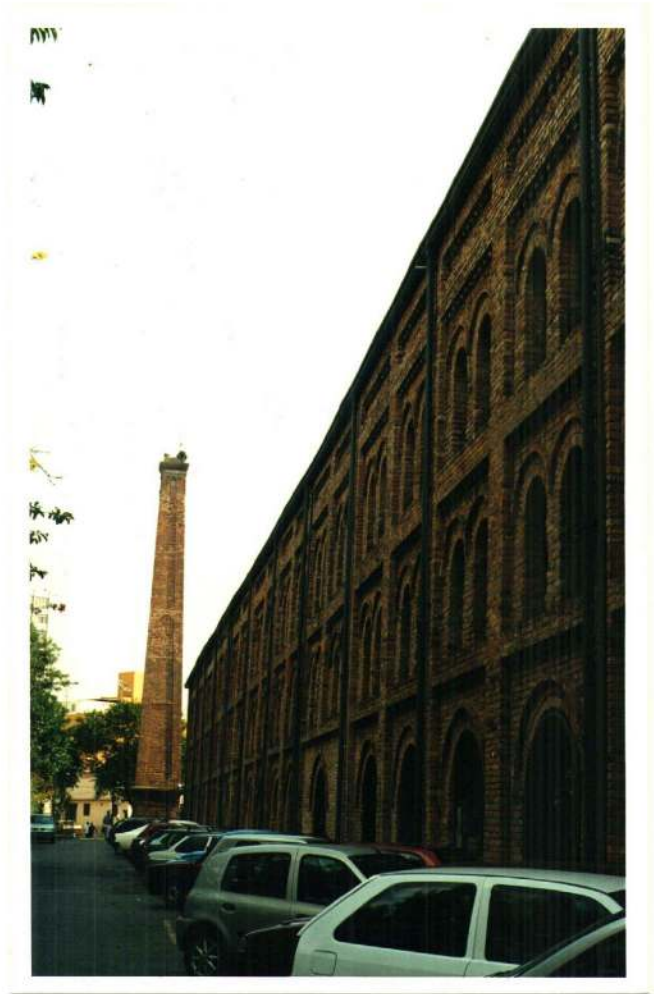
Gasômetro do Brás: Casa das Retortas
Fachada p/ a R. Maria Domitila

Vistoria: Condephaat/STCR – out/2002

Fotos: Arqto. Sergio De Simone

Imagem 58

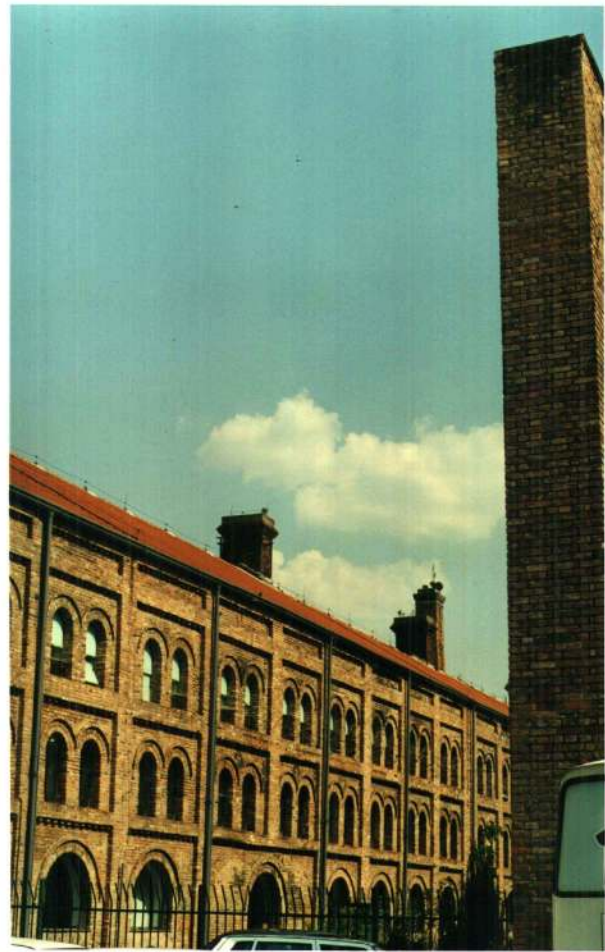
138



Gasômetro do Brás: Casa das Retortas
Fachada de Fundos

Vistoria: Condephaat/STCR –
out/2002
Fotos: Arqto. Sergio De Simone

140



**Gasômetro do Brás: Casa das
Retortas**
Fachada p/ o Pque. D. Pedro

Vistoria: Condephaat/STCR – out/2002

Fotos: Arqto. Sergio De Simone

Imagem 61

141



Gasômetro do Brás: Casa das Retortas
Pórtico c/ Arcos p/ o Pque D. Pedro

Imagem 62

Vistoria: Condephaat/STCR –
out/2002
Fotos: Arqto. Sergio De Simone



Gasômetro do Brás: Casa das Retortas

Imagem 63



Gasômetro do Brás: Casa das Retorta:

Imagem 64

I

Fachada p/ o Pque D. Pedro II
Detalhe das Aberturas e Modenaturas
Vistoria: Condephaat/STCR – out/2002

Fotos: Arqto. Sergio De Simone



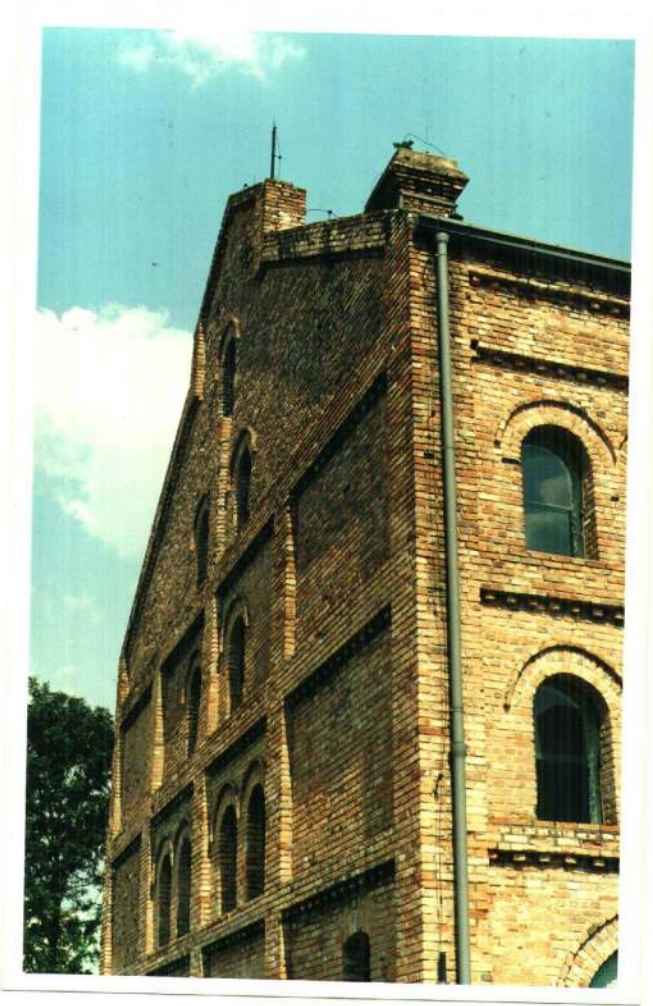
Gasômetro do Brás: Casa das Retortas

Imagem 65

Galpão aos fundos do Complexo
Vistoria: Condephaat/STCR – out/2002

Fotos: Arqto. Sergio De Simone

143



Gasômetro do Brás: Casa das Retorta Imagem 66

Detalhe da fachada p/ R. do Gasômetro
Vistoria: Condephaat/STCR – out/2002

Fotos: Arqto. Sergio De Simone



s Gasômetro do Brás: Casa das
Retortas
Edícula
Vistoria: Condephaat/STCR –
out/2002
Fotos: Arqto. Sergio De Simone

Imagem 67



Gasômetro do Brás: Casa das
Retortas
Edícula II

Imagem 68

Vistoria: Condephaat/STCR –
out/2002
Fotos: Arqto. Sergio De Simone

1457



Gasômetro do Brás: Casa das Retortas

Imagem 69

Detalhe: Muro p/ R. da Figueira
Vistoria: Condephaat/STCR – out/2002

Fotos: Arqto. Sergio De Simone



Gasômetro do Brás: Casa das Retortas

Imagem 70

Murada p/ R. do Gasômetro
Vistoria: Condephaat/STCR – out/2002

Fotos: Arqto. Sergio De Simone

196



Gasômetro do Brás: Casa das Retortas
Edifício p/ R. do Gasômetro
Vistoria: Condephaat/STCR – out/2002
Fotos: Arqto. Sergio De Simone

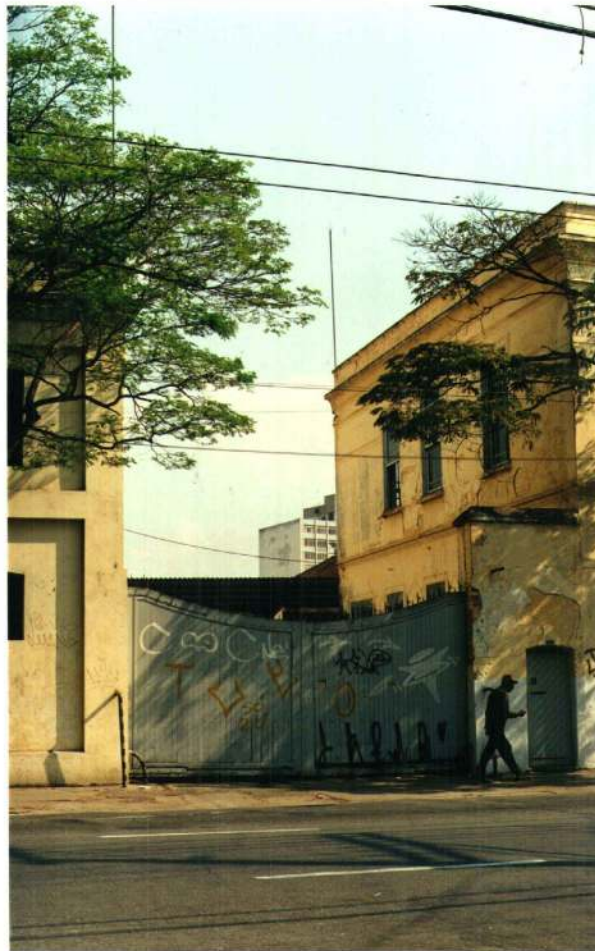
Imagem 71



Gasômetro do Brás: Casa das Retortas
Edifícios p/ a R. d Gasômetro
Vistoria: Condephaat/STCR – out/2002
Fotos: Arqto. Sergio De Simone

Imagem 72

148



Gasômetro do Brás: Casa das Retorta Imagem 73

Portão p/ R. do Gasômetro
Vistoria: Condephaat/STCR – out/2002

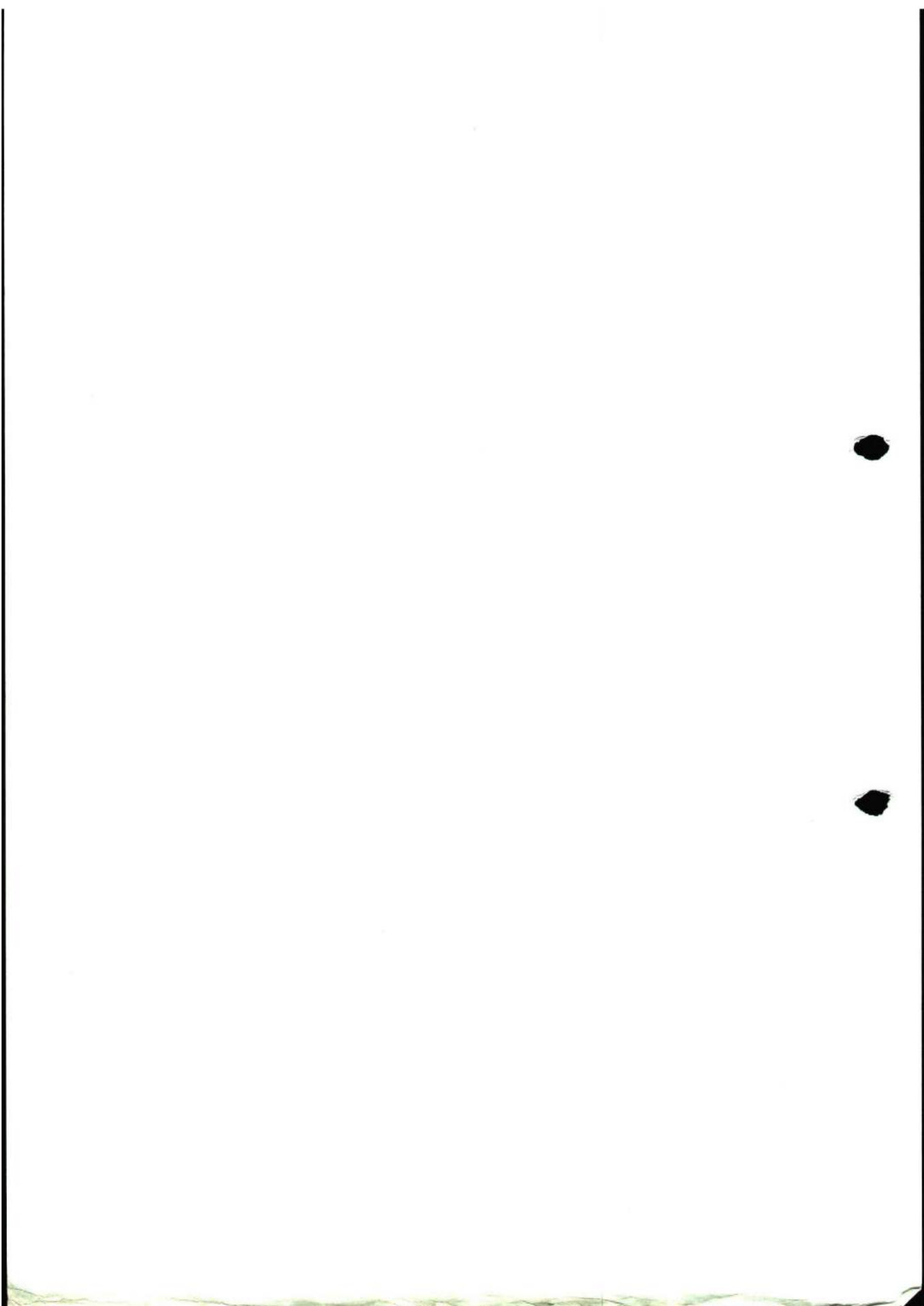
Fotos: Arqto. Sergio De Simone

148



**s Gasômetro do Brás: Casa das
Retortas**
Vista p/ R. do Gasômetro
Vistoria: Condephaat/STCR –
out/2002
Fotos: Arqto. Sergio De Simone

Imagem 74



749

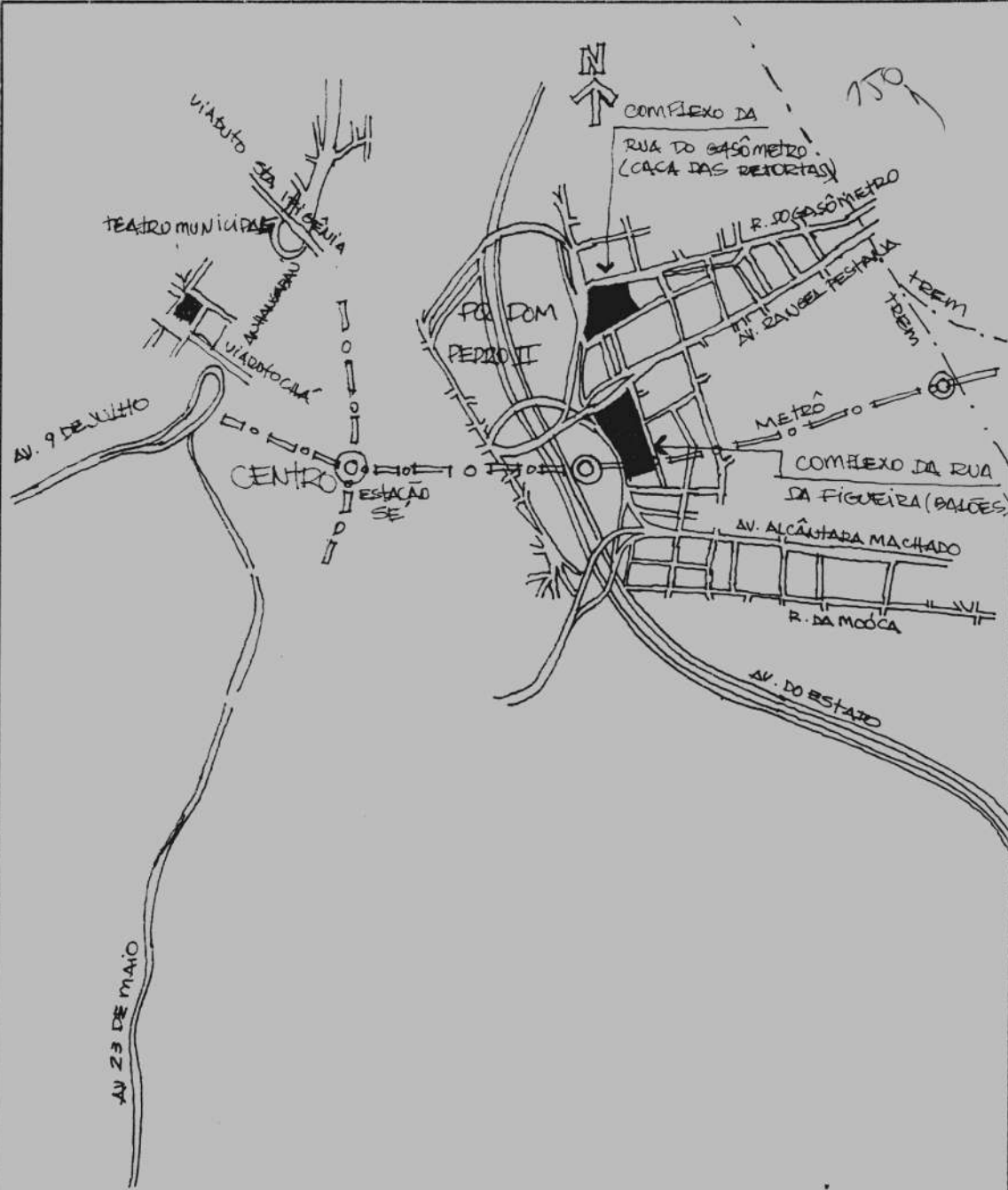
Gasômetro do Brás :
Anexo 02
Plantas do Complexo

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LÍBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

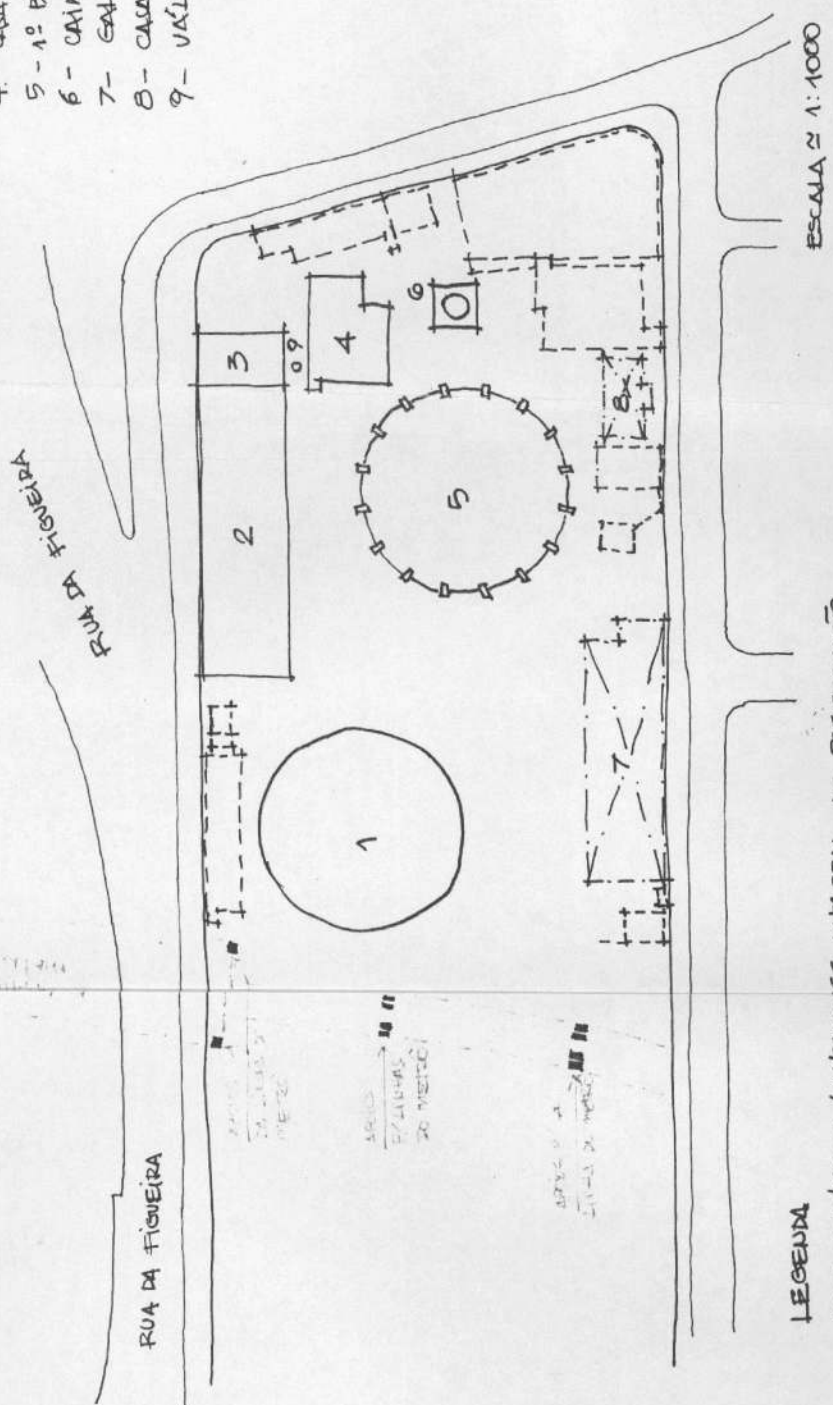


OBRA			GASÔMETRO DO BRÁS		
TÍTULO			LOCALIZAÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA			
SAS		01			
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA	OUTUBRO/2002		
DESENHO	ESCALA	DATA	ANEXO 02		
SAS					

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
 RUA LIBERO BADARO 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

- 1- 2º PALAÇO (RESENAVATÓRIO)
- 2- EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO
- 3- CASA DE COMPROSSORES (151)
- 4- CASA DE MEDIDORES
- 5- 1º PALAÇO (RESENAVATÓRIO)
- 6- CAIXA D'ÁGUA
- 7- GALPÃO
- 8- CASA DE FUNCIONÁRIOS
- 9- VAZILHA



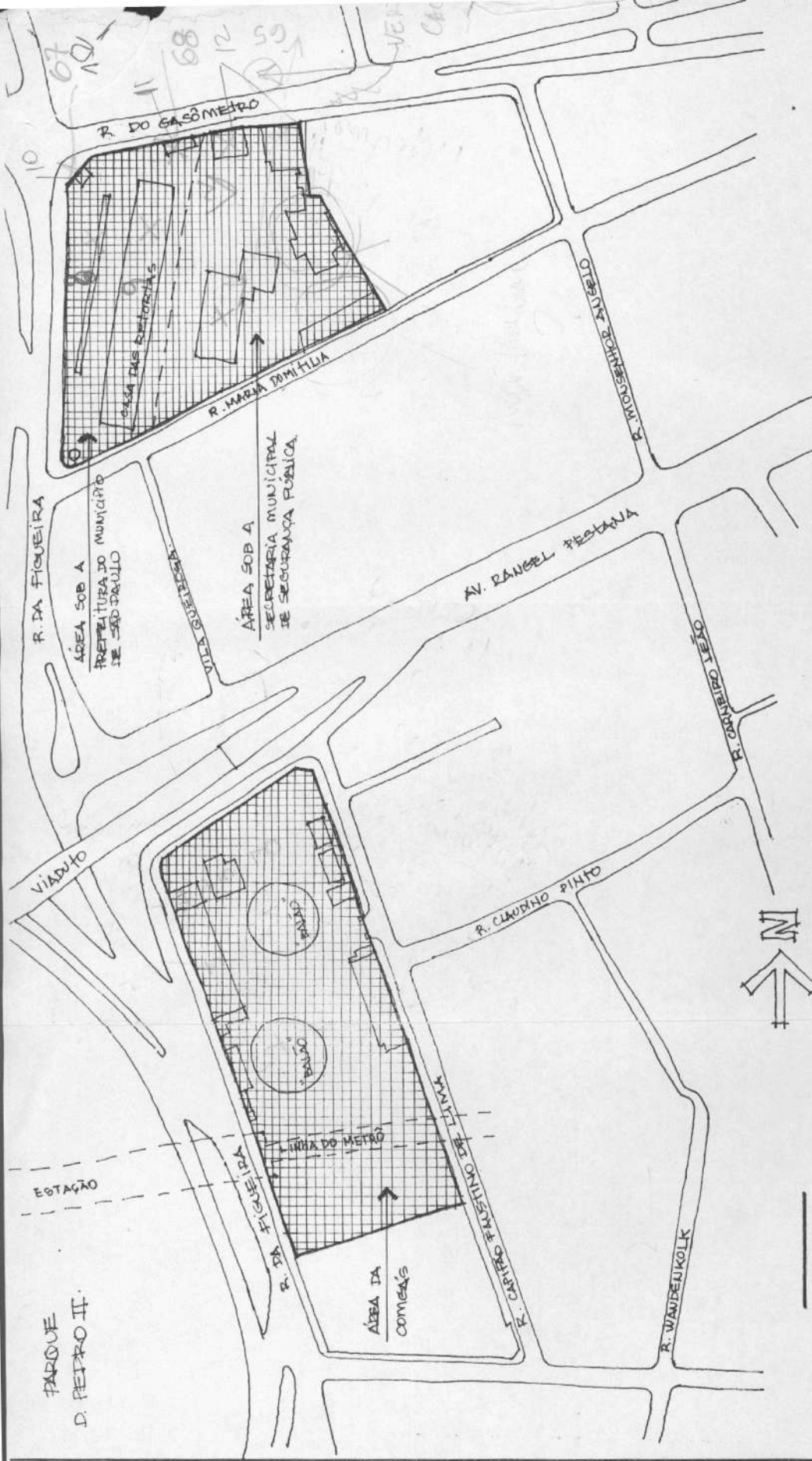
LEGENDA

- EDIFÍCIOS C/ INTERESSE INTEGRAL DE PRESERVAÇÃO
- EDIFÍCIOS C/ INTERESSE SECUNDÁRIO P/ PRESERVAÇÃO
- - - EDIFÍCIOS S/ INTERESSE P/ PRESERVAÇÃO

OBRA GASÔMETRO DO BRÁS
 TÍTULO COMPLEXO DA RUA DA FIGUEIRA - SÃO PAULO

ARQUITETO	FASE	DATA
SAS	VISTO	02/09/2002
DESENHO	ESCALA	IND.
SAS	IND.	

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT
 CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUEOLÓGICO ARTÍSTICO E TURÍSTICO
 RUA LIBERIO SADANO 39 11º ANDAR CEP 01009 SÃO PAULO TELEFONES (011) 237 1311 35 9640
 IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO



Obs: FOLHE - EMPLESA/1974

OBRA GASÔMETRO DO BRÁS

TÍTULO COMPLEXOS DA R. DA FIGUEIRA E R. DO GASÔMETRO

ARQUITETO FASE

VERIFICAÇÃO VISTO DATA OUTUBRO/2002

DESENHO DATA ESCALA 1:2.000

FOLHA

03

ALEXO 02

CULTURA

ESTADO DA

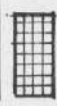
SECRETARIA DE

CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUEOLÓGICO ARTÍSTICO E TURÍSTICO

RUA LIBERIO BADAÑO 30 11º ANDAR CEP 01009 SÃO PAULO TELEFONES (011) 257 1311 35 8640

• LEGENDA



ÁREAS INCLUIDAS NA PROPOSTA DE ABERTURA DE ESTUDO DE Tombamento

X-TOMBAR

13

Gasômetro do Brás :

Anexo 02 a

Posição em Planta das Imagens da Vistoria Realizada em 18/09/2002

Fotos : STCR/Condephaat

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO , ARQUEOLÓGICO , ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LÍBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO
PLANTA DE DEMOLIÇÃO

754

FL.: 1/5

ASSUNTO

PROJETO DE CONSTRUÇÃO E REFORMA DE ED. COMERCIAL CAT.USO

LOCAL:

S2.1

R. DA FIGUEIRA 479 / AV. RANGEL PESTANA 845/
BRAS SÃO PAULO - SP

ZONA

Z-3

PROPRIETARIO:

CIA DE GAS DE SÃO PAULO - COMGÁS

ESCALA

CONTRIBUINTE: 003.010.0034-4

INDICADA

SITUACAO S/ ESCALA



DECLARO QUE A APROVACAO DO PROJETO NAO IMPLICA
NO RECONHECIMENTO POR PARTE DA PREFEITURA DO
DIREITO DE PROPRIEDADE.

DECLARO QUE NAO CONSTA DOCUMENTOS PUBLICOS
DEVIDAMENTE MATRICULADO NO REGISTRO DE IMOVEIS
AS OBRIGACOES CONTRATUAIS PREVISTAS NO ART.39 D
LEI 8007/73

PROPRIETARIO: COMPANHIA DE GAS DE SÃO PAULO -
COMGÁS

AUTOR DO PROJETO : ARQ. MARCEL MONACELLI

CREA: 088079/D

CCM: 2.426.233-1

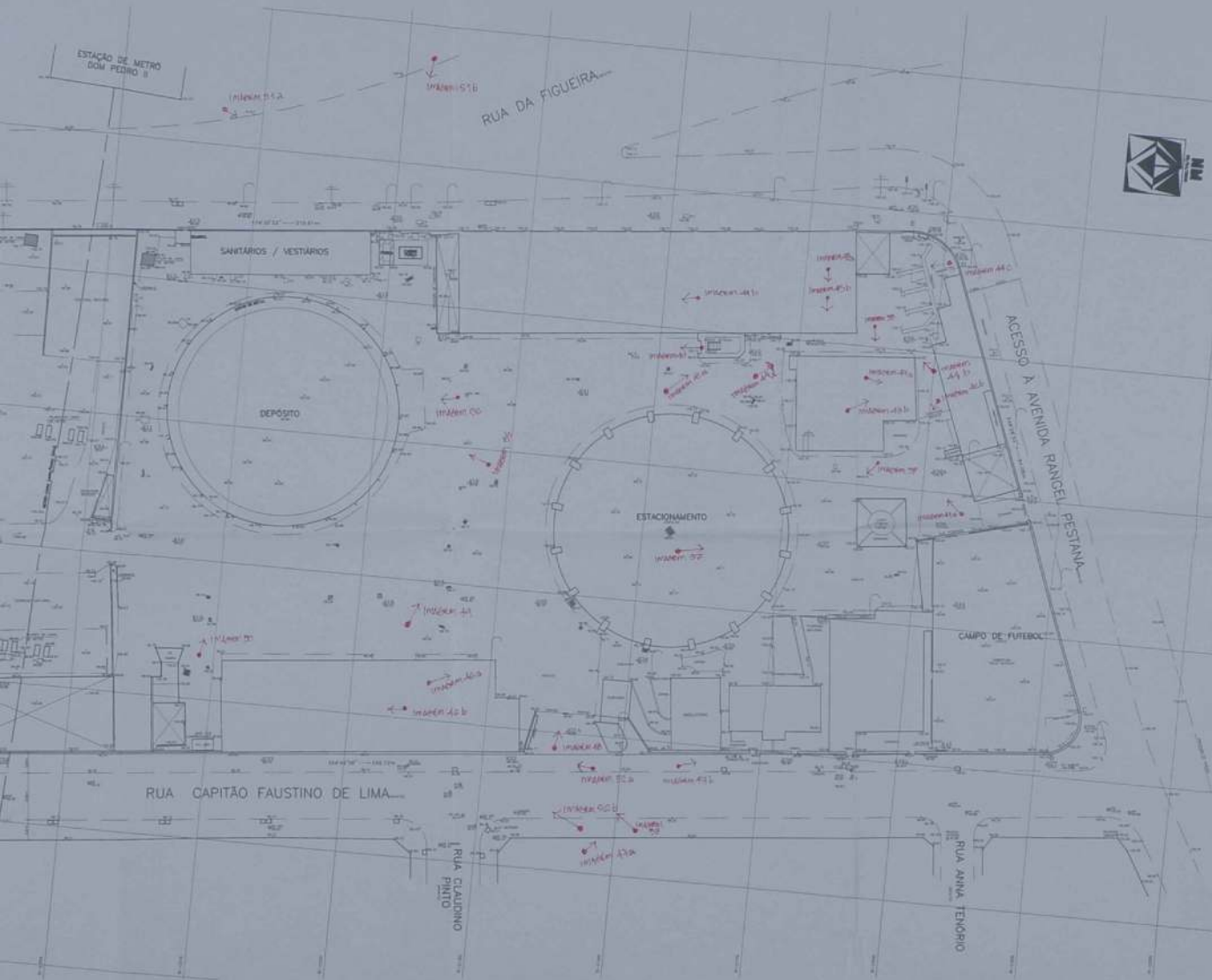
NOTAS

PARA QUADRO GERAL VER FOLHA 02/05

RESPONSÁVEL TÉCNICO : ARQ. MARCEL MONACELLI

CREA: 088079/D

CCM: 2.426.233-1



PLANO DE LOCALIZAÇÃO

LEGENDA

- EDIFICAÇÃO EM
- - - - - COMOLIM
- - - - -

PLANTA COM INDIC. ESCALA: 1:1.000

155

Gasômetro do Brás :

Anexo 03

Plantas de Levantamentos Planialtimétricos:

- A . Projeto Arqto. Marcel Monacelli;**
- B . Projeto João Armentano**

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO , ARQUEOLÓGICO , ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LIBERO BADARÓ 39 . 11º ANDAR . CEP 01009 . SÃO PAULO . TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

IMPRESA OFICIAL DO ESTADO

LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO
PLANTA DE DEMOLIÇÃO

156 FL.: 1/5

ASSUNTO

PROJETO DE CONSTRUÇÃO E REFORMA DE ED. COMERCIAL CAT.USO

LOCAL:

S2.1

R. DA FIGUEIRA 479 / AV. RANGEL PESTANA 845/
BRAS SÃO PAULO - SP

ZONA

Z-3

PROPRIETÁRIO:

CIA DE GAS DE SÃO PAULO - COMGÁS

ESCALA

CONTRIBUINTE: 003.010.0034-4

INDICAR

SITUACAO S/ ESCALA



DECLARO QUE A APROVACAO DO PROJETO NAO IMP
NO RECONHECIMENTO POR PARTE DA PREFEITURA
DIREITO DE PROPRIEDADE.

DECLARO QUE NAO CONSTA DOCUMENTOS PUBL
DEVIDAMENTE MATRICULADO NO REGISTRO DE IMC
AS OBRIGACOES CONTRATUAIS PREVISTAS NO ART.3
LEI 8001/73.

PROPRIETÁRIO: COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO
COMGÁS

AUTOR DO PROJETO : ARQ. MARCEL MONACELLI

CREA: 088079/D

CCM: 2.426.233-1

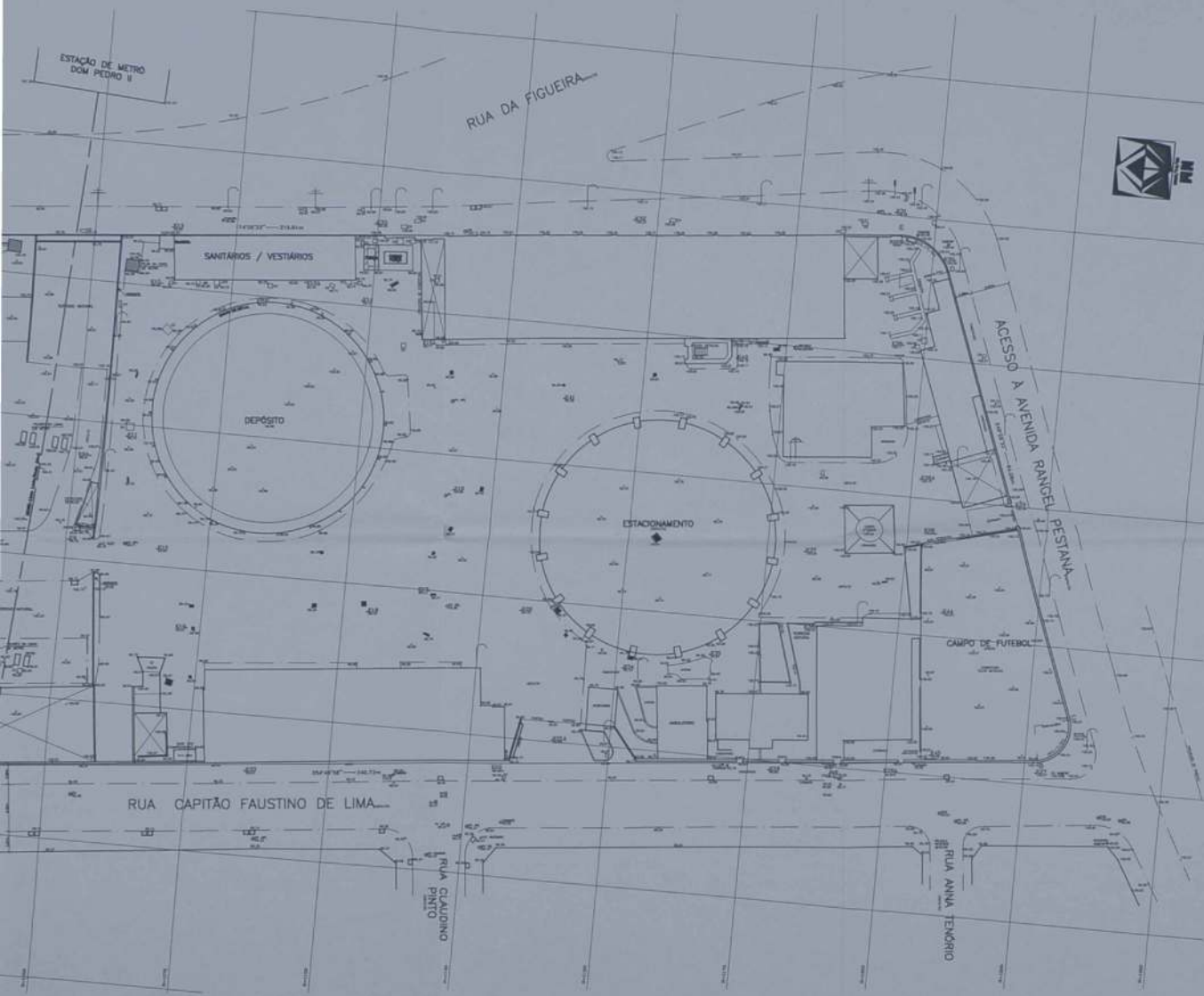
NOTAS

PARA QUADRO GERAL VER FOLHA 02/05

RESPONSÁVEL TÉCNICO : ARQ. MARCEL MONACELLI

CREA: 088079/D

CCM: 2.426.233-1



FOLHA DE FOLHEA

LEGENDA

- EDIFICAÇÃO EXISTENTE
- A DEMOLIR

PLANTA COM INDICAÇÃO
ESCALA 1:1.000

ASSUNTO:
 LEVANTAMENTO PLANIALTIMETRICO

15X ↘

FOLHA
1/

OBRA:
 PROJETO DE REFORMA DE ESPAÇO MULTIFUNCIONAL

PROPRIETARIO:
 COMGÁS - Cia de Gás de São Paulo

LOCAL:
 AV. RANGEL PESTANA, 842 E 914
 SÃO PAULO- SP

CONTRIBUINTE: 003.010.0034-4

CAT. DE USO
E4

ZONA:
Z3

ESCALA:
1:250



DECLARO QUE A APROVACAO DO PROJETO NAO IMPLICA NO RECONHECIMENTO POR PARTE DA PREFEITURA DO DIREITO DE PROPRIEDADE DO TERRENO.

DECLARO QUE NAO CONSTAM EM DOCUMENTOS PUBLICOS DEVIDAMENTE MATRICULADO NO REGISTRO DE IMOVEIS AS OBRIGACOES CONTRATUAIS PREVISTAS NO ART. 173, § 8.001/73 C/ NOVA REDACAO DADA PELA LEI 984/95.

José Amadeu B. de Sá
Eng. Civil - P. 110
 Logístico

PROPRIETARIO
 COMGÁS - Cia de Gás de São Paulo

ÁREAS

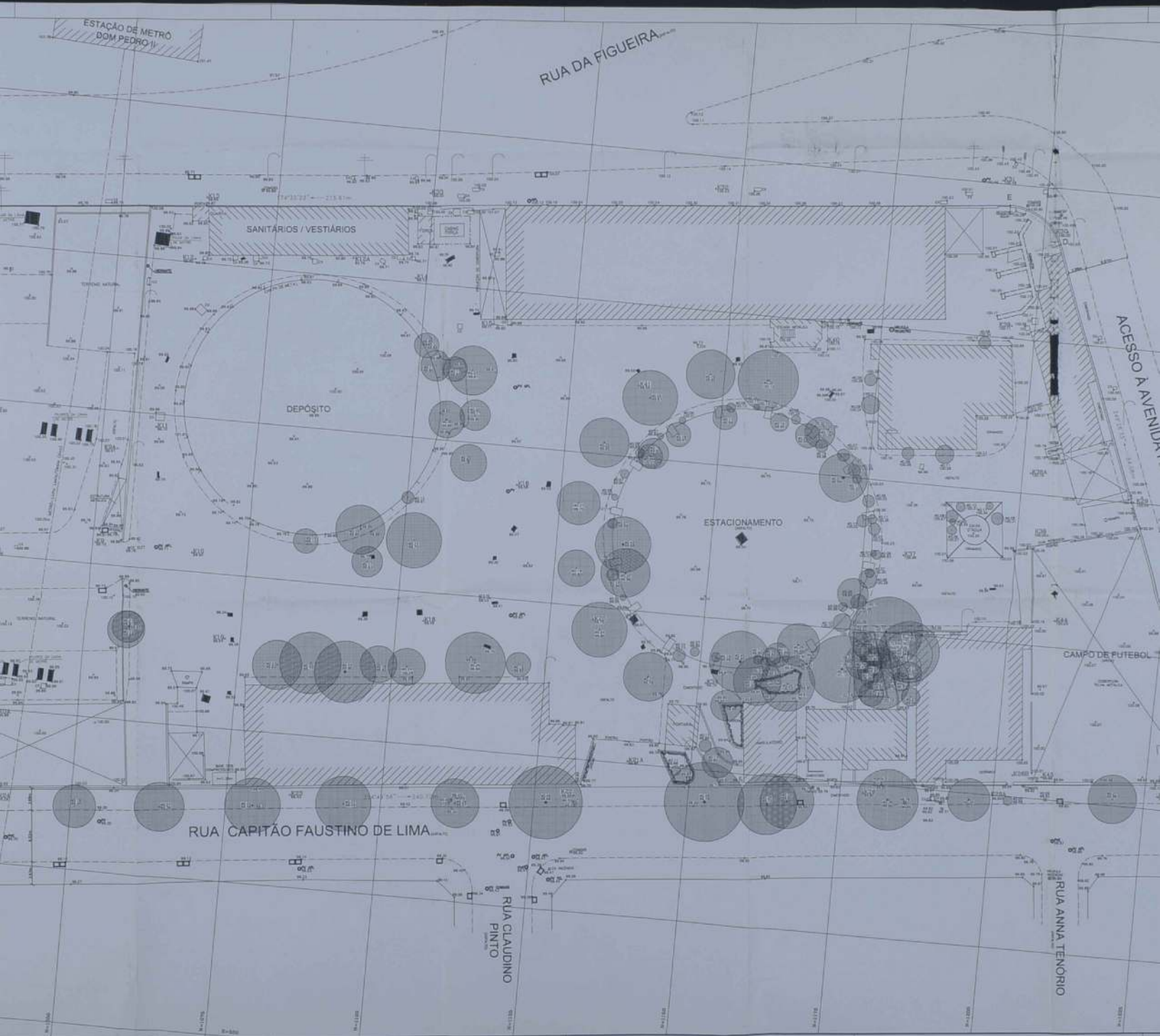
ÁREA 22.290,90 m²
 (A,B,C,D,E,F,A)

João Luiz Armentano

AUTOR DO PROJETO
 ARQUITETO JOAO LUIZ ANTONIO ARMENTANO
 CREA. 0600886312
 CCM- 8.657.490-6

João Luiz Armentano

RESPONSAVEL TÉCNICO
 ARQUITETO JOAO LUIZ ANTONIO ARMENTANO
 CREA. 0600886312
 CCM- 8.657.490-6



158

Gasômetro do Brás :

Anexo 04

Histórico extraído da Internet:

Site: <http://www.comgas.com.br/>

OBRA

TÍTULO

ARQUITETO

FASE

FOLHA

VERIFICAÇÃO

VISTO

DATA

DESENHO

ESCALA

DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LIBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

IMPRESA OFICIAL DO ESTADO

159

Histórico

A história da Companhia de Gás de São Paulo (Comgás) - desde 14 de abril de 1999 controlada pela British Gas e pela Shell - começou oficialmente em 28 de agosto de 1872, quando a companhia inglesa San Paulo Gas Company recebeu a autorização do Império, via decreto nº 5071. O documento permitiu o início do funcionamento da empresa, com a finalidade de explorar a concessão dos serviços públicos de iluminação de São Paulo. A primeira mudança no controle da empresa aconteceu em 1912, quando a canadense Light assumiu o controle acionário da San Paulo Gas Co. Ltda. Em 1959 ocorre a nacionalização da empresa que passa a ter o nome de Companhia Paulista de Serviços de Gás. Em 1968 a empresa passa a ser do município e recebe finalmente o nome de Comgás. Por meio da lei municipal nº 7199 é constituída a sociedade anônima Companhia Municipal de Gás (Comgás). Em 1974 ocorre a mudança do nome para Companhia de Gás de São Paulo. Dez anos depois, o controle acionário da Comgás passa para a estatal Companhia Energética de São Paulo (Cesp). Em 14 de abril de 1999, o controle acionário da Comgás é arrematado pelo consórcio formado pela British Gas e pela Shell, por R\$ 1,65 bilhão. Na sua longa trajetória, a companhia usou os mais diversos tipos de combinações para produzir combustíveis, desde azeite, passando por gás de hidrogênio carbonado, carvão, nafta, uma mistura envolvendo água e hulha, até chegar ao gás natural, o combustível ecológico do século 21.

160 ↗

Cronologia

↳ 1800 a 1850	↳ anos 40
↳ 1851 a 1900	↳ anos 50
↳ 1901 a 1910	↳ anos 60
↳ 1911 a 1919	↳ anos 70
↳ anos 20	↳ anos 80
↳ anos 30	↳ anos 90

1800 ↳ Realização do primeiro ensaio de iluminação pública. Lâmpioes, alimentados com azeite de peixe, foram distribuídos nas principais ruas da cidade de São Paulo.

1844 ↳ A luz dos lâmpioes era proveniente do azeite, fornecido pela cidade.

1847 ↳ Contratada a iluminação da cidade por um período de cinco anos com 160 lâmpioes.

↳ Volta para o início da cronologia

1863 ↳ Governo da Província celebra contrato para realizar a iluminação pública da cidade.

1869 ↳ Criada em 14 de dezembro, em Londres, a San Paulo Gas Co. Ltda explora a concessão dos serviços de iluminação de São Paulo.

1870 ↳ O terreno da Várzea do Carmo, a Chácara do Ferrão, antiga propriedade da marquesa de Santos, é escolhido para ser construída a usina de gás.

1872 ↳ A companhia inglesa San Paulo Gas Company recebe autorização para funcionar no Império (Decreto nº 5071, 28 de agosto de 1872).

↳ Entra em funcionamento a primeira usina de gás, em São Paulo, sendo iluminados a antiga Catedral e o Palácio do Governo.

1883 ↳ Inauguração da iluminação elétrica no Jardim da Luz.

160A
u

1889 º Construção da segunda Casa das Retortas, seguindo os mesmos critérios de construção da primeira.

1891 º Construção de um gasômetro com 14 mil metros cúbicos de capacidade na Rua da Figueira, Brás (Balão nº1).

1900 º Criação, em Toronto, da São Paulo Tramway Light and Power.

↪ Volta para o início da cronologia

1901 º O primeiro fogão a gás surge em São Paulo, instalado no Palácio do Governo, então localizado no Pátio do Colégio.

1908 º Constrói-se no terreno da rua Figueira um segundo gasômetro com capacidade para 28 mil metros cúbicos de gás (Balão nº2).

↪ Volta para o início da cronologia

1912 º A Light obtém o controle acionário da San Paulo Gas Co. Ltd. A produção de gás passa a ser realizada mecanicamente.

1914 º Início da Primeira Guerra Mundial. Interrupção do fornecimento de carvão importado para a usina de gás.

1918 º Firmado um acordo entre a companhia e o governo permitindo a fabricação de gás misto de água, hulha ou qualquer outra substância.

º A gripe espanhola provoca uma redução drástica no quadro de funcionários, dificultando o funcionamento normal da usina.

↪ Volta para o início da cronologia

1920 º Realizada nova ampliação na Casa das Retortas, conservando as características originais.

161

1927 † A Companhia de Gás executa uma grande remodelação na sua rede, construindo canalizações de alta pressão.

† Construção na Mooca, do maior dos gasômetros, com capacidade para 56 mil metros cúbicos.

1929 † Firmado contrato com a San Paulo Gas Co. Ltd. para o fornecimento de gás para uso particular.

† No mesmo período é assinado um novo contrato entre o governo do Estado e a San Paulo Tranway Light and Power para a iluminação elétrica da cidade.

↪ Volta para o início da cronologia

1930 † Crise na companhia devido às dificuldades para importação do carvão. Aumento do consumo doméstico.

† Começa a desativação dos 10 mil lampiões que passam a ser substituídos pela luz elétrica.

1935 † Transferência do estado para o município dos serviços locais de iluminação pública e fiscalização dos serviços de gás (Lei nº 2480 de 13/12/1935).

1946 † Utilização de carvão nacional em virtude da dificuldade de importação.

↪ Volta para o início da cronologia

1959 † Nacionalização da sociedade San Paulo Gas Co. Ltd., sob a denominação Companhia Paulista de Serviços de Gás (Decreto Federal nº 46216).

↪ Volta para o início da cronologia

162

1965 º Projeto municipal institui o Grupo de Trabalho do Gás, integrado por técnicos, classes produtoras e associados do bairro.

1967 º Concessão de alvará de construção para prédios fica condicionada à previsão nas plantas, de futuras instalações de gás canalizado (Lei Municipal nº 7 055).

º Desapropriação do acervo empregado no serviço público de fornecimento de gás a particulares, sendo incorporado pelo município sob denominação de Serviço Municipal de Gás (Decreto Municipal nº 7230).

1968 º Autorizada a constituição de sociedade anônima com razão social Companhia Municipal de Gás - Comgás (Lei Municipal nº 7199).

↪ Volta para o início da cronologia

1971 º Início das obras da nova usina de gás, na Mooca.

1972 º Início do funcionamento, em 12/7, da usina Massinet Sorcinelli, que passa a produzir gás de nafta através das unidades de alta pressão Catalitic Rich Gas- CRG, adquiridas da Woodall Duckman (Inglaterra).

º Início da construção do sistema de distribuição e armazenagem de gás a alta pressão, Rede Tubular de Alta Pressão - Retap. A rede inclui os municípios de São Paulo, Diadema, Mauá e região do ABC.

º Transferência dos escritórios da Rua Roberto Simonsen (antiga Rua Carmo) para o edifício localizado na Rua Augusta, 1600.

163 ↗

1974 ↗ Mudança do nome da Companhia Municipal de Gás para Companhia de Gás de São Paulo - Comgás -, em regime de capital autorizado (Lei Municipal nº 7987 de 18/12/73).

↗ Desativação dos fornos da Casa das Retortas e dos processos de obtenção de gás de água carburado.

1976 ↗ Estabelecimento da obrigatoriedade de instalações permanentes de gás canalizado em edifícios e construções em geral (Decreto Municipal nº 12706).

1978 ↗ Início da operação da Estação Piloto de Extração de Gás de Aterro Sanitário, localizada no Km14,5 da Rodovia Raposo Tavares, com capacidade para 5 mil metros cúbicos/dia de biogás. Pela primeira vez utiliza-se uma rede de polietileno no país.

1979 ↗ Produção em escala semicomercial de 7,7 mil metros cúbicos de gás de álcool. O projeto é patenteado pela empresa, mas não é posto em funcionamento em função do custo da matéria-prima.

↗ Volta para o início da cronologia

1984 ↗ A Companhia Energética de São Paulo - CESP, entidade de administração indireta do estado de São Paulo, assume o controle acionário da Comgás.

1985 ↗ Criação da Coordenadoria de História e Cultura do Gás, com a finalidade de preservar o patrimônio industrial e resgatar a memória da empresa.

16/4

1987 ³ Assinado um contrato entre Petrobrás e Comgás para a distribuição de 3 milhões de metros cúbicos/dia de gás natural proveniente da Bacia de Campos, RJ, por meio de um gasoduto de 435 Km de extensão.

³ Desativação do sistema de produção de biogás.

1989 ³ Conversão, no mês de junho, das primeiras 656 residências do conjunto Ida Kolb, na zona oeste de São Paulo, para uso de gás natural.

³ A Comgás adquire a exclusividade de distribuição de gás canalizado em todo o território do estado de São Paulo (Decreto Estadual nº 30255).

↪ Volta para o início da cronologia

1991 ³ O Ministério da Infra-Estrutura autoriza a utilização de gás natural para fins automotivos - GNV, restrita às frotas de ônibus urbanos e interurbanos, às frotas cativas de serviços públicos e aos veículos de transporte de cargas (Portaria nº 107).

³ Inauguração do primeiro posto para abastecimento de gás natural - GNV - na cidade de São Paulo.

1993 ³ Interligação do sistema de distribuição de gás em operação na Grande São Paulo com o sistema de transporte de gás natural proveniente da bacia de Santos, no litoral paulista.

³ Início do Programa de Conversão de aparelhos dos consumidores residenciais e comerciais do gás de nafta, possibilitando o uso do gás natural.

1994 ³ Comgás inicia a produção de gás natural sintético - GNS, a partir da nafta na usina Massinet Sorcinelli.

1995 ³ Início da distribuição de gás natural em São José dos Campos, no vale do Paraíba.

16/5/02

1996 * Contrato com a Petrobrás de compra e venda de gás natural boliviano. O volume inicial de 4 milhões de metros cúbicos/dia deverá atingir 8,1 milhões de metros cúbicos/dia a partir do oitavo ano, em um acordo de fornecimento para 20 anos.

* Comgás é incluída no Programa Estadual de Desestatização do Governo do Estado de São Paulo - PED.

* Assinado novo contrato de concessão para exploração dos serviços públicos locais de gás canalizado entre o governo do Estado e a Comgás por 30 anos.

1997 * Término do Programa de Conversão, com mais de 300 mil aparelhos transformados (entre fornos, fogões, aquecedores e secadoras).

* Desativação das unidades de produção de gás de nafta na usina Massinet Sorcinelli.

1999 * A Comgás é privatizada em 14 de abril por R\$ 1,6 bilhão, representando um ágio de 119,23%. O consórcio vencedor é formado por três empresas: BG International (British Gas), Shell e CPFL.

↪ Volta para o início da cronologia

166

Gasômetro do Brás :

Anexo 05

Sobre o Projeto de Restauro da Casa das Retortas

Revista CJ Arquitetura
FC Editora - Rio de Janeiro - 1978
Pás. 49 a 52

OBRA		
TÍTULO		
ARQUITETO	FASE	FOLHA
VERIFICAÇÃO	VISTO	DATA
DESENHO	ESCALA	DATA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO
RUA LIBERO BADARÓ 39 - 11º ANDAR - CEP 01009 - SÃO PAULO - TELEFONES (011) 257 1311 35 6640

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO